

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	40
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	126
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	130
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	132
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	133

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	625.860
Preferenciais	0
Total	625.860
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	01/07/2011	Ordinária		0,12054

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	12.370.950	9.706.331
1.01	Ativo Circulante	3.849.457	4.131.636
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.815.537	2.386.446
1.01.03	Contas a Receber	1.071.327	1.009.773
1.01.03.01	Clientes	1.071.327	1.009.773
1.01.04	Estoques	462.158	306.110
1.01.06	Tributos a Recuperar	340.920	322.346
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	340.920	322.346
1.01.07	Despesas Antecipadas	114.488	68.936
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	45.027	38.025
1.01.08.03	Outros	45.027	38.025
1.02	Ativo Não Circulante	8.521.493	5.574.695
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	266.210	81.315
1.02.01.06	Tributos Diferidos	114.204	16.151
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	114.204	16.151
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	325
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	45.829	4.681
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	45.829	4.681
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	106.177	60.158
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.290	4.590
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar/compensar	71.089	27.454
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Outros	31.798	28.114
1.02.02	Investimentos	2.895.380	1.366.511
1.02.02.01	Participações Societárias	2.895.380	1.366.511
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.895.226	1.348.611
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	154	17.900
1.02.03	Imobilizado	640.206	370.190
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	640.206	370.190
1.02.04	Intangível	4.719.697	3.756.679
1.02.04.01	Intangíveis	4.719.697	3.756.679

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	12.370.950	9.706.331
2.01	Passivo Circulante	1.830.870	1.551.562
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	65.921	43.151
2.01.01.01	Obrigações Sociais	30.540	19.225
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	35.381	23.926
2.01.02	Fornecedores	216.625	139.890
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	203.600	124.574
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	13.025	15.316
2.01.03	Obrigações Fiscais	57.849	19.337
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	33.065	6.826
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	24.902	0
2.01.03.01.02	Outros impostos Federais	8.163	6.826
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	24.546	12.283
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	238	228
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	540.222	437.505
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	439.411	325.812
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	333.663	283.345
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	105.748	42.467
2.01.04.02	Debêntures	95.512	110.958
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.299	735
2.01.05	Outras Obrigações	950.253	911.679
2.01.05.02	Outros	950.253	911.679
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	75.555	75.555
2.01.05.02.04	Títulos a Pagar	664.419	605.263
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	210.279	230.861
2.02	Passivo Não Circulante	3.802.642	3.095.678
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.832.511	2.425.377
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	365.627	391.808
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	365.627	332.066
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	59.742
2.02.01.02	Debêntures	2.466.157	2.033.235
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	727	334
2.02.02	Outras Obrigações	690.315	631.311
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.752	138
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.752	138
2.02.02.02	Outros	688.563	631.173
2.02.02.02.03	Títulos a Pagar	671.700	614.942
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar	16.863	16.231
2.02.03	Tributos Diferidos	30.905	30.120
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.905	30.120
2.02.04	Provisões	248.911	8.870
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	248.911	8.870
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.057	1.568
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	242.318	2.112
2.02.04.01.05	Provisão diversas	5.536	5.190

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03	Patrimônio Líquido	6.737.438	5.059.091
2.03.01	Capital Social Realizado	5.221.195	3.321.195
2.03.02	Reservas de Capital	1.404.380	1.404.285
2.03.02.07	Reservas de Capital	1.404.380	1.404.285
2.03.04	Reservas de Lucros	283.335	283.335
2.03.04.01	Reserva Legal	17.945	17.945
2.03.04.02	Reserva Estatutária	44.327	44.327
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	27.685	27.685
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	38.726	38.726
2.03.04.10	Lucros a disposição de AGO	154.652	154.652
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	32.938	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-204.410	50.276

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	728.686	669.212
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-311.603	-311.373
3.03	Resultado Bruto	417.083	357.839
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-285.701	-209.218
3.04.01	Despesas com Vendas	-257.729	-190.635
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-48.294	-43.209
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	36.726	25.424
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-33.573	-5.870
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.169	5.072
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	131.382	148.621
3.06	Resultado Financeiro	-78.115	-61.028
3.06.01	Receitas Financeiras	46.785	13.919
3.06.02	Despesas Financeiras	-124.900	-74.947
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	53.267	87.593
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.395	-32.408
3.08.01	Corrente	65.986	56.443
3.08.02	Diferido	-86.381	-88.851
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	32.872	55.185
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	66	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	66	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	32.938	55.185

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	29.630	119.793
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	129.459	155.104
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	53.367	87.593
6.01.01.02	Depreciação e amortização	12.342	8.810
6.01.01.03	Resultado na venda de ativos permanentes	42	-139
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-17.169	-5.072
6.01.01.05	(Ganhos) Perdas cambiais	-5.630	16.027
6.01.01.06	Despesas de juros	83.745	45.001
6.01.01.07	Despesas de stock options	2.762	2.884
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-99.829	-35.311
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	142.579	94.951
6.01.02.02	Estoques	-90.157	-9.935
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-23.644	-67.428
6.01.02.04	Depósitos judiciais e outros	-1.241	-1.498
6.01.02.05	Demais contas a receber	-40.168	-52.695
6.01.02.06	Fornecedores	-55.474	4.842
6.01.02.07	Imposto de renda e contribuição social pagos	-6.964	-3.887
6.01.02.08	Salários e encargos sociais	8.148	2.288
6.01.02.09	Contas a Pagar	-33.482	-7.163
6.01.02.10	Juros Pagos	-907	-3.566
6.01.02.11	Outras contas a pagar	-4.593	-271
6.01.02.12	Impostos a recolher	6.074	9.051
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-870.185	-200.247
6.02.01	Aquisição de controladas (menos caixa líquido na aquisição)	-825.525	-206.256
6.02.02	Compra de ativo imobilizado	-42.905	-5.985
6.02.03	Compra de Intangíveis	-92.684	-986
6.02.04	Recebimento pela venda de ativos de natureza permanente	1.877	183
6.02.05	Juros recebidos	42.810	12.797
6.02.06	Caixa e equivalente de caixa recebido nas incorporações	46.242	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	269.646	188.654
6.03.02	Recebimento por empréstimos tomados	456.973	402.261
6.03.03	Pagamento de empréstimos	-180.041	-216.734
6.03.04	Juros pagos por empréstimos	-4.435	3.127
6.03.05	Compra de ações em tesouraria	-2.851	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-570.909	108.200
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.386.446	499.137
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.815.537	607.337

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.321.195	1.404.285	283.335	0	50.276	5.059.091
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.321.195	1.404.285	283.335	0	50.276	5.059.091
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.900.000	95	0	0	0	1.900.095
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-2.851	0	0	0	-2.851
5.04.08	Opção de compra de ações	0	2.946	0	0	0	2.946
5.04.09	Int.Capital-incorporações de ações	1.900.000	0	0	0	0	1.900.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	32.938	-254.686	-221.748
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	32.938	0	32.938
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-254.686	-254.686
5.05.02.06	Ajustes de debêntures conversíveis em ações	0	0	0	0	-254.686	-254.686
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	5.221.195	1.404.380	283.335	32.938	-204.410	6.737.438

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.555.552	792.877	88.881	-19.577	0	3.417.733
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.555.552	792.877	88.881	-19.577	0	3.417.733
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	27.685	0	0	27.685
5.04.06	Dividendos	0	0	27.685	0	0	27.685
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	55.185	0	55.185
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55.185	0	55.185
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.884	0	0	0	2.884
5.06.06	Opção de compra de ações	0	2.884	0	0	0	2.884
5.07	Saldos Finais	2.555.552	795.761	116.566	35.608	0	3.503.487

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	879.978	832.924
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	884.835	817.633
7.01.02	Outras Receitas	3.153	19.554
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-8.010	-4.263
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-559.680	-543.640
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-302.663	-299.900
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-257.017	-243.740
7.03	Valor Adicionado Bruto	320.298	289.284
7.04	Retenções	-12.342	-8.810
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.342	-8.810
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	307.956	280.474
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	63.954	18.991
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.169	5.072
7.06.02	Receitas Financeiras	46.785	13.919
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	371.910	299.465
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	371.910	299.465
7.08.01	Pessoal	99.078	68.393
7.08.01.01	Remuneração Direta	76.889	51.216
7.08.01.02	Benefícios	15.889	13.290
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.300	3.887
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	107.791	97.505
7.08.02.01	Federais	46.058	29.155
7.08.02.02	Estaduais	59.809	67.008
7.08.02.03	Municipais	1.924	1.342
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	132.103	78.382
7.08.03.01	Juros	124.158	72.098
7.08.03.02	Aluguéis	7.945	6.284
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	32.938	55.185
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	32.938	55.185

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	13.032.868	9.987.182
1.01	Ativo Circulante	4.262.795	4.487.508
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.844.556	2.409.503
1.01.03	Contas a Receber	1.139.101	1.130.662
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.139.101	1.130.662
1.01.04	Estoques	685.010	465.697
1.01.06	Tributos a Recuperar	391.685	346.517
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	391.685	346.517
1.01.07	Despesas Antecipadas	116.155	69.635
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	86.288	65.494
1.01.08.03	Outros	86.288	65.494
1.02	Ativo Não Circulante	8.770.073	5.499.674
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	433.360	102.842
1.02.01.06	Tributos Diferidos	249.136	31.408
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	249.136	31.408
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	325
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	9.349	38
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	9.349	38
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	174.875	71.071
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	14.150	4.590
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar/compensar	83.384	33.834
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Outros	77.341	32.647
1.02.02	Investimentos	431	17.706
1.02.02.01	Participações Societárias	431	17.706
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	431	17.706
1.02.03	Imobilizado	1.197.641	739.685
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.197.641	739.685
1.02.04	Intangível	7.138.641	4.639.441
1.02.04.01	Intangíveis	7.138.641	4.639.441
1.02.04.01.02	Intangível	7.138.641	4.639.441

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	13.032.868	9.987.182
2.01	Passivo Circulante	1.985.297	1.748.553
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	99.307	68.461
2.01.01.01	Obrigações Sociais	45.052	30.170
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	54.255	38.291
2.01.02	Fornecedores	211.701	184.179
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	184.782	138.272
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	26.919	45.907
2.01.03	Obrigações Fiscais	148.457	68.150
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	94.197	23.156
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	33.438	2.263
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	60.759	20.893
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	51.469	44.673
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.791	321
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	548.753	488.646
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	447.617	370.500
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	341.869	304.599
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	105.748	65.901
2.01.04.02	Debêntures	95.512	110.958
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.624	7.188
2.01.05	Outras Obrigações	977.079	939.117
2.01.05.02	Outros	977.079	939.117
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	75.555	75.555
2.01.05.02.04	Títulos a Pagar	664.419	605.263
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	237.105	258.299
2.02	Passivo Não Circulante	4.310.133	3.179.538
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.852.323	2.461.653
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	385.345	427.087
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	385.345	367.345
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	59.742
2.02.01.02	Debêntures	2.466.157	2.033.235
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	821	1.331
2.02.02	Outras Obrigações	740.102	654.312
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	5.425
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	5.425
2.02.02.02	Outros	740.102	648.887
2.02.02.02.04	Títulos a Pagar	671.700	614.942
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	68.402	33.945
2.02.03	Tributos Diferidos	30.905	30.120
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.905	30.120
2.02.04	Provisões	686.803	33.453
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	686.803	33.453
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	241.312	8.282
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	293.415	18.161
2.02.04.01.05	Provisões diversas	152.076	7.010

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.737.438	5.059.091
2.03.01	Capital Social Realizado	5.221.195	3.321.195
2.03.02	Reservas de Capital	1.404.380	1.404.285
2.03.02.07	Reservas de Capital	1.404.380	1.404.285
2.03.04	Reservas de Lucros	283.335	283.335
2.03.04.01	Reserva Legal	17.945	17.945
2.03.04.02	Reserva Estatutária	44.327	44.327
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	27.685	27.685
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	38.726	38.726
2.03.04.10	Lucros a disposição de AGO	154.652	154.652
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	32.938	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-204.410	50.276

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2011 à 31/03/2011	01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	845.247	647.681
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-319.819	-273.301
3.03	Resultado Bruto	525.428	374.380
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-375.548	-222.422
3.04.01	Despesas com Vendas	-310.940	-192.322
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-69.688	-45.981
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	48.178	25.680
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-43.098	-9.799
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	149.880	151.958
3.06	Resultado Financeiro	-80.864	-61.590
3.06.01	Receitas Financeiras	47.736	13.993
3.06.02	Despesas Financeiras	-128.600	-75.583
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	69.016	90.368
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-36.144	-35.183
3.08.01	Corrente	52.099	53.611
3.08.02	Diferido	-88.243	-88.794
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	32.872	55.185
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	66	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	66	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	32.938	55.185
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	32.938	55.185

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	31.221	135.396
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	170.164	164.994
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	69.116	90.368
6.01.01.02	Depreciação e amortização	18.818	10.295
6.01.01.03	Resultado na venda de ativos permanentes	-1.580	-143
6.01.01.05	(Ganhos) Perdas cambiais	-5.816	16.295
6.01.01.06	Despesas de juros	86.680	45.295
6.01.01.07	Despesas de stock options	2.946	2.884
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-138.943	-29.598
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	164.947	95.152
6.01.02.02	Estoques	-108.175	321
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-39.063	-64.703
6.01.02.04	Depósitos judiciais e outros	-2.907	-1.782
6.01.02.05	Demais contas a receber	-49.515	-57.766
6.01.02.06	Fornecedores	-29.696	20.643
6.01.02.07	Imposto de renda e contribuição pagos	-24.668	-4.931
6.01.02.08	Salários e encargos sociais	7.464	3.502
6.01.02.09	Contas a Pagar	-46.721	-4.856
6.01.02.10	Juros Pagos	-1.280	-3.873
6.01.02.11	Outras contas a pagar	-17.597	-247
6.01.02.12	Impostos a recolher	8.268	-11.058
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-891.581	-177.854
6.02.01	Aquisição de controladas (menos caixa líquido na aquisição)	-795.513	-181.256
6.02.02	Compra de ativo imobilizado	-50.709	-8.785
6.02.03	Compra de Intangíveis	-93.513	-996
6.02.04	Recebimento pela venda de ativos de natureza permanente	5.277	325
6.02.05	Juros recebidos	42.877	12.858
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	295.413	185.101
6.03.01	Recebimento por empréstimos tomados	503.194	400.570
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-188.971	-218.645
6.03.03	Juros pagos por empréstimos	-3.835	3.176
6.03.04	Compra de ações em tesouraria	-2.851	0
6.03.05	Dividendos pagos	-12.124	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-564.947	142.643
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.409.503	499.279
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.844.556	641.922

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.321.195	1.404.285	283.335	0	50.276	5.059.091	0	5.059.091
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.321.195	1.404.285	283.335	0	50.276	5.059.091	0	5.059.091
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.900.000	95	0	0	0	1.900.095	0	1.900.095
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-2.851	0	0	0	-2.851	0	-2.851
5.04.08	Opção de compra de ações	0	2.946	0	0	0	2.946	0	2.946
5.04.09	Int.Capital-incorporações de ações	1.900.000	0	0	0	0	1.900.000	0	1.900.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	32.938	-254.686	-221.748	0	-221.748
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	32.938	0	32.938	0	32.938
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-254.686	-254.686	0	-254.686
5.05.02.06	Ajustes de valor justo na combinação de negócios	0	0	0	0	-254.686	-254.686	0	-254.686
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	5.221.195	1.404.380	283.335	32.938	-204.410	6.737.438	0	6.737.438

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.555.552	792.877	88.881	-19.577	0	3.417.733	0	3.417.733
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.555.552	792.877	88.881	-19.577	0	3.417.733	0	3.417.733
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	27.685	0	0	27.685	0	27.685
5.04.06	Dividendos	0	0	27.685	0	0	27.685	0	27.685
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	55.185	0	55.185	0	55.185
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	55.185	0	55.185
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.884	0	0	0	2.884	0	2.884
5.06.06	Opção de compra de ações	0	2.884	0	0	0	0	0	2.884
5.07	Saldos Finais	2.555.552	795.761	116.566	35.608	0	3.503.487	0	3.503.487

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	1.076.147	832.108
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.079.069	820.490
7.01.02	Outras Receitas	5.080	15.881
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-8.002	-4.263
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-599.504	-512.775
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-266.200	-256.736
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-333.304	-256.039
7.03	Valor Adicionado Bruto	476.643	319.333
7.04	Retenções	-18.818	-10.295
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.818	-10.295
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	457.825	309.038
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	47.736	13.993
7.06.02	Receitas Financeiras	47.736	13.993
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	505.561	323.031
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	505.561	323.031
7.08.01	Pessoal	165.123	91.300
7.08.01.01	Remuneração Direta	132.125	65.374
7.08.01.02	Benefícios	22.765	20.934
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.233	4.992
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	165.606	94.717
7.08.02.01	Federais	110.821	45.063
7.08.02.02	Estaduais	51.259	47.522
7.08.02.03	Municipais	3.526	2.132
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	141.894	81.829
7.08.03.01	Juros	127.560	72.674
7.08.03.02	Aluguéis	14.334	9.155
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	32.938	55.185
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	32.938	55.185

Comentário do Desempenho

Hypermarcas anuncia um crescimento de 31% no 1T11, atingindo Receita Líquida de R\$845,2 milhões e EBITDA de R\$214,7 milhões

São Paulo, 09 de maio de 2011 – A Hypermarcas S.A. (BM&FBovespa: HYPE3; Reuters: HYPE3.SA; Bloomberg: HYPE3 BZ) anuncia seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011. As informações financeiras apresentadas neste documento são derivadas das demonstrações financeiras consolidadas da Hypermarcas S.A., elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Destaques do trimestre

- **Crescimento de 31% superior ao 1T10, atingindo uma Receita Líquida de R\$845,2 milhões.**
- **Margem Bruta de 62,2%**, representando aumento de 4,4 p.p. em relação ao 1T10.
- **EBITDA⁽²⁾ de R\$214,7 milhões**, 27% acima de 1T10 e com margem de 25,4%.
- **Lucro Líquido Caixa⁽³⁾ (“Cash Earnings”) de R\$123,1 milhões**, ou 14,6% da Receita Líquida.

Tabela 1

(R\$ milhões)	4T10	1T10	1T11	Δ	1T10 RB ⁽¹⁾
Receita Líquida	942,6	647,7	845,2	30,5%	875,0
Lucro Bruto	518,1	374,4	525,4	40,3%	494,6
<i>Margem Lucro Bruto</i>	<i>55,0%</i>	<i>57,8%</i>	<i>62,2%</i>	<i>4,4 p.p.</i>	<i>56,5%</i>
EBITDA ⁽²⁾	223,5	169,1	214,7	27,0%	195,7
<i>Margem EBITDA</i>	<i>23,7%</i>	<i>26,1%</i>	<i>25,4%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>	<i>22,4%</i>
Lucro Líquido Caixa ⁽³⁾	168,7	126,1	123,1	-2,3%	na
<i>Margem Lucro Líquido Caixa</i>	<i>17,9%</i>	<i>19,5%</i>	<i>14,6%</i>	<i>-4,9 p.p.</i>	<i>na</i>
Lucro Líquido	84,1	55,2	32,9	-40,3%	na
Lucro Líquido Caixa por Ação	0,31	0,26	0,20	-0,06	na
Dívida Líquida ⁽⁴⁾	1.761,0	1.817,2	2.892,6		na
Disponibilidades	2.409,5	641,9	1.844,6		na

Os resultados do 1T11 consolidam as aquisições da Mantecorp, Mabesa, Perfex e os últimos 5 dias do trimestre referentes aos resultados das Marcas Rx, adquiridas da Sanofi-Medley.

(1) “Reference Base” (“RB”) ou Base de Referência equivale ao resultado da Hypermarcas no 1T10 somado aos resultados das empresas adquiridas, como se tivessem sido consolidadas em 01/01/2010, para referência nas mesmas bases com o 1T11. Vide Nota Preliminar na página 2.

(2) EBITDA antes das despesas não recorrentes de R\$41,8 milhões e de Outras despesas não caixa de R\$4,2 milhões. Vide tabela de Reconciliação do EBITDA na página 13.

(3) Lucro Líquido Caixa = Lucro Líquido do exercício (R\$32,9 milhões) + despesas não recorrentes (R\$41,8 milhões) + resultados de variação cambial (-R\$5,8 milhão) + Imposto de renda e contribuição social não-caixa (R\$36,1 milhões) + Reversão da Realização do AVP (R\$13,9 milhões) + Outras despesas não-caixa (Ajuste de mais-valia nos estoques das empresas adquiridas de R\$1,3 milhões e despesas com plano de opção de ações de R\$2,9 milhões).

(4) Vide seção de Endividamento Líquido na página 16.

Comentário do Desempenho

NOTA PRELIMINAR

Visando possibilitar uma análise comparativa mais apurada da evolução dos resultados consolidados da Companhia, optamos por apresentar, como informações adicionais e complementares, informações financeiras consolidadas gerenciais relativas ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2010, aplicando de forma retroativa a consolidação dos resultados de Sapeka, Sanifill, Luper, York, Bitufo, Mantecorp, Mabesa, Marcas Rx Medley e Perfex, como se tais aquisições tivessem sido realizadas em 1º de janeiro de 2010, dado que os resultados consolidados relativos ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2010, não são imediatamente comparáveis com os resultados consolidados da Companhia para o período de três meses encerrado em 31 de março de 2011, objeto da presente divulgação.

Tais informações financeiras consolidadas gerenciais (*"Reference Base"* ou *"Base de Referência"*) não foram objeto de auditoria independente ou revisão especial por parte dos auditores independentes da Companhia, devendo ser consideradas apenas com o intuito de auxiliar na compreensão da evolução histórica dos resultados da Companhia.

A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras consolidadas auditadas para fins de decisão de investimento em nossas ações, ou para qualquer outra finalidade.

Comentário do Desempenho

Contexto Operacional

SUMÁRIO GERAL DE DESEMPENHO

No primeiro trimestre de 2011, a Hypermarchas atingiu um faturamento líquido de R\$845 milhões, representando um incremento de 31% sobre o 1T10, e atingiu um EBITDA de R\$215 milhões, representando um incremento de 27% sobre o 1T10. A Companhia inicia no exercício de 2011 um novo ciclo de consolidação das empresas adquiridas nos últimos anos, com um foco em melhoria das margens de seus produtos, captura de sinergias em todas as áreas (administrativa, industrial, compras, financeira, vendas, logística, marketing, recursos humanos) e continuidade do processo de inovação com aceleração de lançamento de novos produtos.

CONJUNTURA

O exercício de 2011 se iniciou com um ritmo de crescimento da economia mais lento que em 2010, quando o país estava em plena recuperação econômica da crise financeira de 2009. Além disto, o exercício se iniciou com um quadro inflacionário preocupante e política de aumento de juros. Por outro lado, os indicadores de emprego e renda ainda continuam em crescimento, mas há um consenso entre os economistas e analistas que a economia deve crescer menos em 2011 que em 2010.

Tendo em vista esta perspectiva, a empresa iniciou o exercício de 2011 com um plano operacional mais conservador, como medida preventiva a uma possível deterioração do cenário macroeconômico. Neste primeiro trimestre de 2011, a Hypermarchas adotou uma série de medidas neste sentido, tais como (i) adoção de uma política comercial mais restritiva com aumento de preços e redução de prazos de vendas aos seus clientes; (ii) redução de despesas; (iii) redução do orçamento de investimentos adicionais de *marpex*; (iv) redução dos estoques de segurança e (v) maior seletividade na aprovação de investimentos (foco em retorno mais rápido).

RESULTADO OPERACIONAL

Na linha de receitas, a Companhia atingiu uma Receita Líquida de R\$845 milhões, 31% superior a 2010. Em termos de crescimento orgânico, a empresa teve um declínio de 3,4% em relação a mesma base de comparação RB (*"reference base"*), sendo que em Farma, o crescimento orgânico foi de 0,2% e em Beleza e Higiene Pessoal, - 2,8%. Esta retração cíclica se deve a uma combinação de fatores: (i) carnaval tardio (março) neste ano resultou em encomendas mais ao final do trimestre; (ii) política de redução dos níveis de capital de giro por parte de grupos de atacado e varejo em função do aumento de juros; (iii) aumento de preços e redução de prazos para nossos clientes; (iv) base de comparação muito alta em 2010, quando houve um crescimento orgânico de 26% na base SBS (*"same brands sales"*). Estes fatores somados fizeram com que os clientes da Hypermarchas, especialmente os indiretos (atacados e distribuidores), adiassem seus pedidos até baixar seus níveis de estoques. Por outro lado, a demanda pelos produtos da Companhia continua forte, tendo em vista os níveis altos de renda e emprego, conforme descrito abaixo em Demanda e *Share*.

Na linha de margens, por outro lado, a Companhia teve um aumento importante na margem bruta no trimestre que atingiu 62,2%, 4,4 p.p. acima do primeiro trimestre de 2010, e 5,7 p.p. acima do RB (*"reference base"*). Em Farma, a margem atingiu 72,4%, 6,0 p.p. maior que o 1T10, e 5,4 p.p. maior que o RB. Em Beleza e Higiene Pessoal, a margem atingiu 52,1%, 3,4 p.p. superior ao 1T10 e 7,1 p.p. maior que RB. Estes aumentos advêm de uma série de melhorias que vinham sendo implantadas pela Companhia desde 2009/2010 e que resultaram em margens mais robustas.

Em termos de OPEX (despesas operacionais, já descontadas as não recorrentes), houve um incremento de 5,4% em relação ao 1T10 e 2,5% em relação a RB, principalmente em função da "sobreposição" de despesas da Mantecorp e Mabesa.

Comentário do Desempenho

O aumento de margem bruta, entretanto, compensou o efeito dilutivo da sobreposição de despesas, e da perda sazonal de escala em função da retração de vendas, e a margem EBITDA da Companhia atingiu 25,4% da Receita Líquida, representando um EBITDA absoluto de R\$215 milhões.

DEMANDA E SHARE

No primeiro trimestre de 2011, em termos de demanda, as vendas dos produtos pelos pontos de venda continuam bastante saudáveis, com ganhos de participação de mercado em vários segmentos.

Em Farma, a demanda cresceu, segundo o *IMS Health*, 18% no 1T11 vs. 1T10, com destaque para o segmento de genéricos que teve um crescimento de 37% no trimestre. Na mesma base de comparação, a demanda pelos produtos da Hypermarchas teve um crescimento de 35%, o que representou um aumento de *market share* total de 6,9% no 1T10 para 7,9% no 1T11.

Vale destacar o crescimento da demanda por Genéricos da Hypermarchas que saltou 165% no trimestre vs. 37% do mercado, consolidando a Companhia como o terceiro maior *player* deste segmento.

Em Beleza e Higiene Pessoal, segundo dados da ACNielsen, a Companhia manteve seu *market share* em diversos segmentos onde é líder, tais como em adoçantes (56% de *share*), preservativos (54%), cremes e espumas de barbear (45%), hidratantes (43%), esmaltes (35%), fraldas geriátricas (30%) e fraldas Infantis (25%), entre outros. Em outros mercados que vem investindo, ganhou participação, como em coloração, xampus, desodorantes, protetores solar, lâminas, entre outros.

A Hypermarchas foi eleita pelos hiper e supermercados como número 1 em presença nas compras feitas pelos consumidores em todas as regiões geográficas no país em 2010, de acordo com a Supermercado Moderno.

INTEGRAÇÕES E SINERGIAS

Com as novas aquisições da Mabesa e Mantecorp finalizadas no primeiro trimestre, o valor total potencial de sinergias “hard” (Fases 1 e 2), aumentou de R\$115 milhões para R\$257 milhões, conforme pode ser observado na tabela abaixo. Deste total, R\$156 milhões ou 61% do total, já haviam sido implantados até o final do primeiro trimestre.

Tabela 2

CRONOGRAMA DE CAPTURA DE SINERGIAS (R\$ milhões)			
Período	Potencial	Implantado	Capturado
1º Trimestre de 2011	257	156	58
1º Semestre de 2011	257	182	114
2º Semestre de 2011	257	239	182
1º Semestre de 2012	257	257	239
2º Semestre de 2012	257	257	257

(Nota: Valores anualizados, assumindo a captura de sinergias a partir do 1º dia do ano.

Com relação às sinergias de aquisições fechadas até o final de 2010, no valor de R\$115 milhões, a Companhia continuou em ritmo acelerado as integrações, e já implantou R\$56 milhões, ou 49% das sinergias previstas. Vale destacar que um dos principais projetos de sinergias – consolidação das operações de medicamentos em Anápolis – que representa a

Comentário do Desempenho

maior parcela não implantada de sinergias no valor de R\$55 milhões, está dentro do cronograma, e deverá estar implantada completamente até final do 3T11.

Com relação às sinergias da Mabesa e Mantecorp, que totalizam R\$142 milhões restantes, a Companhia se antecipou no processo de integração e já conseguiu implantar um valor anual equivalente a R\$100 milhões, ou 70% do potencial. Na Mabesa, as reestruturações de SG&A estão totalmente implantadas. Na Mantecorp, no trimestre a empresa finalizou a reestruturação das áreas administrativas e de visitação médica. A expectativa é que até final do 2T11, 100% das fases 1 e 2 estejam completas.

INOVAÇÃO

O processo de inovação continuou a todo vapor na Companhia no primeiro trimestre, com o lançamento de 108 itens no trimestre, e com um *pipeline* para 2011 de mais de 700 itens em desenvolvimento.

Em Farma, no mercado de Genéricos, a Companhia lançou 14 moléculas representando 28 novas apresentações, completando diversos vácuos de produtos. Adicionalmente, a Companhia conseguiu o registro de importantes Genéricos que tiveram patentes vencidas recentemente, tal como o do Viagra (“Sildenafil”).



novas

Em Beleza e Higiene Pessoal, a Companhia fez diversos lançamentos, relançou as marcas Lucretin, (Higiene Íntima), Denorex, (Anti-caspa) e Biorene (Shampoos). Para o segundo trimestre, a Companhia manterá o ritmo de lançamentos, com destaque para o relançamento das fraldas Fraldas Pom Pom, a primeira a lançar o conceito de “fraldas fashion” no país.

OPERAÇÕES

A Companhia finalizou o trimestre com 21 localizações industriais, 24 centros de distribuição, mais de 13 mil colaboradores. Diversos estudos de consolidação da malha industrial e logística estão em avaliação, em especial para a divisão de Beleza e Higiene Pessoal e Fraldas, que deverão resultar em uma redução do número de localidades ao longo de 2011 e 2012.

Ao longo do trimestre, a Companhia finalizou uma série de projetos na áreas de TI, RH, Logística e Compras. Em TI, finalizou a implantação do SAP nas operações adquiridas da York, Sapeka e Inal, restando somente as operações da Mantecorp, Mabesa e Bitufo. Em logística, finalizou vários projetos de melhoria nos CDs, com projetos de modernização, verticalização, e aumentos de produtividade. Adicionalmente, finalizou uma mudança organizacional na área, objetivando melhorias nos níveis de serviços aos clientes. Em RH, a empresa lançou seu programa de Hypertalentos, com a seleção HYPOs (“*high potentials*”) para participarem do programa. Por último, em compras, a Companhia finalizou a centralização dos departamentos de todas as empresas adquiridas, com renegociações e economias de vários insumos.

REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA

No primeiro trimestre, a Hypermarchas levou a cabo seu projeto de alongamento de dívida e redução do custo médio. A Companhia realizou sua primeira emissão de *Bond* de 10 anos, inaugurando sua entrada no mercado estrangeiro de investidores de renda fixa. A emissão bem sucedida dos *Bonds* no valor de US\$750 milhões, ao custo de 6,75% a.a. (inicialmente esperado de 7,25%), teve uma excelente aceitação do mercado, com uma demanda superior a US\$6 bilhões. Como resultado dessa operação, o caixa total da Companhia aumentou para R\$3,0 bilhões, estendendo o prazo médio da dívida de 2,5 para 4,1 anos.

GUIDANCE

Comentário do Desempenho

Em virtude de maior foco em 2011 na consolidação e estabilização dos negócios adquiridos até o momento e de redução no ritmo de aquisições, a Companhia entende que, visando a aumentar ainda mais a transparência de divulgação de seus resultados, utilizará o *Reference Base* do ano de 2010 (conforme tabela 19) como uma melhor referência para os resultados ao longo do ano de 2011.

Em linha com esta mudança, a Companhia substitui suas projeções de crescimento SBS e de margem EBITDA para uma projeção nominal de EBITDA para o ano de 2011 acima de R\$1,0 bilhão.

Comentário do Desempenho

Discussão dos Resultados

Demonstração do Resultado

Segue abaixo um resumo da Demonstração do Resultado da Hypermarchas neste ano:

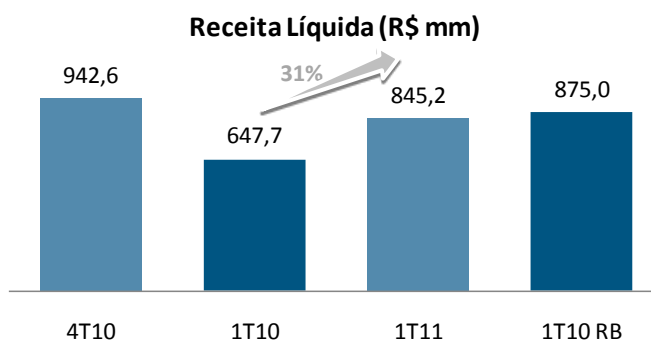
Tabela 3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ milhões)	4T10	% RL	1T10	% RL	1T11	% RL	Δ
Receita Líquida	942,6	100,0%	647,7	100,0%	845,2	100,0%	30,5%
Lucro Bruto	518,1	55,0%	374,4	57,8%	525,4	62,2%	40,3%
Despesas com Marketing	(169,6)	-18,0%	(100,5)	-15,5%	(145,6)	-17,2%	44,8%
Despesas com Vendas	(146,5)	-15,5%	(91,8)	-14,2%	(165,4)	-19,6%	80,1%
Desp. Administrativas e Gerais	(55,5)	-5,9%	(46,0)	-7,1%	(69,7)	-8,2%	51,6%
Outras Receitas e Desp. Operacionais, Líquidas	45,0	4,8%	15,9	2,5%	5,1	0,6%	-68,0%
EBIT	191,5	20,3%	152,0	23,5%	149,9	17,7%	-1,4%
Despesas financeiras, líquidas	(53,1)	-5,6%	(61,6)	-9,5%	(80,9)	-9,6%	31,3%
Imposto de Renda e CSLL	(54,3)	-5,8%	(35,2)	-5,4%	(36,1)	-4,3%	2,7%
Lucro Líquido	84,1	8,9%	55,2	8,5%	32,9	3,9%	-40,3%
EBITDA ⁽²⁾	223,5	23,7%	169,1	26,1%	214,7	25,4%	27,0%
Lucro Líquido Caixa	168,7	17,9%	126,1	19,5%	123,1	14,6%	-2,3%
Lucro Líquido Caixa por Ação	0,31		0,26		0,20		(0,06)

Os principais custos envolvidos nas atividades da Hypermarchas são relativos à matéria-prima, embalagem e industrialização. As despesas mais relevantes como parte da estratégia da Companhia em investir em suas marcas são relacionadas a despesas com marketing.

Receita Líquida

A Receita Líquida acumulada em 1T11 foi de R\$845,2 milhões, 31% superior ao valor verificado em 1T10.



Comentário do Desempenho

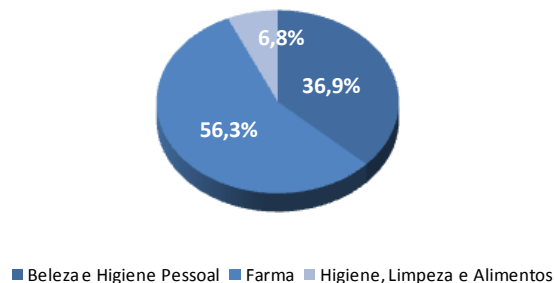
Por UN, o crescimento no 1T11 foi de 57,6% para Beleza e Higiene Pessoal, 28,3% em Farma e -27,5% em Limpeza e Alimento quando comparado ao 1T10. Partindo da base de referência do 1T10, o crescimento foi de -2,8% em Beleza e Higiene Pessoal, 0,2% em Farma e -27,5% em Limpeza e Alimentos.

Tabela 4

R\$ Milhões	1T10		1T11		Δ	1T10 RB ⁽¹⁾	
Beleza e Higiene Pessoal	198,1	30,6%	312,2	36,9%	57,6%	321,1	36,7%
Farma	370,8	57,3%	475,9	56,3%	28,3%	475,2	54,3%
Limpeza e Alimentos	78,8	12,2%	57,1	6,8%	-27,5%	78,8	9,0%
Total	647,7	100,0%	845,2	100,0%	30,5%	875,0	100,0%

Em termos de relevância das UNs na Receita total da Companhia em 2010, a UN Farma correspondeu a 56%, a UN HB 37% e a UN HLA a 7%, conforme abaixo:

Quebra por Divisão 1T11

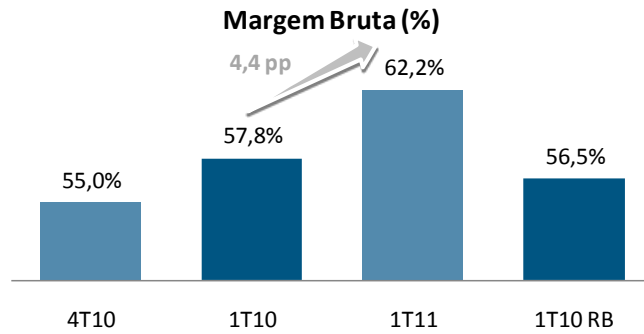


Uma combinação de fatores macroeconômicos, tais como um carnaval tardio, uma maior cautela por parte do canal indireto devido ao aumento de juros pelo governo para controlar inflação bem como a forte base de comparação de receita no 1T10, contribuíram para uma desaceleração no crescimento de Receita Líquida no 1T11. Adicionalmente, conforme mencionado anteriormente, no 1T11 a Companhia iniciou um processo de ajuste nas políticas comerciais de vendas, via aumento de preços e redução de prazos para seus clientes, o que causou um impacto no crescimento da Receita Líquida proporcional à elasticidade do mercado correspondente a cada UN, sendo a UN de Limpeza e Alimentos a que mais foi afetada.

Margem Bruta

No 1T11 a margem bruta foi de 62,2% com um aumento de 4,4 p.p. em relação a margem bruta do 1T10 e 5,6 p.p. de comparada com o *Reference Base*.

Comentário do Desempenho



A margem bruta no 1T11 da UN de Farma foi de 72,4%, com aumento de 6,0 p.p. em relação ao 1T10 e 5,4 p.p. em relação ao 1T10RB. A margem bruta no 1T11 em Beleza e Higiene Pessoal foi de 52,1% com crescimento de 3,4 p.p. em relação ao 1T10 e 7,1 p.p. em relação ao 1T10RB. A margem bruta no 1T11 em Limpeza e Alimentos foi de 31,5% com diminuição de 8,8 p.p. em relação ao 1T10.

Tabela 5

% margem	1T10		1T11		Δ	1T10 RB ⁽¹⁾	
Beleza e Higiene Pessoal	96,4	48,7%	162,7	52,1%	3,4%	144,4	45,0%
Farma	246,2	66,4%	344,8	72,4%	6,0%	318,4	67,0%
Limpeza e Alimentos	31,7	40,3%	18,0	31,5%	-8,8%	31,7	40,3%
Total	374,4	57,8%	525,4	62,2%	4,4%	494,6	56,5%

O aumento de rentabilidade acima deve-se, principalmente: (i) à melhoria na política de precificação, (ii) a melhorias de custo em função de sinergias e ganho de escala com as aquisições realizadas, (iii) a um mix de vendas com maior participação de UNs de margens brutas mais elevadas, (iv) apesar da queda de margem observada na UN de Limpeza e Alimentos que está relacionada ao aumento temporário da ociosidade das plantas neste trimestre.

Despesas de Marketing

As Despesas de Marketing no 1T11 foram de R\$145,6 milhões, ou 17,2% da Receita dos quais R\$56,3 milhões foram gastos em propaganda, R\$35,3 milhões em acordos e verbas para o ponto de venda, R\$30,5 milhões em promoções, brindes e amostras e R\$23,5 milhões na força de visitação médica.

Tabela 6

Comentário do Desempenho

DESPESAS DE MARKETING (R\$ milhões)	4T10	% RL	1T10	% RL	1T11	% RL	Δ
Despesas de Marketing	(169.6)	-18.0%	(100.5)	-15.5%	(145.6)	-17.2%	44.8%
Propaganda e promoção ao consumidor	(84.8)	-9.0%	(46.1)	-7.1%	(56.3)	-6.7%	22.2%
Acordos e verbas para o ponto de venda	(60.4)	-6.4%	(39.6)	-6.1%	(35.3)	-4.2%	-10.9%
Promoções, Brindes e Amostras	(15.4)	-1.6%	(8.2)	-1.3%	(30.5)	-3.6%	273.1%
Visitação Médica	(8.9)	-0.9%	(6.7)	-1.0%	(23.5)	-2.8%	251.9%

A força de visitação médica já inclui a equipe oriunda da Mantecorp, que está sendo unificada com a atual equipe da Hypermarchas, e a rubrica promoções, brindes e amostras também está sobreposta à da Hypermarchas. Essa sobreposição de despesas resulta num gasto adicional de aproximadamente 1,5 p.p. da Receita Líquida, dessa forma, uma vez capturadas as sinergias referentes à integração de visitação médica e ajuste do *budget* de promoções, brindes e amostras, o nível de despesas de marketing seria 15,7%, em linha com o percentual gasto no mesmo trimestre do ano anterior.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas no 1T11 foram de R\$165,4 milhões ou 19,6% da Receita Líquida, 5,4 p.p. superior ao 1T10, das quais R\$124,4 milhões foram gastos em despesas comerciais, R\$33,0 milhões em fretes e R\$8,0 milhões em provisão para devedores duvidosos (PDD).

Tabela 7

DESPESAS COM VENDAS (R\$ milhões)	4T10	% RL	1T10	% RL	1T11	% RL	Δ
Despesas com Vendas	(146.5)	-15.5%	(91.8)	-14.2%	(165.4)	-19.6%	80.1%
Despesas Comerciais	(105.2)	-11.2%	(64.3)	-9.9%	(124.4)	-14.7%	93.4%
Fretes	(39.2)	-4.2%	(23.2)	-3.6%	(33.0)	-3.9%	42.0%
PDD	(2.2)	-0.2%	(4.3)	-0.7%	(8.0)	-0.9%	87.7%

Essa rubrica inclui despesas com força de vendas, promotores, demonstradoras, gestão de depósitos e centros de distribuição, comissão de vendas entre outras. No 1T11, algumas destas despesas foram sobrepostas com as existentes da Companhia, em função do número elevado de empresas adquiridas (com destaque para a Mantecorp). Para mitigar o risco de perda de mercado, a Hypermarchas somente inicia o processo de consolidação e captura das sinergias destas funções após uma avaliação criteriosa e um planejamento detalhado de integração para não criar rupturas na condução dos negócios e com seus clientes.

Em função disto, o aumento destas despesas no 1T11 em relação a Receita Líquida se deveu fundamentalmente ao “descompasso” entre a velocidade de aquisições e captura das sinergias.

Outras Receitas e Despesas Operacionais, líquidas

As Outras Receitas totalizaram no 1T11 R\$5,1 milhões ou 0,6% da Receita Líquida, versus R\$15,9 milhões, ou 2,5% da Receita Líquida no 1T10.

Tabela 8

Comentário do Desempenho

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) (R\$ milhões)	4T10	% RL	1T10	% RL	1T11	% RL	Δ
Outras receitas (despesas) operacionais	45,0	4,8%	15,9	2,5%	5,1	0,6%	-68,0%

Despesas Administrativas e Gerais

As Despesas Administrativas no 1T11 totalizaram R\$69,7 milhões ou 8,2% da Receita Líquida contra R\$46,0 milhões no 1T10 ou 7,1% da Receita Líquida.

Esse grupo de despesas sofreu forte impacto das recentes aquisições que ainda não passaram pelo processo de captura de sinergias, bem como está inflado por gastos com indenizações e não recorrentes. Desconsiderando tais itens, que correspondem ao valor de R\$13,2 milhões, as despesas administrativas no trimestre seriam de R\$56,5 milhões, ou 6,7% da Receita Líquida.

Tabela 9

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ milhões)	4T10	% RL	1T10	% RL	1T11	% RL	Δ
Desp. Administrativas e Gerais	(55,5)	-5,9%	(46,0)	-7,1%	(69,7)	-8,2%	51,6%

Reconciliação do EBITDA

O EBITDA no 1T11 foi de R\$214,7 milhões, com margem de 25,4% contra R\$169,1 milhões no 1T10 ou 26,1% da Receita Líquida.

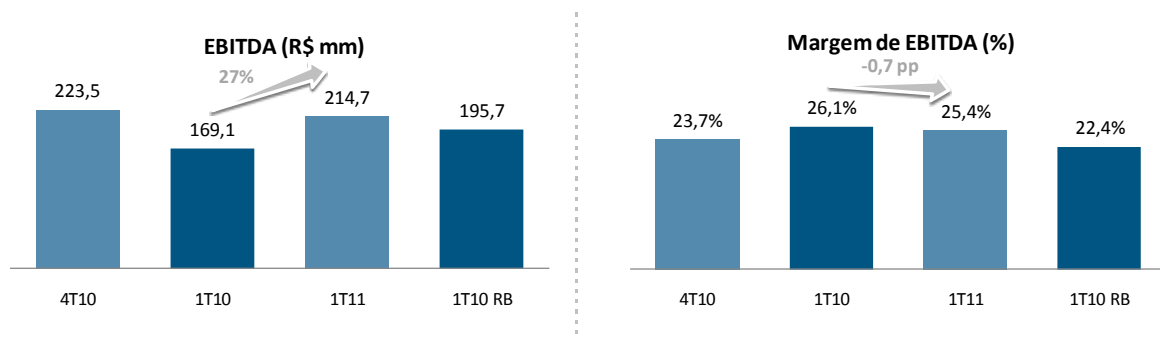


Tabela 10

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (R\$ milhões)	4T10	% RL	1T10	% RL	1T11	% RL	Δ	1T10 RB ⁽¹⁾	% RL
EBIT	191,5	20,3%	152,0	23,5%	149,9	17,7%	(1,4%)	169,5	19,4%
(+) Depreciações / Amortizações	13,2	1,6%	10,4	2,0%	18,8	1,6%	81,4%	19,4	2,2%
(+) Outras despesas não-caixa	3,2	0,3%	5,0	0,8%	4,2	0,5%	(16,0%)	5,0	0,6%
(+) Despesas não recorrentes	15,6	1,7%	1,8	0,3%	41,8	4,9%	2.281,6%	1,8	0,2%
EBITDA ⁽²⁾	223,5	23,7%	169,1	26,1%	214,7	25,4%	27,0%	195,7	22,4%

Comentário do Desempenho

Do total das despesas não recorrentes no 1T11 de R\$41,8 milhões, R\$20,1 milhões foram relacionadas a *fees* em aquisições, R\$13,5 milhões à indenizações e rescisões trabalhistas e R\$8,2 milhões à despesas com advogados, auditores e consultores relacionados às aquisições e integrações.

Despesas Financeiras Líquidas

As Despesas Financeiras Líquidas foram de R\$80,9 milhões, ou 9,6% da Receita Líquida, em linha com o 1T10.

Tabela 11

DESPESAS E RECEITAS FINANC. (R\$ milhões)	4T10	% RL	1T10	% RL	1T11	% RL	Δ
Despesas e Receitas Financeiras	(53,1)	-5,6%	(61,6)	-9,5%	(80,9)	-9,6%	31,3%
Despesas com Juros, líquidas	(41,6)	-4,4%	(32,7)	-5,0%	(72,8)	-8,6%	122,8%
Variação Cambial	3,4	0,4%	(16,3)	-2,5%	5,8	0,7%	-135,7%
Realização do Ajuste a Valor Presente	(14,9)	-1,6%	(12,6)	-2,0%	(13,9)	-1,6%	10,2%

O aumento desta rubrica em comparação ao 4T10 está relacionado principalmente ao aumento nas Despesas com Juros, Líquidas, em função do maior endividamento médio da Companhia após as aquisições realizadas até o momento, bem como aumento de juros. No entanto, deverá se reduzir após a emissão de *Bonds* em torno de R\$13 milhões por trimestre.

Lucro Líquido Caixa

O Lucro Líquido Caixa foi no 1T11 foi de R\$123,1 milhões, ou 14,6% da Receita Líquida.

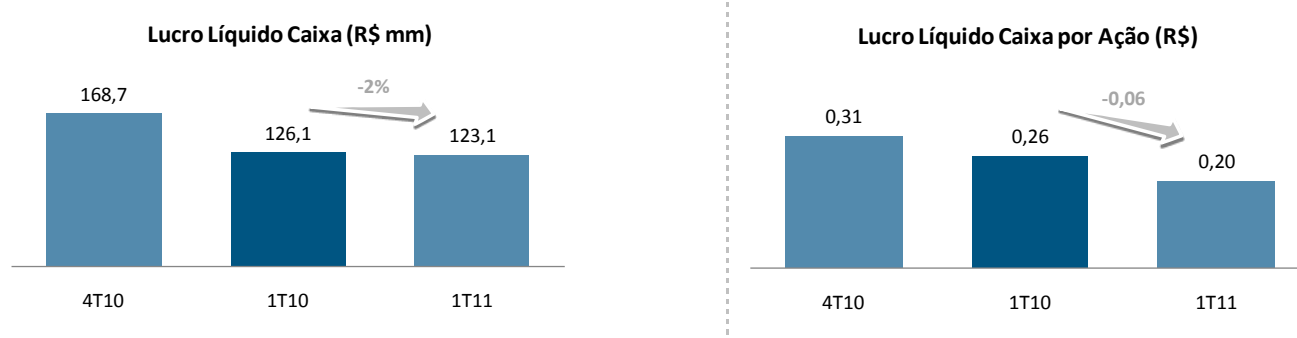


Tabela 12

RECONCILIAÇÃO DO L. LÍQUIDO CAIXA (R\$ milhões)	4T10	% RL	1T10	% RL	1T11	% RL	Δ
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	84,1	8,9%	55,2	8,5%	32,9	3,9%	-40,3%
(-) Resultados de variação cambial	(3,4)	-0,4%	16,3	2,5%	(5,8)	-0,7%	-135,7%
(-) Imposto de renda e contribuição social não-caixa	54,3	5,8%	35,2	5,4%	36,1	4,3%	2,7%
(+) Realização do AVP	14,9	1,6%	12,6	2,0%	13,9	1,6%	10,2%
(+) Outras despesas não-caixa	3,2	0,3%	5,0	0,8%	4,2	0,5%	-16,0%
(+) Despesas não recorrentes	15,6	1,7%	1,8	0,3%	41,8	4,9%	2281,6%
Lucro Líquido Caixa	168,7	17,9%	126,1	19,5%	123,1	14,6%	(2,3%)
Lucro Líquido Caixa por ação	0,31		0,26		0,20		(0,06)

Comentário do Desempenho

A redução de 2% do Lucro Líquido Caixa está relacionada ao aumento das despesas operacionais por conta das diversas aquisições realizadas com sobreposição de estruturas e ao aumento das Despesas com Juros Líquidas, em virtude do aumento do endividamento médio do ano devido às aquisições realizadas no período.

Fluxo de Caixa

A Variação Líquida de Caixa no trimestre correspondeu a R\$552,8 milhões. Deste montante, a Companhia gerou um fluxo de caixa operacional de R\$31,2 milhões, investiu R\$891,6 milhões em CAPEX, Aquisições e outros investimentos, e obteve R\$307,5 milhões de suas Atividades de Financiamento.

Comentário do Desempenho

Tabela 13

FLUXO DE CAIXA (R\$ milhões)	4T10	1T10	1T11
Disponibilidades no Início do período	1.943,9	499,3	2.409,5
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(66,4)	135,4	31,2
EBITDA	166,3	165,1	171,7
Variação no Circulante Líquido	(232,6)	(29,7)	(140,5)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(141,0)	(177,9)	(891,6)
CAPEX	(43,7)	(8,8)	(50,7)
Aquisições e Outros	(97,2)	(169,1)	(840,9)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	673,0	185,1	307,5
Emissão de Ações	0,0	0,0	0,0
Financiamentos (Empréstimos e Títulos a Pagar)	673,0	185,1	307,5
Aumento Líquido do Caixa	465,6	142,6	(552,8)
Disponibilidades no Encerramento do período	2.409,5	641,9	1.844,6

No 1T11, os R\$31,2 milhões gerados nas atividades operacionais ainda não refletem a política comercial mais restritiva implementada no início do ano bem como estão afetados pelas despesas não recorrentes, no valor de R\$41,8 milhões. Dessa forma, a geração líquida de caixa recorrente foi de R\$73,0 milhões, em parte devido às medidas tomadas no processo de integração. Nas atividades de investimento, foram gastos R\$50,7 milhões em CAPEX, sendo a maior parte correspondente à consolidação das instalações de Farma em Anápolis, o que está sendo financiado pelo FCO, e R\$840,9 milhões nas aquisições realizadas durante o exercício, sendo o valor da aquisição da Mantecorp de R\$600 milhões o mais relevante. Nas atividades de financiamento foram obtidos R\$307,5 em financiamentos líquidos.

Endividamento Líquido

O Endividamento Líquido da Hypermarcas ao final do 1T11 era de R\$2.892,6 milhões, dos quais R\$1.844,6 milhões eram Disponibilidades, R\$3.401,1 milhões eram Empréstimos e financiamentos bancários (incluindo Debêntures) e R\$1.336,1 milhões eram Títulos a pagar referentes a parcelamentos de aquisições, conforme a seguir:

Comentário do Desempenho

Tabela 14

PERFIL DA DÍVIDA (R\$ milhões)	Saldo no 1T11	2011	2012	2013	2014	2015	2016 e Outros
Empréstimos e financiamentos	3.401,1	548,8	169,4	556,9	768,9	1.014,8	342,4
Títulos a pagar	1.336,1	664,4	351,0	184,0	98,4	28,6	9,7
Endividamento Bruto	4.737,2	1.213,2	520,5	740,8	867,2	1.043,5	352,1
Disponibilidades	1.844,6	1.844,6					
Endividamento Líquido	2.892,6	-631,4					
% do Endiv. Bruto sujeito a Câmbio ⁽⁵⁾	19%	36%	69%	13%	3%	0%	0%
% do Endiv. Bruto não sujeito a juros	12%	16%	49%	13%	3%	0%	0%

(5) Incluindo hedges.

Deste endividamento, 19% está sujeito a câmbio e 12% não está sujeito a juros. Considerando a emissão de *Bonds* no exterior no montante de US\$750 milhões, o custo médio do endividamento pro-forma é equivalente a aproximadamente CDI – 1,7 p.p. com prazo médio de 4,1 anos, e as disponibilidades pro-forma se elevaram para R\$3,0 bilhões.

Comentário do Desempenho

Próximos eventos

Tabela 15

Data	Evento	Local
16/mai a 17/mai	Santander's 9th London Latin American Conference	Londres
17/mai	Second Goldman Sachs BRICs Conference	Londres
18/mai a 19/mai	6th Itaú BBA Annual Latam CEO Conference	Nova Iorque
14/jun a 17/jun	Deutsche Bank Global Consumer Conference	Paris / Londres
20/jun a 22/jun	4th Annual Citi Brazil Equity Conference	São Paulo
27/jun a 28/jun	BTG Pactual Latin Opportunities Conference	Londres
3/ago a 4/ago	Credit Suisse 2011 CEO/CFO Mid Summer Latam conference	Nova Iorque
24/jul a 8/ago	Período de Silêncio	
08/ago	Divulgação de resultados 2T11	

Eventos Subsequentes

- Aumento de Capital**

Em 04/04/2011, conforme Reunião do Conselho de Administração (rerratificada em 13/04/2011), o Capital Social foi aumentado em R\$ 5.822 mil, correspondentes a 924.595 ações outorgadas pela Companhia no âmbito do Programa de Opção de Compra de Ações.

- Emissão de títulos de dívida ("Bonds")**

Em 14/04/2011 foi precificada sua oferta de títulos de dívida ("Bonds"), os quais foram destinados à colocação no mercado internacional, junto a investidores institucionais estrangeiros qualificados, de acordo com a regulamentação 144A ("Securities Act").

O preço de emissão dos Bonds foi de 98,203% do valor de face dos títulos, totalizando o montante de US\$750.000.000,00. Os Bonds possuem vencimento em 20 de abril de 2021 e foram emitidos com juros de 6,500% ao ano, os quais serão devidos e pagos semestralmente a partir de 20 de outubro de 2011.

- Cisão parcial, seguida de incorporação e de incorporação de ações**

Conforme AGE de 29/04/2011 foi efetuada cisão parcial da Hypermarchas S.A. Este acervo cindido foi incorporado pela Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A. e pela Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. Ato subsequente a Hypermarchas S/A incorporou as ações emitidas pela Cosmed e pela Brainfarma de modo que estas continuaram como subsidiárias integrais da Hypermarchas S/A e a quantidade de ações e o valor capital social da Hypermarchas foi recomposto para o mesmo valor anterior a Cisão.

Comentário do Desempenho

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Comentário do Desempenho

Demonstração de Resultado do Exercício (R\$ milhares)

Tabela 16

	Consolidado		Consolidado	
	2010	4T10	1T10	1T11
Receita	3.159.728	942.604	647.681	845.247
Custo dos produtos vendidos	-1.353.303	-424.535	-273.301	-319.819
Lucro bruto	1.806.425	518.069	374.380	525.428
Receitas e despesas operacionais				
Despesas com vendas	-1.069.012	-316.082	-192.322	-310.940
Despesas gerais e administrativas	-196.012	-55.503	-45.981	-69.688
Outras receitas / despesas operacionais, líq.	70.555	45.039	15.881	5.080
Lucro Operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	611.956	191.523	151.958	149.880
Resultado Financeiro	-183.230	-53.131	-61.590	-80.864
Despesas financeiras	-330.486	-104.731	-75.583	-128.600
Receitas Financeiras	147.256	51.600	13.993	47.736
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	428.726	138.392	90.368	69.016
Imposto de Renda e Contribuição Social	-166.825	-54.338	-35.183	-36.144
Lucro líquido das operações continuadas	261.901	84.054	55.185	32.872
Lucro líquido das operações descontinuadas	0	0	0	66
Lucro líquido	261.901	84.054	55.185	32.938

Comentário do Desempenho

Balanco Patrimonial (R\$ milhares)

Tabela 17

Ativo	Consolidado		Passivo e Patrimônio Líquido	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010		31/03/2011	31/12/2010
Circulante	4.276.945	4.492.098	Circulante	1.985.297	1.748.553
Caixa e equivalentes de caixa	1.844.556	2.409.503	Fornecedores	211.701	184.179
Contas a receber	1.139.101	1.130.662	Empréstimos	548.753	488.646
Estoques	685.010	465.697	Salários a pagar	99.307	68.461
Impostos a recuperar	391.685	346.517	Imposto de renda e contribuição social a pagar	33.438	2.263
Outros ativos	202.443	135.129	Impostos a recolher	115.019	65.887
Ativos não circulantes mantidos para venda	14.150	4.590,0	Dividendos Propostos	75.555	75.555
			Contas a pagar	237.105	258.299
			Títulos a pagar	664.419	605.263
Não circulante	8.755.923	5.495.084	Não circulante	11.047.571	8.238.629
Realizável a longo prazo	419.210	98.252	Realizável a longo prazo	4.310.133	3.179.538
Pessoas ligadas	9.349	38,0	Pessoas ligadas	-	5.425,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	249.136	31.408	Empréstimos	2.852.323	2.461.653
Impostos a recuperar	83.384	33.834	Imposto de Renda e contribuição social diferidos	30.905	30.120
Outros ativos	77.341	32.972	Títulos a pagar	671.700	614.942
			Outras contas a pagar	68.402	33.945
			Provisão para contingências	686.803	33.453
Investimentos	8.336.713	5.396.832	Patrimônio líquido	6.737.438	5.059.091
Investimentos em subsidiárias	-	-	Capital social	5.221.195	3.321.195
Outros Investimentos	431	17.706	Reserva de capital	1.404.380	1.404.285
Imobilizado	1.197.641	739.685	Reserva de lucros	283.335	283.335
Intangível	7.138.641	4.639.441	Ajustes de avaliação patrimonial	-204.410	50.276,0
Diferido	-	0	Lucros (prejuízos) acumulados	32.938,0	-
Total do ativo	13.032.868	9.987.182	Total do passivo e patrimônio líquido	13.032.868	9.987.182

Comentário do Desempenho

Demonstração do Fluxo de Caixa (R\$ milhares)

Tabela 18

	Consolidado		Consolidado	
	2010	4T10	1T10	1T11
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	428.726	112.071	90.368	69.116
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e Outras Amortizações	49.300	-540	10.295	18.818
Amortização de ágio	-	-	-	-
Resultado na venda de ativos permanentes	-529	163	-143	-1.580
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Perdas cambiais	583	-3.461	16.295	-5.816
Receitas financeiras, líquido	182.522	60.156	45.295	86.680
Despesa com Plano de Opção	8.049	-1.974	2.884	2.946
Resultados ajustados	668.651	166.415	164.994	170.164
Redução (aumento) nas contas de ativos	-649.261	-278.607	-28.778	-34.713
Contas a receber de clientes	-326.522	-297.602	95.152	164.947
Estoques	-86.131	51.242	321	-108.175
Impostos a recuperar	-166.962	-11.310	-64.703	-39.063
Depósitos judiciais	-1.816	5.968	-1.782	-2.907
Demais contas a receber	-67.830	-26.905	-57.766	-49.515
Aumento (redução) nas contas de passivos	47.846	45.829	-820	-104.230
Fornecedores	22.530	-5.649	20.643	-29.696
Imposto de renda e contribuição social pagos	-26.766	-18.560	-4.931	-24.668
Impostos a recolher	-38.022	-99	-11.058	8.268
Salários e encargos sociais	12.944	-13.740	3.502	7.464
Contas a pagar	117.488	97.526	-4.856	-46.721
Juros pagos	-15.872	-2.862	-3.873	-1.280
Outras contas a pagar	-24.456	-10.787	-247	-17.597
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	67.236	-66.363	135.396	31.221
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de empresas controladas menos caixas líquidos na aquisição	-593.341	-136.085	-181.256	-795.513
Compra de ativo imobilizado	-89.808	-43.724	-8.785	-50.709
Gastos com diferido	-	-	-	-
Compra de Intangíveis	-31.262	-12.468	-996	-93.513
Recebimento pela venda de ativos de natureza permanente	2.890	-1.182	325	5.277
Juros recebidos de aplicações	144.660	52.490	12.858	42.877
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	-566.861	-140.969	-177.854	-891.581
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimento pela emissão de ações	1.204.060	-	-	-
Integralização de capital	-	-	-	-
Recebimento por empréstimos tomados	2.654.690	1.234.054	400.570	503.194
Compra de ações em tesouraria	-	-	-	-2.851
Pagamento de empréstimos	-1.449.994	-559.980	-218.645	-188.971
Juros recebidos	-	-	-	-
Juros pagos por empréstimos	1.093	-1.116	3.176	-3.835
Dividendos pagos	-	-	-	-12.124
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	2.409.849	672.958	185.101	295.413
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	1.910.224	465.626	142.643	-564.947
Demonstração do aumento líquido de caixa e equivalente de caixa				
No início do período	499.279	1.943.877	499.279	2.409.503
No fim do período	2.409.503	2.409.503	641.922	1.844.556
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	1.910.224	465.626	142.643	-564.947

Comentário do Desempenho

Outras Informações

Reference Base de 2010

Tabela 19

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ milhões)	1T10	% RL	2T10	% RL	3T10	% RL	4T10	% RL	2010	% RL
Receita Líquida	875,0	100,0%	942,4	100,0%	1.030,2	100,0%	1.117,6	100,0%	3.965,3	100,0%
Lucro Bruto	494,6	56,5%	542,1	57,5%	631,1	61,3%	637,6	57,0%	2.305,4	58,1%
EBITDA ⁽²⁾	195,7	22,4%	202,0	21,4%	218,7	21,2%	251,5	22,5%	867,9	21,9%

Vale ressaltar que o valor de EBITDA acima apresentado apenas captura R\$15 milhões dos R\$257 milhões de sinergias identificadas nas aquisições realizadas.

Reference Base de 2010 por UN

Tabela 20

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ milhões)	Receita Líquida	Lucro Bruto	Margem Bruta
Beleza e Higiene Pessoal	1.652,2	804,8	48,7%
Farma	1.945,7	1.349,7	69,4%
Limpeza e Alimentos	367,4	150,9	41,1%

Notas Explicativas

Hypermarcas S.A. e Hypermarcas S.A. e empresas controladas

Informações Trimestrais – ITR

**em 31 de março de 2011 de acordo
com as práticas contábeis e com o IFRS e
Relatório dos auditores independentes
Sobre a revisão limitada**

Notas Explicativas

Índice

1 Informações gerais	3
2 Resumo das principais políticas contábeis	5
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	19
4 Gestão do risco financeiro	20
5 Gestão de capital	26
6 Estimativa do valor justo	27
7 Instrumentos financeiros por categoria	28
8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros	29
9 Caixa e equivalentes de caixa	30
10 Contas a receber	31
11 Estoques	32
12 Impostos a recuperar	32
13 Ativos não circulantes mantidos para venda	33
14 Investimentos em subsidiárias	33
15 Imobilizado	36
16 Intangível	37
17 Combinação de negócios	40
18 Fornecedores	42
19 Empréstimos e financiamentos	42
20 Imposto de renda e contribuição social diferidos	49
21 Impostos a recolher	52
22 Contas a Pagar	53
23 Títulos a Pagar	53
24 Outras Contas a Pagar	56
25 Cobertura de seguros	58
26 Composição das contas de resultado	58
27 Capital social e reservas	60
28 Informações por segmento de negócios	66
29 Receita	67
30 Contingências Passivas	67
31 Ajustes a valor presente	71
32 Compromissos	73
33 Transações com partes relacionadas	75
34 Eventos subsequentes	77

Notas Explicativas

1 Informações gerais

A Hypermarchas é uma companhia brasileira de bens de consumo de massa e atua em três principais segmentos de negócio, com um amplo portfólio de marcas tradicionais: (i) Farma; (ii) Beleza e higiene pessoal; e (iii) Limpeza e alimentos. Dentre as inúmeras marcas de nosso portfólio, destacam-se: Agecare, Alivium, Apracur, Atroveran, Apraz, Bambair, Biotônico Fontouro, Blumel, Calminex, Celastamine, Celestone, Cibrato, Cizax, Coristina, Dersab, Diprogenta, Diprosalio, Diprosone, Diprospan, Dramovit, Doril, Engov, Epocler, Estomazil, Epidac, Epidrat, Episol, Fluir, Furacin, Gastrol, Garasone, Gelol, Jontex, Lactopurga, Lisador, Lucretin, Melhoral, Merthiolate, Macrodantina, Milgamma, Nasaleze, Neo Química Genéricos, Olla, Ovatel, Oximax, Pelus, Polaramine, Pratium, Predsim, Procsim, Quadriderm, Rinosoro, Scaflam, Senareti, Tamarine, Tefin, Virilon, Zero Cal, Avanço, Affective, Bigfral, Biocolor, Biorene, Bozzano, Cremer, Éh!, NY.Looks, Paixão, Cenoura & Bronze, Fluffy, Personna, Leve, Monange, Rastro, Risqué, Pom Pom, Plim-Plim, Puppet, Três Marchand, Maturidade, Única, Sanifill, Sapeka Bitufo, York, Palinetes, Silhouette, Cross Hatch, Perfex, Assolan, Etti, Finn, Mat Inset, Salsaretti,.

A produção de mercadorias relacionadas aos segmentos farmacêutico, beleza e higiene pessoal são substancialmente realizadas nas controladas Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A., Mantecorp Indústria Química e Farmacêutica S.A. e Brainfarma Indústria e Farmacêutica S.A.

Os parques fabris e centros de distribuição estão localizados em Araçatuba-SP, Barueri-SP, Bragança Paulista-SP, Cajamar-SP, Guarulhos-SP, Itupeva – SP, Mogi das Cruzes-SP, São Paulo-SP, São Roque-SP, Taboão da Serra-SP, Anápolis-GO, Aparecida de Goiânia-GO, Goiânia-GO, Contagem-MG, Juiz de Fora-MG, Itajaí-SC, Curitiba-PR, Porto Alegre-RS, Maceió-AL, Cabo de Santo Agostinho-PE, Rio de Janeiro-RJ, Caxias-RJ. A sede da Companhia está localizada em São Paulo, capital.

A companhia goza de benefícios fiscais do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e serviços (ICMS) relativo ao PRODEPE - PE, Fomentar e Produzir – GO.

Estrutura societária

Em 16 de abril de 2008, foi deferido, pela CVM, o registro de companhia aberta da Hypermarchas S.A. no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA para negociação de ações ordinárias de sua emissão.

Em julho de 2009 e em abril de 2010 foram efetuadas distribuições públicas primárias de ações.

Os recursos obtidos com as ofertas tem como finalidade principal a aquisição de novas empresas, ativos e marcas, e lançamento de novos produtos.

Desde o início de suas operações, a Companhia realizou diversas transações societárias alinhadas com sua estratégia de ampliação e investimento em um portfólio de marcas e produtos.

As aquisições representam foco estratégico na busca de oportunidades relacionadas a obtenção de sinergias na estrutura de vendas, distribuição, operacional e administrativa, bem como no aproveitamento do potencial de expansão não explorado de marcas adormecidas. A seguir, as principais aquisições de empresas, marcas e direitos de uso, e transações societárias realizadas, cujos detalhes estão descritos na Nota 17.

. 2007 – Aquisições estratégicas nos negócios de: (i) alimentos, cosméticos e medicamentos, principalmente representados pela DM Indústria Farmacêutica Ltda., Finn Administradora de Marcas Ltda. e Éh Cosméticos S.A. (50%), e (ii) inseticidas e desodorizadores sanitários, com a aquisição da Sul Química Ltda. Nesse mesmo ano, essas empresas foram incorporadas na Companhia, assim como a Etti Produtos Alimentícios Ltda., a Quimivale Industrial Ltda. e a Distribuidora Clean Ltda., empresas adquiridas até 2006.

. 2008 – As principais aquisições nesse ano foram o Laboratório Americano de Farmacoterapia S.A. – Farmasa, do segmento de medicamentos, a Niasi Indústria e Comércio Ltda. (atual Cosmed) e Aprov Comércio de Cosméticos Ltda.,

Notas Explicativas

do ramo de produtos de beleza, e a Ceil Comércio e Distribuidora Ltda., negócio de higiene pessoal e cosméticos. Excetuando-se a Niasi, as demais empresas foram incorporadas pela Companhia em 2008.

- . 2009 – A Companhia, através de processos de cisão parcial e incorporação, decidiu concentrar em sua controlada Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A., as operações fabris de medicamentos, beleza e higiene pessoal. No segundo semestre foram adquiridas e incorporadas as empresas Pom Pom Produtos Higiênicos Ltda (Pom Pom), Indústria Nacional de Artefatos de Látex Ltda. (Inal) e Laboratório Neo Química Comércio e Indústria S.A.
- . 2010 – As principais aquisições nesse ano foram: Versoix Participações Ltda. (Jontex) fabricante de preservativos e Luper Indústria Farmacêutica Ltda. (Virilon e Gastrol) fabricante de medicamentos e Facilit Odontológica e Perfumaria Ltda. (Sanifill) fabricante dos produtos para higiene bucal, Sapeka Indústria e Comércio de Fraldas Descartáveis S.A. (Sapeka) fabricante de fraldas, York S.A. Indústria e Comércio (Palinete e Silhouette), fabricante de hastes flexíveis, curativos, absorventes e algodões.
- . 2011 – As principais aquisições nesse trimestre foram:

- I. Mantecorp Indústria Química e Farmacêutica S.A. (e subsidiárias) – Aquisição de 100% do capital, em 24/01/2011. O negócio consiste na fabricação e comercialização de medicamentos, tais como Polaramine, Quadriderm e Coristina.

Em 28/02/2011 foi feita uma cisão parcial na Mantecorp Indústria Química Farmacêutica S.A. referente aos investimentos que esta detinha na Brainfarma Indústria e Farmacêutica S.A e na Mantecorp Logística, Distribuição e Comércio Ltda. Imediatamente a Hypermarcas S.A fez a incorporação destas ações. Na sequência incorporou a Mantecorp Logística, Distribuição e Comércio Ltda.

- II. Mabesa do Brasil S.A (e subsidiárias) – Aquisição de 100% do capital social em 19/01/2011. O negócio consiste na fabricação e comercialização de fraldas descartáveis, absorventes higiênicos femininos e lenços umedecidos, entre outros, que são comercializados sob as marcas Cremer-Disney, Plim Plim, Puppet e Affective entre outras. Em 26/01/2011, a Mabesa do Brasil S.A incorporou sua controladora, Mabesa do Brasil Ltda.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais individuais e consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

Notas Explicativas

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, conforme descrito na nota 2.12, e ativos não circulantes mantidos para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de informações trimestrais requer o uso de determinadas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais individuais e consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 6 de maio de 2011.

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

As informações trimestrais consolidadas também foram preparadas de acordo com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

A apresentação dessas informações trimestrais estão condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, e são publicadas juntas com as informações trimestrais consolidadas.

A apresentação dessas informações trimestrais estão condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

(c) Informações de resultado abrangente

A Companhia não possui transações classificadas no grupo de Outros Resultados Abrangentes, portanto não apresentou a referida demonstração.

Notas Explicativas

2.2 Consolidação

(a) Informações trimestrais consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente controladas integrais. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios.

A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia considera o período de mensuração de um ano, a partir da data de combinação de negócio.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(b) Informações trimestrais individuais

Nas informações trimestrais individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às informações trimestrais

Notas Explicativas

separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Presidência (CEO).

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) *Moeda funcional e moeda de apresentação*

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas da companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia.

(b) *Transações e saldos*

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, fornecedores, títulos a pagar e clientes, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor, e contas

Notas Explicativas

garantidas. As contas garantidas, quando aplicável, são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos", no passivo circulante.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da companhia compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa" (Notas 2.8 e 2.5).

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros

Notas Explicativas

disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em despesas financeiras, no período em que ocorrem.

Os juros calculados pelo método da taxa efetiva são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de receitas financeiras.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;

Notas Explicativas

- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de impairment.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a companhia pode mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por impairment reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

2.7 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O ganho ou a perda resultante são contabilizados no resultado do período no resultado financeiro, já que tais instrumentos financeiros não são designados como um instrumento de *hedge*, ou seja, embora a Companhia faça uso de derivativo com objetivo de proteção, ela não aplica chamada contabilização de *hedge* ("hedge" accounting).

2.8 Contas a receber de clientes

Notas Explicativas

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

2.9 Estoques

Os estoques de matérias-primas e embalagens são avaliados e demonstrados ao custo médio, inferiores ao custo de reposição ou aos valores de realização. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas, sempre considerando a capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.10 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado, principalmente, por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

2.11 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" no consolidado e como investimento na controladora. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento de negócio.

Notas Explicativas

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico.

Se parte do valor pago em uma combinação de negócios relaciona-se a marcas, elas são reconhecidas em uma conta específica do grupo de Intangíveis e mensuradas pelo seu valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas, uma vez que têm vida útil indeterminada, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. As marcas são testadas anualmente para verificar seu valor recuperável.

Gastos incorridos internamente para desenvolvimento de uma marca são reconhecidos como despesa.

(c) Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

(d) Pesquisas e desenvolvimento

Os gastos com pesquisas quando incorridos são registrados diretamente no resultado. Os gastos com desenvolvimento são ativados quando atendido os requisitos do CPC 04.

2.12 Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Notas Explicativas

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Edificações	30-50
Máquinas e Equipamentos	26-28
Veículos	9-10
Móveis e utensílios	17-20

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.13).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas/receitas operacionais líquidas" na demonstração do resultado.

Os ativos relacionados às aquisições do ano de 2009 e 2010 representam parcela significativa do imobilizado da Companhia e foram efetuadas avaliações ao valor justo na data das referidas aquisições para tais ativos, dessa forma, bem como considerando os aspectos mencionados no item 3.1, a Companhia optou por não aplicar o custo atribuído aos seus ativos na data do balanço de abertura CPC 27/ ICPC 10.

2.13 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados em níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.14 Contas a pagar aos fornecedores

Notas Explicativas

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.15 Empréstimos e financiamentos, notas promissórias e debêntures

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Instrumentos financeiros compostos (os quais possuem componentes de passivo financeiro (dívida) e de patrimônio líquido) emitidos pela Companhia compreendem debêntures com bônus de subscrição que podem ser convertidas em capital social à opção do titular, e o número de ações a serem emitidas não varia com as mudanças em seu valor justo.

O componente de passivo de um instrumento financeiro composto é reconhecido inicialmente a valor justo. O valor justo da parcela do passivo de um título de dívida conversível é determinado com o uso de fluxo de caixa descontado, considerando a taxa de juros de mercado para um título de dívida com características similares (período, valor, risco de crédito), porém não conversível. O componente de patrimônio líquido é reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor total recebido pela companhia com emissão do título, e o valor justo do componente de passivo financeiro reconhecido. Custos de transação diretamente atribuíveis ao título são alocados aos componentes de passivo e de patrimônio líquido proporcionalmente aos valores inicialmente reconhecidos.

Após o reconhecimento inicial, o componente de passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. O componente patrimonial de um instrumento financeiro composto não é mensurado novamente após o reconhecimento inicial, exceto na conversão ou quando expira.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Notas Explicativas

2.16 Provisões e demais passivos, exceto empréstimos e financiamentos

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. Nesse sentido, o reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões e contingências passivas levam em consideração os critérios definidos no CPC 25 e Instrução CVM 489 e também as garantias contratuais das aquisições de empresas.

Os demais passivos são apresentados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas. Os títulos a pagar indexados por variação cambial e sem taxas de juros, o Empréstimo Fomentar, Produzir e o Programa de Recuperação Fiscal (Novo REFIS) são contabilizados aos seus valores presentes conforme Deliberação CVM 564/08.

2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas informações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o resultado tributável. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pela Companhia, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

O imposto de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos

Notas Explicativas

e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributaria ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.18 Benefícios a empregados

(a) *Remuneração com base em ações*

A Companhia opera uma série de planos de remuneração com base em opções (Stock Option) liquidados com ações, segundo os quais a entidade recebe os serviços dos empregados como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da Companhia. O valor justo dos serviços do empregado, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser debitado é determinado mediante a referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado (por exemplo, rentabilidade, metas de aumento de vendas e permanência no emprego por um período de tempo específico). As condições de aquisição de direitos que não são do mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos. O valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a entidade revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio.

Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal) e na reserva de ágio, se aplicável, quando as opções são exercidas.

(b) *Participação nos lucros*

A companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em critérios que também considera o lucro atribuível aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

2.19 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquidos de impostos.

Notas Explicativas

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas controladas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

As vendas dos produtos e mercadorias são reconhecidas quando os riscos e benefícios inerentes aos produtos são substancialmente transferidos ao comprador e que as disposições de aceitação tenha sido acordados e o comprador tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda.

Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.21 Arrendamentos

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas nos contratos.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos destes arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

2.22 Lucro por ação

Notas Explicativas

A companhia efetua os cálculos do lucro por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41(IAS 33).

2.23 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas informações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor divergente do mínimo obrigatório somente é contabilizado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.24 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

. IFRS 9, "Instrumentos financeiros", emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". O IFRS 9 introduz novas exigência para classificar e mensurar os ativos financeiros e provavelmente afetará a contabilização do Companhia para seus ativos financeiros. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia.

. O IFRIC 19, "Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais" está em vigor desde 1º de julho de 2010. A interpretação esclarece a contabilização por parte de uma entidade quando os prazos de um passivo financeiro são renegociados e resultam na emissão pela entidade dos instrumentos patrimoniais a um credor da entidade para extinguir todo ou parte do passivo financeiro (conversão da dívida). Isso requer que um ganho ou perda seja reconhecido no resultado, que é mensurado como a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro e o valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos. Se o valor justo dos instrumentos financeiros emitidos não puder ser mensurado de maneira confiável, os instrumentos patrimoniais devem ser mensurados para refletir o valor justo do passivo financeiro extinto.

(b) Interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não são relevantes para as operações da Companhia

Notas Explicativas

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Entretanto, não são relevantes para as operações da Companhia:

Apresentamos a seguir uma lista de normas/interpretações emitidas e que estão em vigor para períodos após 1º de janeiro de 2011.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências-chave</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IAS 24 - "Divulgações de Partes Relacionadas" (revisado em 2009)	Altera a definição de uma parte relacionada e modifica determinadas exigências de divulgação da parte relacionada para entidades relacionadas com o governo.	1º de janeiro de 2011
Alteração ao IFRIC 14, IAS 19 - "Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provisão de Recursos (<i>funding</i>) e sua Interação"	Retira as consequências não intencionais que surgem do tratamento de pagamentos antecipados, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados nos pagamentos antecipados das contribuições em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo, em vez de despesa.	1º de janeiro de 2011

Aprimoramentos aos IFRS em 2010

As alterações geralmente são aplicáveis para períodos anuais iniciando após 1º de janeiro de 2011, a não ser que seja indicado de outra forma. A aplicação antecipada, embora permitida pelo IASB, não está disponível no Brasil.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Aplicações</u>
IFRS 1 - "Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade"	(a) Mudanças na política contábil no ano da adoção Esclarece que, se uma entidade que faz a adoção pela primeira vez muda suas políticas contábeis ou seu uso de isenções no IFRS 1 após ter publicado um relatório financeiro intermediário de acordo com o IAS 34, "Relatório Financeiro Intermediário", essa empresa deve explicar as mudanças e atualizar as reconciliações entre GAAP anterior e IFRS.	Aplicado prospectivamente.

Notas Explicativas

Norma	Principais exigências	Aplicações
IFRS 3 - "Combinações de Negócios"	(a) Exigências de transição para contraprestação contingente a partir de uma combinação de negócios que ocorreu antes da data da entrada em vigor do IFRS revisado. Esclarece que as alterações ao IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros: Divulgações", IAS 32 - "Instrumentos Financeiros: Apresentação", e IAS 39 - "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", que eliminam a isenção da contraprestação contingente, não se aplicam à contraprestação contingente que surgiu de combinações de negócios cujas datas de aquisição precedem a aplicação do IFRS 3 (como revisado em 2008). (b) Concessões de pagamentos com base em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente A orientação da aplicação em IFRS 3 aplica-se a todas as transações de pagamentos com base em ações que formam parte de uma combinação de negócios, incluindo concessões de pagamentos com base em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente.	Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicada retroativamente. Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado prospectivamente.
IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros"	Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos	1º de janeiro de 2011 Aplicado retroativamente.

Notas Explicativas

Norma	Principais exigências	Aplicações
	financeiros.	
IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras"	Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio, na demonstração das mutações do patrimônio ou nas notas explicativas às demonstrações financeiras.	1º de janeiro de 2011 Aplicado retroativamente.
IAS 27 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas e separadas"	Esclarece que as consequentes alterações a partir do IAS 27 feitas ao IAS 21 - "Efeito das Mudanças nas Taxas de Câmbio", IAS 28 - "Investimentos em Coligadas" e IAS 31 - "Participações em <i>Joint Ventures</i> ", aplicam-se prospectivamente a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2009, ou antes dessa data, quando o IAS 27(R) é aplicado antecipadamente.	Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado retroativamente.
IAS 34 - "Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários"	Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: · circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação; · transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo; · mudanças na classificação dos ativos financeiros; e · mudanças nos passivos e ativos contingentes.	1º de janeiro de 2011 Aplicado retroativamente.

Notas Explicativas

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Julgamentos contábeis críticos

Vida útil de ativos imobilizados

A revisão da vida útil efetuada durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, baseada em laudos de peritos externos independentes, não tiveram efeitos relevantes nas depreciações registradas no referido exercício.

Instrumento financeiro composto

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 a Companhia efetuou operação de Debêntures com bônus de subscrição atrelado, com opção de conversão em quantidades fixas de ações ordinárias (18.656.650 ações). Considerando as características de instrumento financeiro composto, conforme orientações do CPC 39 (Instrumentos Financeiros – Apresentação), a Companhia utilizou como premissa taxas de juros aplicáveis a títulos sem a opção de conversão atrelada para avaliar o valor justo do componente de patrimônio do referido instrumento, conforme descrito na Nota 19 (d).

3.2 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para os próximos períodos, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.11. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 16).

(b) Alocação de valor justo nas combinações de negócios

Notas Explicativas

A Companhia efetua análises nas datas das combinações de negócios dos ativos e passivos identificáveis, nos termos do CPC 15 (Combinação de negócios) e identifica os itens em que considera necessário a contratação de peritos externos independentes, os quais são contratados para apoio na avaliação do valor justo desses referidos itens (Vide comentários na Nota 17).

(c) Realização de tributos diferidos

A realização dos créditos de imposto de renda diferidos (Nota 20) é avaliada a partir de estudos técnicos aprovados pelo Conselho de Administração e considera o planejamento orçamentário para um período de 5 anos (mais projeção de 5 anos), conforme Instrução CVM 371/2002.

(d) Valores justos de derivativos e programa de opção de ações (*Stock Options*)

As estimativas de valor justo de instrumentos derivativos e das opções de ações são baseadas em modelos consolidados no mercado, conforme divulgado nas Nota 27 (c) (para as opções) e Nota 4 (f) (Derivativos) e tais modelos vem sendo aplicados de maneira uniforme ao longo dos períodos apresentados.

4 Gestão do risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado, incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço; risco de crédito e risco de liquidez.

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pelo Conselho de Administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira. A Diretoria Financeira examina e revisa informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que proíbem negociações especulativas e venda a descoberto.

(a) Risco cambial

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem valores captados no mercado.

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira e os instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais são como seguem:

	mar/11		dez/10	
	US\$ mil	R\$ mil	US\$ mil	R\$ mil
Ativo				
Contas a receber		(401)	(73)	(122)
Passivo				
Fornecedores	16.528	13.025	9.192	15.316
Empréstimos e financiamentos	52.744	85.905	65.761	109.571
Títulos a pagar	345.759	563.137	265.759	442.807
Instrumentos derivativos que mitigam riscos	(158.320)	(257.855)	(175.926)	(293.127)
Exposição líquida	256.310	403.560	164.713	274.445

Nas notas de Empréstimos e financiamentos e Títulos a pagar estão evidenciados os vencimentos das transações e compromissos futuros acima relacionados, indicando os respectivos prazos para os impactos financeiros dos possíveis riscos cambiais.

(b) Risco de volatilidade no preço das ações

A Companhia possuía em 31/03/2011 investimentos em ações no montante de R\$ 21.690. No entanto estes investimentos não trazem risco de variação de preços das ações para a Companhia uma vez que tais ações estão vinculadas a um passivo da companhia referente a aquisição de marcas NY Looks (Nota 23 – Títulos a pagar).

(c) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras, títulos e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. Os empréstimos emitidos a taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros. Já os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A Companhia analisa sua exposição a taxas de juros de forma dinâmica e busca diversificação de indexadores em seu passivo financeiro. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e hedge alternativos. Com base nesses cenários, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação, é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros.

Notas Explicativas

No quadro a seguir está apresentada a exposição a risco de taxa de juros das operações vinculadas à variação do CDI, TJLP e TR:

	Controladora	Consolidada
Empréstimos e financiamentos	2.613.930	2.613.930
Títulos a pagar	913.925	913.925
Aplicações Financeiras	(1.803.738)	(1.820.956)
Exposição Líquida	1.724.117	1.706.899

A Companhia não acredita, baseando-se na atual política monetária que vem priorizando a estabilidade econômica, em um aumento nas taxas de juros variáveis, nas quais a Companhia está exposta, superior a 25%, o que representaria um aumento de aproximadamente 2,9p.p. na taxa selic. De acordo com a análise de sensibilidade para o risco de aumento nas taxas de juros, considerando como cenário mais provável um aumento semelhante ao do primeiro trimestre de 2011, quando o CDI aumentou 1p.p, a companhia poderia sofrer um impacto na despesa financeira de aproximadamente R\$ 5.756. Para um cenário estressado em 25% esse impacto seria de 16.451 e para 50% de 30.023.

Eventualmente, a Companhia também efetua operações de swap de taxa de juros fixa para taxa variável, a fim de proteger o risco de taxa de juros ao valor justo. Em 31 de março de 2011, possuímos swaps de taxas de juros com valor nominal de R\$ 24.594 mil, no qual estamos ativos em taxa pré-fixada e passivos em taxa pós-fixada.

(d) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes do atacado e do varejo, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas.

Para bancos e instituições financeiras, a Companhia tem como política a diversificação das suas aplicações financeiras em instituições de primeira linha com classificação de rating descritas na nota 8 (Qualidade do crédito dos ativos financeiros).

(e) Risco de liquidez

A Companhia acredita que os fluxos de caixa das atividades operacionais, caixa e equivalentes de caixa e linhas de crédito disponíveis são suficientes para financiar os compromissos financeiros e pagamentos de dividendos no futuro.

Notas Explicativas

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

Consolidado					
31 de março de 2011					
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total geral
Debêntures	259.755	666.970	2.534.450	489.923	3.951.099
Empréstimos e Financiamentos	467.879	272.316	194.675	26.402	961.271
Títulos a pagar	778.639	384.156	403.297	16.659	1.582.751
Fornecedores	211.701				211.701
Outras contas a pagar		68.402			68.402
Instrumentos Financeiros Derivativos	40.548				40.548
	1.758.522	1.391.844	3.132.422	532.984	6.815.772

Consolidado					
31 de dezembro de 2010					
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total geral
Debêntures	220.411	905.650	1.931.483	209.448	3.266.992
Empréstimos e Financiamentos	412.905	360.675	141.021	1.861	916.462
Títulos a Pagar	692.528	588.657	233.163		1.514.348
Fornecedores	184.179				184.179
Outras contas a pagar		33.945			33.945
Instrumentos Financeiros Derivativos	21.157	9.654			30.811
	1.531.180	1.898.581	2.305.667	211.309	5.946.737

(f) Derivativos

Em 31 de março de 2011 foram realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, tais como: termo de moeda (Dólar x Real). Possuímos outras posições de instrumentos derivativos em aberto.

Notas Explicativas

As referidas operações que foram realizadas para proteger as oscilações de passivos de curto prazo denominados em moeda estrangeira relativos às rubricas de Empréstimos e financiamentos e Títulos a pagar, não são utilizadas para fins especulativos e são caracterizadas por serem instrumentos financeiros de alta correlação com os passivos a que estão vinculadas (vide análise de sensibilidade a seguir).

Em 31 de março de 2011, as operações de instrumentos derivativos cambiais contratadas pela Companhia totalizam US\$ 158.320 (dez/2010 - US\$ 175.926), e os resultados das operações ainda não liquidadas representaram perdas no valor de R\$ 38.877 (dez/2010 perdas de R\$ 28.559). Em 31 de março de 2011, as operações de instrumentos derivativos de taxas de juros contratadas pela Companhia totalizam R\$ 22.526 (dez/2010 - R\$ 26.146), e os resultados das operações ainda não liquidadas representaram ganho no valor de R\$ 278 (dez/2010 ganho de R\$ 343).

Os ajustes a valor justo estão registrados nas rubricas correspondentes de cada operação, ou seja, Empréstimos e financiamentos (Nota 19) e Títulos a Pagar (Nota 23). Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, essas operações podem ser resumidas conforme tabela a seguir:

Tipo	Contrapartes	Valor de Referência (nacional)		Valor Justo		Valores a receber/a pagar		Ganhos/perdas realizados		Ganhos/perdas não realizados	
(em R\$ milhares)		mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10	mar/11	dez/10
<u>Moeda Estrangeira</u>											
Contratos a termo		216.519	190.722	192.291	175.273	-24.228	-15.449		-1.545	-24.228	-15.449
Posição comprada	Bradesco, Merrill Lynch, Deutsche Bank	216.519	190.722	192.291	175.273	-24.228	-15.449		-1.545	-24.228	-15.449
Posição vendida											
Contratos de Swap		80.213	130.965	65.564	117.855	-14.649	-13.110	-2.210	-76	-14.649	-13.110
Posição comprada	Safra	80.213	130.965	65.564	117.855	-14.649	-13.110	-2.210	-76	-14.649	-13.110
Posição vendida											
<u>Taxa de Juros</u>											
Contratos de Swap		24.594	28.855	22.526	26.146	278	343	77	45	278	343
Posição Ativa - Pré	BTG Pactual	24.594	28.855	22.526	26.146						
						278	343	77	45	278	343
Posição Passiva - Pós		-24.594	-28.855	-22.247	-25.803						
Total		321.326	350.542	280.381	319.274	-38.599	-28.216	-2.133	-1.576	-38.599	-28.216

Notas Explicativas

Os contratos acima relacionados têm datas de vencimento em:

Vencimento	Valor de referência (nacional)			
Moeda Estrangeira - USD	mar/11	Taxa	dez/10	Taxa
04/01/2011			24.653	1,761
02/03/2011			580	2,028
07/04/2011	25.797	1,691		
31/05/2011	551	2,071	551	2,071
01/06/2011	182.608	1,892	182.608	1,892
01/08/2011	8.114	1,774	8.114	1,774
29/08/2011	16.642	2,119	16.642	2,119
07/02/2012	63.020	2,146	63.020	2,146
Total	296.732	1,938	296.168	1,938
Moeda Estrangeira - JPY				
08/03/2011			25.519	0,02244
Total JPY			25.519	0,02244
TOTAL	296.732		321.687	

Taxa de juros	mar/11	Tx Passiva CDI+	dez/10	Tx Passiva CDI+
17/01/2011			1.455	1,25%
15/02/2011			1.412	1,25%
15/03/2011			1.393	1,25%
15/04/2011	1.404	1,25%	1.404	1,25%
16/05/2011	1.392	1,25%	1.392	1,25%
15/06/2011	1.373	1,25%	1.373	1,25%
15/07/2011	1.362	1,25%	1.362	1,25%
15/08/2011	1.356	1,25%	1.356	1,25%
15/09/2011	1.344	1,25%	1.344	1,25%
17/10/2011	1.337	1,25%	1.337	1,25%
16/11/2011	1.315	1,25%	1.315	1,25%
15/12/2011	1.299	1,25%	1.299	1,25%
16/01/2012	1.300	1,25%	1.300	1,25%

Notas Explicativas

15/02/2012	1.281	1,25%	1.281	1,25%
15/03/2012	1.266	1,25%	1.266	1,25%
16/04/2012	1.263	1,25%	1.263	1,25%
15/05/2012	1.243	1,25%	1.243	1,25%
15/06/2012	1.236	1,25%	1.236	1,25%
16/07/2012	1.224	1,25%	1.224	1,25%
15/08/2012	1.211	1,25%	1.211	1,25%
17/09/2012	1.202	1,25%	1.202	1,25%
15/10/2012	1.187	1,25%	1.187	1,25%
Total	24.594		28.855	1,25%

(g) Metodologia de cálculo do valor justo dos derivativos

- Contratos a termo de moeda estrangeira são avaliados utilizando interpolação das taxas de mercado de contratos futuros de dólar norte-americano para cada data base, conforme informado pela BM&F.
- Swaps – são avaliados utilizando interpolação das taxas de mercado de cupom cambial e de DI futuro para cada data base, conforme informado pela BM&F.

(h) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I, de cerca de 1,99% de oscilação para o dólar norte-americano que corresponde a 3 desvios-padrão da oscilação dos três meses do primeiro trimestre do ano) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no. 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na taxa de câmbio do Real contra o dólar norte-americano e iene japonês, respectivamente (cenários II e III).

Risco	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
			25% de oscilação		50% de oscilação	
(em R\$ milhares)	Apreciação	Depreciação	Apreciação	Depreciação	Apreciação	Depreciação
Cotação do dólar	1,596	1,661	1,222	2,036	0,814	2,443
Moeda Estrangeira						
Hedge	(44.006)	(33.749)	(103.341)	25.586	(167.805)	90.050

Notas Explicativas

Contratos a termo	(28.053)	(20.404)	(72.301)	23.844	(120.374)	71.917
Swap	(15.953)	(13.345)	(31.040)	1.742	(47.431)	18.133
Objeto do hedge	43.744	33.507	102.969	(25.719)	167.313	(90.062)
Empréstimos e Financiamentos e Títulos a Pagar sujeitos a variação cambial de curto prazo	43.744	33.507	102.969	(25.719)	167.313	(90.062)
Efeito líquido	(262)	(242)	(372)	(133)	(492)	(12)
Outros passivos	51.711	35.860	143.415	(55.845)	243.045	(155.475)
Outros Empréstimos e Financiamentos e Títulos a Pagar sujeitos a variação cambial	51.711	35.860	143.415	(55.845)	243.045	(155.475)

A análise de sensibilidade apresentada acima considera mudanças com relação à cotação do dólar norte-americano e do iene japonês, mantendo constante todas as demais variáveis, associadas a outros riscos.

5 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos e títulos a pagar de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 19)	3.401.076	2.950.299

Notas Explicativas

	1.336.119	
Total de Títulos a pagar (Nota 23)		1.220.205
	(1.844.556)	
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)		(2.409.503)
Dívida líquida	2.892.639	1.761.001
	6.737.438	
Total do patrimônio líquido		5.059.091
	9.630.077	
Total do capital		6.820.092
Índice de alavancagem financeira - %	30	26

6 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a companhia para instrumentos financeiros similares(Nota 19).

A companhia aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2011.

	Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos			
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
		1.794.912	1.794.912

Notas Explicativas

Total do ativo	1.794.912	1.794.912
Passivos		
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
Derivativos	38.599	38.599
Total do passivo	38.599	38.599

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2010.

	Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
	Saldo total		
Ativos			
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
		2.392.428	
			2.392.428
Total do ativo		2.392.428	2.392.428
Passivos			
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
Derivativos		28.216	
			28.216
Total do passivo		28.216	28.216

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade.

7 Instrumentos financeiros por categoria

	Consolidado	
Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do	Total

Notas Explicativas**resultado**

31 de março de 2011

Ativos, conforme o balanço patrimonial

Contas a receber de Clientes	1.139.101	1.139.101
Ativos financeiros mensurados a valor justo através do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	1.844.556	1.844.556
	2.983.657	2.983.657

Consolidado

31 de março de 2011

Passivo, conforme o balanço patrimonial

Empréstimos e financiamentos		3.394.631	3.394.631
Obrigações de arrendamento financeiro		6.445	6.445
Instrumentos financeiros derivativos (nota 4(f))	38.599		38.599
Fornecedores		211.701	211.701
	38.599	3.612.777	3.651.376

Consolidado

31 de dezembro de 2010

Ativos, conforme o balanço patrimonial

Contas a receber de Clientes	1.130.662	1.130.662
Ativos financeiros mensurados a valor justo através do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	2.409.503	2.409.503
	3.540.165	3.540.165

Consolidado

Valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
-----------------------------------	-----------------------------	-------

Notas Explicativas

31 de dezembro de 2010

Passivo, conforme o balanço patrimonial

Empréstimos e financiamentos		2.941.780	2.941.780
Obrigações de arrendamento financeiro		8.519	8.519
Instrumentos financeiros derivativos (nota 4(f))	28.216		28.216
Fornecedores		184.179	184.179
	28.216	3.134.478	3.162.694

8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante informações históricas sobre os índices de inadimplência:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (*)				
AAA	1.576.731	1.797.657	1.583.050	1.810.394
AA+	233.943	586.119	256.634	597.121
AA-				
A	261	256	261	256
A-	87		87	88
BBB+	4.377	1.497	4.377	1.497
	1.815.399	2.385.529	1.844.409	2.409.323

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativos financeiros derivativos				
AAA				
AA+				

Notas Explicativas

AA	278	343	278	343
	<u>278</u>	<u>343</u>	<u>278</u>	<u>343</u>
	<u><u>278</u></u>	<u><u>343</u></u>	<u><u>278</u></u>	<u><u>343</u></u>

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício. Nenhum dos empréstimos com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

Contas a receber de clientes – A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente levando em consideração sua posição financeira, histórico de pagamentos, informações públicas e de instituições de análise de crédito (Serasa, CISP e Credinfar). Os limites de riscos individuais são determinados com base em monitorações internas e regulares.

9 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Caixa e bancos	43.661	10.435	49.644	17.075
Aplicações financeiras:				
Operações compromissadas	1.193.099	1.542.803	1.193.804	1.545.664
Fundo de renda fixa				
CDB	577.872	832.964	600.203	845.705
Outras	905	244	905	1.059
	<u>1.771.876</u>	<u>2.376.011</u>	<u>1.794.912</u>	<u>2.392.428</u>
	<u><u>1.815.537</u></u>	<u><u>2.386.446</u></u>	<u><u>1.844.556</u></u>	<u><u>2.409.503</u></u>

As operações compromissadas têm rendimento entre 100% e 104,1% da variação do CDI (com média ponderada de 101,15%). Os CDBs têm rendimento entre 99% e 109% da variação do CDI (com média ponderada de 101,15%).

10 Contas a receber

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de dezembro
	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Cientes no país	1.090.423	1.028.327	1.160.346	1.151.616
Cientes no exterior	652	122	652	122
Cientes – partes relacionadas	72	83		
	1.091.147	1.028.532	1.160.998	1.151.738
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.820)	(18.759)	(21.897)	(21.076)
	1.071.327	1.009.773	1.139.101	1.130.662

Os valores justos das contas a receber de clientes aproximam-se dos valores contábeis acima por serem todos valores de realização no curto prazo.

Em 31 de março de 2011, no Consolidado contas a receber de clientes no valor de R\$ 97.484 (31 de dezembro de 2010 – R\$ 74.259) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes independentes que não têm histórico recente de inadimplência. Em 31 de março de 2011, na Controladora contas a receber de R\$ 96.475 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 52.881) estavam vencidas mas não *impaired*. Elas relacionam-se com clientes para as quais não há histórico de inadimplência. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de dezembro
	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Até três meses	88.554	44.932	89.562	64.050
De três a seis meses	7.921	7.949	7.922	10.209
	96.475	52.881	97.484	74.259

Em 31 de março de 2011, contas a receber de clientes no consolidado, no total de R\$ 21.896 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 21.076) estavam *impaired* e provisionadas. As contas a receber individualmente *impaired* referem-se principalmente a determinados clientes, os quais considerando o atraso e aspectos específicos apresentam probabilidade elevada de não liquidação dos referidos compromissos. Segundo avaliação, uma parcela das contas a receber deve ser recuperada. Os vencimentos dessas contas a receber são como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de dezembro
	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
De três a seis meses	7.358	2.808	6.918	2.808
Acima de seis meses	12.462	15.951	14.978	18.268
	19.820	18.759	21.896	21.076

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber *impaired* foram registradas no resultado do exercício como "Despesas com vendas e marketing". Os valores debitados à conta de provisão são geralmente baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A companhia mantém determinados títulos como garantia, conforme descrito na nota 19 (a).

11 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de dezembro
	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Produto acabado e revenda	333.676	210.389	397.949	249.367
Produto semi-acabado	46.760	42.234	71.268	51.176
Matéria-prima	86.562	53.147	219.090	167.530
Manutenção e suprimentos	14.323	10.245	24.822	18.433
Provisão para realização de estoque	(19.163)	(9.905)	(28.119)	(20.809)
	462.158	306.110	685.010	465.697

12 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de dezembro

Notas Explicativas

	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Impostos federais (Pis/Cofins/IPI/outros)	215.744	207.603	237.194	223.417
ICMS (saldo credor e substituição tributária)	186.832	139.089	222.199	152.580
IRPJ a CSLL a recuperar	9.433	3.108	15.676	4.354
	412.009	349.800	475.069	380.351
Circulante	340.920	322.346	391.685	346.517
Não circulante	71.089	27.454	83.384	33.834

13 Ativos não circulantes mantidos para venda

	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Imobilizado	3.290	4.590
Investimentos	10.860	
	14.150	4.590

a) Imobilizado

Substancialmente referem-se a imóveis oriundos de aquisição de negócios, cujas utilizações foram descontinuadas em virtude de transferência de localidades.

Tais ativos encontram-se registrados pelo menor valor entre o contábil e o valor justo menos despesas de venda.

O resultado da venda de imobilizado no trimestre foi de R\$ 100 que líquido de Imposto de renda e Contribuição Social foi de R\$ 66.

b) Investimento

Refere-se à subsidiária da empresa Mabesa.

Notas Explicativas

14 Investimentos em subsidiárias

Os investimentos em subsidiárias mantidos pela Companhia podem ser abaixo apresentados:

Nome	País	Negócio	Participações diretas nas ações/quotas
Cosmed Indústria de Cosméticos S.A.	Brasil	Higiene pessoal	100%
My Agência de Propaganda Ltda	Brasil	Agência de publicidade	100%
Luper Indústria Farmacêutica Ltda	Brasil	Farma	100%
IPH&C Indústria de Produtos de Higiene e Cosméticos Ltda	Brasil	Higiene pessoal	100%
Mantecorp Indústria Química Farmacêutica S.A.	Brasil	Farma	100%
Mabesa do Brasil S.A.	Brasil	Higiene pessoal	100%

a) Movimentação dos Investimentos

	Versoix		Facilit		Sapeka		York		DPH Maripa		Total
	Custo	Ágio	Custo	Ágio	Custo	Ágio	Custo	Ágio	Custo	Ágio	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	25.735	155.266	33.213	47.229	218.350	406.793	33.220	64.416			984.222
Baixa por incorporação	(2.627)		(21.811)		(102.011)		(7.821)				(134.270)
Outros						(2.153)					(2.153)
Reclassificação	(23.108)	(5.207)	(11.402)	(8.218)	(116.339)	8.452	(25.399)	(6.466)	29.849		(157.838)
Saldos em 31 de março de 2011		150.059		39.011		413.092		57.950		29.849	689.961

(*) As empresas acima foram incorporadas em janeiro de 2011, portanto, os valores relativos a ágio foram reclassificados na controladora para o intangível.

	Cosmed		My		Luper		IPH&C		Mabesa		Mantecorp		Brainfarma		Total
	Custo	Ágio	Custo	Ágio	Custo	Ágio	Custo	Ágio	Custo	Ágio	Custo	Ágio	Custo	Ágio	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	161.304	48.085	651		32.841	44.052	20.264	57.192							364.389
Integralização/Aquisição	5.796							(64.741)	423.105	(14.497)	2.331.299	4.268			2.685.230

Notas Explicativas

Equivalência patrimonial	1.942		(12)		(677)		(235)		984		14.937		230		17.169
Stock Option	183														183
Baixa por incorporação							(5.904)								(5.904)
Reclassificação				7.457	(7.457)	(6.277)	(42.771)	81.637	(81.637)	282.272	(399.065)				(165.841)
Saldos em 31 de março de 2011	169.225	48.085	639	39.621	36.595	7.848	14.421	17.880	341.468	282.712	1.932.234	4.498			2.895.226

Segue abaixo a participação da Companhia nos resultados das principais controladas diretas, todas companhias de capital fechado, como também no total de seus ativos (incluindo ágio) e passivos:

31 de março de 2011	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (Prejuízo)
Cosmed Indústria de Cosméticos S.A.	365.471	(188.534)	261.150	2.493
My Agência de Propaganda Ltda	996	(357)	450	(12)
Luper Indústria Farmacêutica Ltda	33.580	(21.131)	8.274	85
Mantecorp Indústria Química Farmacêutica S.A	313.745	(143.978)	245.110	(3.518)
Mabesa do Brasil S.A	144.439	(191.711)	57.712	984
Brainfarma Indústria e Farmacêutica Ltda	15.062	(10.564)	14.497	664
IPH&C Indústria de Produtos de Higiene e Cosméticos Ltda	9.616	(4.959)	8.381	(74)

31 de dezembro de 2010	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (Prejuízo)
Cosmed Indústria de Cosméticos S.A.	380.884	(212.420)	1.042.157	18.705
My Agência de Propaganda Ltda	927	(275)	1.800	468
Versoix Participações Ltda	2.831	(3)		(165)
Luper Indústria Farmacêutica Ltda	33.577	(21.213)	30.429	397
Facilit Odontológica e Perfumaria Ltda	33.041	(10.308)	52.361	2.697
Sapeka Indústria e Comércio de Fraldas Descartáveis S.A.	203.514	(98.242)	276.204	34.508
York S.A	29.257	(20.532)	26.061	3.181
Bitufo	21.213	(10.094)	12.445	1.275

b) Equivalência patrimonial

	Patrimônio Líquido ajustado em 31 de Março de 2011	Participação %	Resultado acumulado de equivalência patrimonial em 31 de março de 2011	Saldo do investimento em 31 de março de 2011	Resultado acumulado de equivalência patrimonial em 31 de março de 2010	Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2010
Cosmed Indústria de Cosméticos e	169.225	100%	1.942	169.225	4.964	161.304

Notas Explicativas

Medicamentos S.A. (i)						
My Agência de Propaganda Ltda. (ii)	639	100%	(12)	639	144	651
Versoix Participações Ltda.(iii)		100%			(36)	25.735
Luper Indústria Farmacêutica Ltda.(iv)	39.621	100%	(677)	39.621		32.841
Facilit Odontológica e Perfumaria Ltda.(v)		100%				33.213
Sapeka Indústria e Comércio de Fraldas Descartáveis S.A (vi)		100%				218.350
York S.A Indústria e Comércio (vii)		100%				33.220
IPH&C Indústria de Produtos de Higiene e Cosméticos Ltda (viii)	7.848	100%	(235)	7.848		20.264
Mabesa do Brasil S.A	17.880	100%	984	17.880		
Mantecorp Indústria Química Farmacêutica S.A	282.712	100%	14.937	282.712		
Brainfarma Indústria e Farmacêutica Ltda	4.498	100%	230	4.498		
			17.169	522.423	5.072	525.578

- (i) A Hypermarcas é detentora de 190.268.454 ações ordinárias da sua controlada Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.
- (ii) A Hypermarcas é detentora de 9.999 quotas da sua controlada My Agência de Propaganda Ltda. do total de 10.000 quotas.
- (iii) A Hypermarcas é detentora de 3.068.254 quotas da sua controlada Versoix Participações Ltda. (Foi incorporada em janeiro de 2011).
- (iv) A Hypermarcas é detentora de 15.551.620 quotas da sua controlada Luper Indústria Farmacêutica Ltda.
- (v) A Hypermarcas é detentora de 1.000.000 quotas da sua controlada Facilit Odontológica e Perfumaria Ltda. (Foi incorporada em janeiro de 2011).
- (vi) A Hypermarcas é detentora de 73.871.467 ações ordinárias da sua controlada Sapeka Indústria e Comércio de Fraldas Descartáveis S.A. (Foi incorporada em janeiro de 2011).
- (vii) A Hypermarcas é detentora de 42.725 ações ordinárias da sua controlada York S.A Indústria e Comércio. (Foi incorporada em janeiro de 2011).
- (viii) A Hypermarcas é detentora de 100% da empresa IPH&C Indústria de Produtos de Higiene e Cosméticos Ltda (5.110.000 quotas).
- (ix) DPH Distribuidora de Produtos de Higiene Ltda (10.500.000 quotas) e Comercial Maripa Ltda. (765.000 quotas). (Foi incorporada em janeiro de 2011).
- (x) A Hypermarcas é detentora de 148.164.342 ações ordinárias da sua controlada Mabesa do Brasil S.A.
- (xi) A Hypermarcas é detentora de 22.786.804 ações ordinárias da sua controlada Mantecorp Indústria Química Farmacêutica S.A.
- (xii) A Hypermarcas é detentora 1.150.982 ações ordinárias da sua controlada Brainfarma Indústria e Farmacêutica Ltda

15 Imobilizado

Controladora

Notas Explicativas

	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Maquinas Equipamentos e Instalação	Veículos	Móveis e utensílios	Outros Ferramentas e Vasilhames	Total em operação	Obras em andamento	Provisão para perdas	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	3.369	117.957	170.256	909	8.501	7.622	308.614	61.576		370.190
Adições por Incorporação	7.977	74.273	126.553	6.069	1.700	849	217.421	15.640		233.061
Adições		207	11.485		1.764	2.610	16.066	28.510		44.576
Mantidos para venda	1.300						1.300			1.300
Alienação	(1.300)		(602)		(13)	(3)	(1.918)			(1.918)
Transferência		(254)	1.001		(1)		746	(746)		
Outros - Provisão para perdas										
Depreciação/amortização		(1.376)	(4.485)	(237)	(202)	(703)	(7.003)			(7.003)
Saldos em 31 de março de 2011	11.346	190.807	304.208	6.741	11.749	10.375	535.226	104.980		640.206
Custo total	11.346	223.571	473.403	11.053	18.260	21.823	759.456	104.980		864.436
Depreciação acumulada		(32.764)	(169.195)	(4.312)	(6.511)	(11.448)	(224.230)			(224.230)
Valor residual	11.346	190.807	304.208	6.741	11.749	10.375	535.226	104.980		640.206

Consolidado

	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Ferramentas vasilhames e outros	Arrendamento Mercantil	Total em operação	Obras em andamento	Provisão para perdas	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	11.085	214.694	388.594	6.673	13.946	14.515	10.177	659.684	80.001		739.685
Adições por Incorporação	2.716	1.595	3.097	555	478	94		8.535	(5)		8.530
Adições por aquisição de empresa	6.230	17.343	49.654	3.815	2.737	41		79.820	2.253		82.073
Adições	21.661	71.708	242.686	5.953	11.703	4.976		358.687	23.688		382.375
Mantidos para venda	1.300							1.300			1.300
Alienação	(1.300)		(1.981)	(380)	(26)	(28)		(3.715)			(3.715)
Transferência		(254)	1.006		(1)		(1.000)	(249)	254		5
Depreciação/amortização		(2.668)	(8.019)	(397)	(376)	(1.152)		(12.612)			(12.612)
Saldos em 31 de março de 2011	41.692	302.418	675.037	16.219	28.461	18.446	9.177	1.091.450	106.191		1.197.641
Custo total	41.692	389.873	1.097.031	24.634	47.852	38.947	9.177	1.649.206	106.191		1.755.397
Depreciação acumulada		(87.455)	(421.994)	(8.415)	(19.391)	(20.501)		(557.756)			(557.756)

Notas Explicativas

Valor residual	41.692	302.418	675.037	16.219	28.461	18.446	9.177	1.091.450	106.191	1.197.641
----------------	--------	---------	---------	--------	--------	--------	-------	-----------	---------	-----------

16 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ágio em empresa não incorporada				
Mantecorp Indústria Química Farmacêutica S.A			1.932.234	
Mabesa do Brasil S.A			341.468	
IPH&C Indústria de Produtos de Higiene e Cosméticos Ltda			14.421	57.192
Luper Indústria Farmacêutica Ltda.			36.595	44.052
Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.			48.085	48.085
Ágios e deságios na aquisição de investimentos em empresas incorporadas				
Laboratório Neo Química Comércio e Indústria S.A	1.011.270	1.011.270	1.011.269	1.011.269
DM Indústria Farmacêutica Ltda.	743.029	743.029	743.028	743.029
Laboratório Americano de Farmacoterapia S.A. Farmasa	666.808	666.808	666.808	666.808
Sapeka Indústria e Comércio de Fraldas Descartáveis S.A	413.093		413.092	406.793
Pom Pom Produtos Higiênicos Ltda.	269.263	269.263	269.263	269.263
Aprov Comércio de Cosméticos Ltda.	275.535	275.535	275.535	275.535
Versoix Participações Ltda	150.059		150.059	155.266
Inal – Indústria Nacional do Látex S.A.	156.260	156.260	156.260	156.260
Ceil Comércio e Distribuidora Ltda.	148.887	148.887	148.887	148.887
York S.A Indústria e Comércio Ltda	57.950		57.950	64.416
Facilit Odontológica e Perfumaria Ltda	39.011		39.011	47.229
DPH Distribuidora de produtos de Higiene Ltda	29.849		29.849	
Barrenne Indústria Farmacêutica Ltda.	33.955	33.955	33.955	33.955
Sul Química Ltda.	32.053	32.053	32.053	32.053
Etti Produtos Alimentícios Ltda.	18.319	18.319	18.319	18.319
Finn Administradora de Marcas Ltda.	17.857	17.857	17.857	17.857
Éh Cosméticos S.A.	15.860	15.860	15.860	15.860
	10.231	10.231	10.231	10.231
Quimivale Industrial Ltda. e Distribuidora Clean				

Notas Explicativas

Ltda.

	4.089.289	3.399.327	6.462.089	4.222.359
Direitos de uso	47.471	45.751	53.295	46.590
Marcas e patentes	542.125	274.121	577.201	333.033
Softwares	13.217	13.340	13.213	13.267
Pesquisa e desenvolvimento de produtos	27.595	24.140	32.843	24.192
	4.719.697	3.756.679	7.138.641	4.639.441

Os ágios se baseiam, principalmente em rentabilidade futura e estão suportados por laudos de avaliação elaborados por empresa especializada, onde se utilizou o método de fluxo de caixa descontado a valor presente. As taxas de desconto utilizadas nos cálculos foram apuradas através da adoção do Custo Médio Ponderado de Capital de Giro (WACC na sigla em inglês). Para as aquisições ocorridas a partir de 2009, foram efetuadas as alocações de parcelas do ágio inicial para determinados ativos adquiridos nos negócios (estoques, imobilizado e marcas).

Investimentos

No que tange, as aquisições dos negócios “Mabesa” e “Mantecorp” ocorridos no trimestre corrente, a Companhia encontra-se no período de mensuração previsto no CPC 15 – Combinação de negócio, o qual não poderá exceder a um ano da data de aquisição, onde o adquirente poderá ajustar os valores provisórios reconhecidos em fase de mensuração dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos pelos respectivos valores justos da data da aquisição. Os ágios apurados nestas aquisições encontram-se registrados no Intangível (consolidado).

Marcas

Em março de 2011, foram adquiridas as marcas de medicamentos Digedral, Peridal e Lopigrel de prescrição da Medley, pelo montante de R\$ 84.000.

Movimentação dos saldos

Controladora

	Direitos de uso	Marcas e patentes	Implantação de sistemas	Desenvolvimento de produtos	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	45.751	274.121	13.340	24.140	3.399.327	3.756.679
Adições por incorporação	2.130	54.993	(74)	52		57.101
Adições	3.786	188.650	793	3.704	(2.152)	194.781
Transferência		24.361			692.114	716.475
Amortização	(4.196)		(842)	(301)		(5.339)
Saldos em 31 de março de 2011	47.471	542.125	13.217	27.595	4.089.289	4.719.697

Notas Explicativas

Custo total	98.196	542.125	25.479	31.391	4.089.289	4.786.480
Amortização acumulada	(50.725)		(12.262)	(3.796)		(66.783)
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Valor residual	47.471	542.125	13.217	27.595	4.089.289	4.719.697
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>

Consolidado

	Direitos de uso	Marcas e patentes	Implantação de sistemas	Desenvolvimento de produtos e outros	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	46.590	333.033	13.267	24.192	4.222.359	4.639.441
Aquisição por incorporação	1.734	7.457	(73)		(7.457)	1.661
Aquisição por aquisição de empresa	5.264	2.865	70	5.384		13.583
Adições	4.616	209.485	792	3.704	2.253.980	2.472.577
Alienação	17					17
Transferência	(4)	24.361			(6.793)	17.564
Amortização	(4.922)		(843)	(437)		(6.202)
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Saldos em 31 de março de 2011	53.295	577.201	13.213	32.843	6.462.089	7.138.641
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Custo total	120.084	577.201	25.548	40.004	6.462.089	7.224.927
Amortização acumulada	(66.790)		(12.335)	(7.161)		(86.286)
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Valor residual	53.295	577.201	13.213	32.843	6.462.089	7.138.641
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>

Redução de valor recuperável de ativos

A Companhia testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constitui principalmente de parcela de ágio por expectativa de resultados futuros e marcas advindos de processos de combinação de negócios.

Para os ativos não financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a amortização, estes são revisados sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

17 Combinação de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Notas Explicativas

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos).

Em 2011 a Companhia efetuou as seguintes operações de combinações de negócios:

- **Mabesa** – Em janeiro de 2011, foi adquirida a empresa Mabesa do Brasil Participações Ltda e suas subsidiárias, atuante na fabricação e comercialização de fraldas descartáveis, absorventes higiênicos femininos e lenços umedecidos, entre outros, comercializados sob as marcas Cremer-Disney, Plim Plim, Puppet e Affective, pelo montante de US\$ 194,5 milhões.
- **Mantecorp** – Em janeiro de 2011, foi adquirida a totalidade das ações da Mantecorp por R\$ 2.492.346, sendo que 23,77% do capital social votante da Mantecorp, no valor de R\$ 592.346 foi pago à vista e o restante mediante emissão de 78.013.947 novas ações da Hypermarcas S/A. O negócio consiste na fabricação e comercialização de medicamentos. Em fevereiro de 2011 foi efetuada a cisão parcial da Mantecorp Indústria Química e Farmacêutica S.A., referente a parcela dos investimentos nas empresas Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A e Mantecorp Logística, Distribuição e Comércio S.A com a sequente incorporação destes acervos líquidos pela Hypermarcas. Ato contínuo a Hypermarcas S/A incorporou a Mantecorp Logística, Distribuição e Comércio S.A.

No quadro abaixo é demonstrada a movimentação de 2011:

Empresa	Período de aquisição	Contraprestação	Ativos e passivos identificáveis ajustados a valor justo	Ajustes adicionais de valor justo aos ativos e passivos identificáveis	Reclassificações	Ágio remanescente	Despesas de aquisição (*)
Mabesa	jan/11	357.291	54.556	(65.151)	(5.228)	341.468	4.027
Mantecorp	jan/11	2.492.346	(226.129)	(79.298)	(254.685)	1.932.234	16.806
Totais		2.849.637	(171.573)	(144.449)	(259.913)	2.273.702	20.833

(*) Referem – se a custos com serviços de advogados, consultores, etc. incorridos nas aquisições e registrados diretamente no resultado do período.

Foram efetuadas as seguintes principais alocações, em caráter provisório.

Composição dos ajustes adicionais

Empresa	Contingências	Crédito	Estoques	Imobilizado	Marcas	Total
---------	---------------	---------	----------	-------------	--------	-------

Notas Explicativas

	(*)	tributário				
Mabesa	(24.978)	8.492	9.130	51.672	20.835	65.151
Mantecorp	(484.495)	164.728	19.655	275.160	104.250	79.298
Totais	(509.473)	173.220	28.785	326.832	125.085	144.449

(*) valores na data da combinação de negócio

Reclassificações

Empresa	Ajustes de avaliação patrimonial (*)	AVP	Total
Mabesa		5.227	5.227
Mantecorp	254.686		254.686
Totais	254.686	5.227	259.913

(*) Vide Nota 27 (J (ii))

18 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Fornecedores no país	193.138	40.735	184.782	138.272
Fornecedores partes relacionadas	10.462	83.839		
Fornecedores no exterior	13.025	15.316	26.919	45.907
	216.625	139.890	211.701	184.179

Notas Explicativas

19 Empréstimos e financiamentos

		Controladora		Consolidado	
		31 de	31 de	31 de	31 de
		Março	dezembro	março	dezembro
		de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Moeda Estrangeira					
Estrangeira Curto Prazo	US\$ + 3,7% a 5,65% a.a.	90.432	15.014	90.432	37.130
Estrangeira Longo Prazo	US\$ + 3,7% a 5,3% a.a.		51.318		51.318
Estrangeira Curto Prazo (Iene)	Iene + 5,8225% a.a.		24.428		24.428
Hedge		15.274	11.449	15.274	12.767
Moeda Nacional					
FCO (i)	8,5% a.a	43.917	31.342	43.917	31.342
Capital de Giro	CDI + 1,15% até 1,55% a.a.; 114% do CDI; TR + 9,93% a 10,98% a.a.; Pre-fixada 11,25% a.a.	522.789	472.197	522.789	474.798
Financiamento em moeda local		57		57	
Conta Garantida					566
Leasing	CDI + de 0,08% até 4,7% a.a.; Pre-Fixada de 7% a 22,95% a.a.	6.026	1.069	6.445	8.519
Finame	Pré-fixada de 4,5% a.a. e TJLP + 1,3% até 6,5%a.a.	22.310	703	33.653	33.227
Carta Fiança		4.920	2.469	4.920	2.469
FINEP	TJLP + 6%a.a.			5.641	6.155
BNDES (i)	Pré-fixada de 4,5% a 6% a.a. e TJLP + de 1,5% a 3% a.a	105.065	104.762	116.005	119.449
NPR	Pré-fixada de 6,75% a.a.	239	3.901	239	3.901
Banco Regional de Brasília - BRB - PRÓ-DF	2,4265% a.a.	35	36	35	36
Debêntures (ii,iii ,iv e v)	IPCA+8,43% a.a.; 111%, 113,70% e 113,72% do CDI e CDI + de 1,65% a 1,85% a.a.	2.561.669	2.144.194	2.561.669	2.144.194
		3.372.733	2.862.882	3.401.076	2.950.299
Circulante		540.222	437.505	548.753	488.646
Não Circulante		2.832.511	2.425.377	2.852.323	2.461.653

Notas Explicativas

- (i) Contratos com cláusulas restritivas sobre o nível de endividamento, alienação, cisão, fusão, incorporação ou qualquer reestruturação societária as quais se ocorrerem devem ser previamente autorizadas pelos agentes financeiros. Caso ocorra algum desses eventos, sem anuência dos bancos, os saldos em aberto terão vencimento imediato.
- (ii) Em 8 de janeiro de 2010 foi efetuada a primeira Emissão Pública de duzentas debêntures não conversíveis em ações com valor nominal unitário na data de emissão de R\$ 1 milhão em uma única série. Os encargos totais correspondem à taxa interna de retorno de 0,15% ao ano mais remuneração das debêntures que contemplará juros equivalentes a 113,72 % da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros – DI de um dia “over extra grupo” expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada pela CETIP. Os juros serão calculados pro rata temporis desde a data de emissão até a data do vencimento que se estende até 8 de janeiro de 2013. Os custos de transação totalizaram R\$ 894.

Está registrado no circulante o valor de R\$ 5.156 e não circulante R\$ 199.769.

Os custos de transação ainda não realizados tem a seguinte composição por ano:

	<u>31/03/2011</u>
2011	255
2012	299
2013	6
	<u>530</u>

- (iii) Em 4 de junho de 2010 foi efetuada a segunda Emissão Pública de duzentas debêntures não conversíveis em ações com valor nominal unitário na data de emissão de R\$ 1 milhão em uma única série. Os encargos totais correspondem à taxa interna de retorno de 0,14% ao ano mais remuneração das debêntures que contemplará juros equivalentes a 113,70 % da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros – DI de um dia “over extra grupo” expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada pela CETIP. Os juros serão calculados pro rata temporis desde a data de emissão até a data do vencimento que se estende até 4 de fevereiro de 2013. Os custos de transação totalizaram R\$ 745.

Está registrado no circulante o valor de R\$ 1.418 e não circulante R\$ 199.763.

Os custos de transação ainda não realizados tem a seguinte composição por ano:

	<u>31/03/2011</u>
2011	210
2012	280
2013	27
	<u>517</u>

- (iv) Em 15 de julho de 2010 foi efetuada a terceira Emissão Pública de seiscentos e cinquenta e uma mil e quarenta e duas debêntures não conversíveis em ações com valor nominal unitário na data da emissão de mil reais em três séries, sendo duzentas e uma mil e vinte e seis emitidas na primeira série, trezentas e trinta e cinco mil emitidas na segunda série e cento e catorze mil e quatrocentas e quinze emitidas na terceira série. Os encargos totais correspondem à taxa interna de retorno de 0,19% ao ano mais remunerações das debêntures que contemplará a variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, base 252 dias úteis, calculada e divulgada pela CETIP e os juros serão calculados pro rata temporis desde a data da emissão até a data do vencimento de cada série. A primeira série tem o vencimento em 15 de julho de 2014, a segunda série vencimento em 15 de julho de 2015 e a terceira série vencimento em 15 de julho de 2016. Os custos de transação totalizaram R\$ 6.063.

Notas Explicativas

Está registrado no circulante o valor de R\$ 25.208 e não circulante R\$ 647.076.

Os custos de transação ainda não realizados tem a seguinte composição por ano:

	31/03/2011
2011	931
2012	1.269
2013	1.302
2014	1.115
2015	526
2016	65
	5.208

- (v) Em 15 de outubro de 2010 foi efetuada a primeira Emissão Privada de hum bilhão noventa e nove milhões novecentos e noventa e seis mil e oitenta e quatro reais com valor nominal unitário na data da emissão de hum mil e dois reais e trinta e dois centavos em duas séries, sendo quinhentos e quarenta e oito mil setecentos e vinte e cinco emitidas na primeira série e quinhentos e quarenta e oito mil setecentos e vinte e cinco emitidas na segunda série. A primeira série será atualizada pelo IPCA calculada de forma pro rata temporis por dias úteis e renderão juros de três por cento ao ano, base 252 dias úteis e o vencimento em 15 de outubro de 2015 e poderá ser conversível em ações. A segunda série não será atualizada e renderá juros prefixados, correspondentes a 11,3% ao ano, base 252 dias úteis e o vencimento em 15 de outubro de 2018. Os custos de transação totalizaram R\$ 3.633.

Atrelado a emissão da primeira série, foram emitidos 548.725 bônus de subscrição de ações.

Está registrado no circulante o valor de R\$ 63.499 e não circulante R\$ 1.020.425.

Os custos de transação ainda não realizados tem a seguinte composição por ano:

	31/03/2011
2011	550
2012	678
2013	687
2014	653
2015	533
2016	173
2017	110
2018	40

Notas Explicativas

3.424

- (vi) Em 28 de março de 2011 foi efetuada a quarta Emissão Pública de debêntures, no montante de quatrocentas debêntures não conversíveis em ações com valor nominal unitário na data da emissão de um milhão de reais em duas séries, sendo duzentas emitidas na primeira série e duzentas emitidas na segunda série. Os encargos totais das debêntures de ambas as séries correspondem a juros remuneratórios, calculados a partir da data de emissão, equivalentes a 111,00% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros DI de um dia, over extra grupo, expressa na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela CETIP. A primeira série tem o vencimento em 28 de março de 2014 e a segunda série vencimento em 28 de abril de 2015. Os custos de transação totalizaram R\$ 1.230.

Está registrado no circulante o valor de R\$ 231 e não circulante R\$ 399.124.

Os custos de transação ainda não realizados tem a seguinte composição por ano:

	31/03/2011
2011	258
2012	390
2013	444
2014	136
	1.228

Os montantes a longo prazo dos empréstimos, financiamentos e debêntures têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
2010				
2011				
2012	165.013	162.344	169.422	177.928
2013	551.118	509.436	556.866	519.144
2014	765.324	384.605	768.864	391.114
2015	1.011.622	1.037.726	1.014.809	1.040.762
2016	149.147	150.972	149.805	151.313
2017	90.429	90.163	91.087	90.504

Notas Explicativas

2018	90.345	90.131	91.003	90.472
2019	2.283		2.935	332
2020	7230		7.532	84
	<u>2.832.511</u>	<u>2.425.377</u>	<u>2.852.323</u>	<u>2.461.653</u>

(a) Garantia dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Duplicatas a receber – clientes	80.070	70.480	85.887	77.036
Caucionadas				
Carta de Fiança	41.318	43.572	56.576	59.344
Aval de acionista e ex-acionista	52.644	54.555	52.690	54.600
Imobilizado (valor líquido)	112.388	114.512	153.111	155.235
Penhorado				
Aplicações Financeiras (Conta garantia de fianças bancárias)	70.378	70.378	70.378	70.378
	<u>356.798</u>	<u>353.497</u>	<u>418.642</u>	<u>416.593</u>

(b) Obrigações de arrendamento financeiro

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis financeiros, no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

	Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento		
Menos de um ano	5.929	7.600
Mais de um ano e menos de cinco anos	902	1.485
Mais de cinco anos		
	<u>6.831</u>	<u>9.085</u>

Notas Explicativas

Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	(386)	(566)
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro	6.445	8.519
O valor presente das obrigações de arrendamento financeiro é como segue		
Menos de um ano	5.623	7.188
Mais de um ano e menos de cinco anos	822	1.331
Mais de cinco anos		
	6.445	8.519

Arrendamento por categoria de ativo:

Vencimen tos finais	Consolidado					Consolidado				
	31/03/2011					31/12/2010				
	Máquina s e equipa mentos	Estrutur a porta paletes	Equipa mentos de informá tica	Veícul os	Total	Máquinas e equipame ntos	Estrut ura porta palette s	Equipa mentos de informát ica	Veículos	Total
2011	2.616		19	227	2.862	3.656	486	43	330	4.515
2012	1.557	906		687	3.150	1.646	1.135		773	3.554
2013				433	433				450	450
	4.173	906	19	1.347	6.445	5.302	1.621	43	1.553	8.519
Circulante	3.922	740	19	942	5.623	4.819	1.287	43	1.039	7.188
Não circulante	251	166		405	822	483	334		514	1.331

(c) Os valores contábeis e a estimativa de valor justo

Os valores contábeis e a estimativa dos valores justos dos empréstimos não circulantes são os seguintes:

Consolidado		Valor justo	
31 de	31 de	31 de	31 de
Março	dezembro	Março	dezembro

Notas Explicativas

				de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Moeda Estrangeira							
Estrangeira Prazo	Curto	US\$ + 3,7% a 5,65% a.a.	a	90.432	37.834	90.432	38.449
Estrangeira Prazo	Longo	US\$ + 3,7% a 5,3% a.a.	a	0	51.318	0	51.318
Estrangeira Prazo (Iene)	Curto	Iene + 5,8225% a.a.		15.274	24.428	15.274	24.428
Hedge					12.063		12.767
Moeda Nacional							
FCO		8,5% a.a.		43.917	31.342	29.654	28.908
Capital de Giro		CDI + 1,15% até 1,55% a.a.		522.789	474.798	522.789	474.799
Financiamento em moeda local				57		57	
Conta Garantida					566		566
Leasing		CDI + de 4,6%		6.445	8.519	6.445	7.953
Finame		Pré-fixada de 4,5% a.a. e TJLP + 1,3% até 6,5%a.a.		33.653	33.227	33.653	33.195
Carta Fiança				4.920	2.469	4.920	2.469
FINEP		TJLP + 6%a.a.		5.641	6.155	5.641	6.155
BNDES		Pré-fixada de 4,5% a 6% a.a. e TJLP + de 1,5% a 3% a.a.		114.200	119.449	85.790	105.117
NPR		Pré-fixada de 6,75% a.a.		239	3.901	239	3.901
Banco Regional de Brasília - BRB - PRÓ-DF		2,4265% a.a.		35	36	35	36
Debêntures		IPCA+8,43; 113,72% do CDI e CDI + de 1,65% a 1,85% a.a.		2.561.669	2.144.194	2.493.476	2.090.403
Total				3.399.271	2.950.299	3.284.155	2.880.464

O valor justo de alguns dos empréstimos atuais é igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo. Os valores justos baseiam-se nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se uma taxa de mercado de CDI + 1,00% a 1,20% a.a. (2009 – CDI + 1, 20% a 1,50% a.a.).

(d) Debêntures simples com bônus de subscrição atrelado

Notas Explicativas

Conforme mencionado na nota de 19(v), atrelado a emissão das debêntures simples emitidas em 15 de outubro de 2010, foram emitidos 548.725 bônus de subscrição de ações ao preço de subscrição de R\$ 29,48 (vinte e nove reais e quarenta e oito centavos) por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures da primeira série, de maneira que a conversão se dará sempre por uma quantidade fixa de ações ordinárias de 34 ações por cada bônus de subscrição, totalizando uma quantidade fixa 18.656.650 ações ordinárias.

O valor justo do componente do passivo incluído nos empréstimos não circulantes foi calculado usando-se a taxa de juros de mercado para um título de dívida não conversível equivalente. O valor residual, representando o valor do bônus de subscrição, está incluído no patrimônio líquido em ajuste de avaliação patrimonial, líquido de impostos de renda e contribuição social no valor de R\$ 50.276.

O saldo da primeira série da primeira emissão privada de debêntures simples com garantia flutuante, conjugadas com bônus de subscrição, reconhecido no balanço patrimonial é composto como segue em 31 de março de 2011:

Valor atualizado das debêntures conversíveis	581.572
Gastos a transcorrer	(73.302)
Componente do passivo em 31 de março de 2011	<u>508.270</u>

Para a segunda série, que não contempla a opção de ser convertida em ações, o valor contabilizado no passivo monta R\$ 560.470.

20 Imposto de renda e contribuição social diferidos

(a) Composição dos tributos diferidos ativos

Referem-se ao crédito tributário sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e sobre diferenças temporárias, baseado em estudo de realização considerando a geração de resultados tributáveis, a partir de 2011.

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Crédito tributário:				
Prejuízos fiscais e bases negativas de CSLL	358.429	282.599	358.429	282.599
Diferenças temporárias, substancialmente ágios amortizados	266.341	130.519	401.273	196.562
	624.770	413.118	759.702	479.161
Ágio de empresas incorporadas conforme CVM 319/99:				
Erches Participações Ltda.	22.096	26.831	22.096	26.831
Setiba Participações S.A.	42.799	44.328	42.799	44.328
	64.895	71.159	64.895	71.159

Notas Explicativas

Total do crédito tributário	689.665	484.277	824.597	550.320
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
(-) Parcela de ativos fiscais diferidos compensáveis com passivos diferidos de mesma natureza	(575.461)	(468.126)	(575.461)	(518.912)
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Saldo remanescente do crédito tributário	<u>114.204</u>	<u>16.151</u>	<u>249.136</u>	<u>31.408</u>
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Passivos fiscais diferidos sobre diferenças temporais:				
Ágios	468.450	363.153	468.450	363.153
Outros ajustes de combinações de negócios	106.274	86.801	106.274	134.469
Avps e outros	31.642	48.292	31.642	51.410
	<u>606.366</u>	<u>498.246</u>	<u>606.366</u>	<u>549.032</u>
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
	(575.461)	(468.126)	(575.461)	(518.912)
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Saldo remanescente do passivo diferido	<u>30.905</u>	<u>30.120</u>	<u>30.905</u>	<u>30.120</u>
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>

O crédito tributário sobre o ágio de empresas incorporadas corresponde ao imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre a diferença entre o valor contábil do ágio e sua base fiscal:

. Erches - Em 2 de junho de 2007, a Erches Participações Ltda., empresa pertencente a acionista estrangeiro, adquiriu 38% do controle acionário da Hypermarchas, por meio da integralização de R\$ 480.400. A referida aquisição resultou em um ágio de R\$ 278.518, o qual foi registrado líquido da provisão para realização de crédito tributário de R\$ 183.822, resultando em ágio líquido de R\$ 94.696, registrado no Realizável a longo prazo. A empresa foi incorporada em junho de 2007.

. Setiba - Em 31 de março de 2008, a então controladora do Farmasa, Setiba Participações S.A. foi cindida e a parcela do investimento no Farmasa, foi incorporada na mesma data por sua controlada Farmasa. Sobre o valor do ágio, que desceu da controladora para a controlada operacional, foi constituída provisão no montante da diferença entre o valor total do ágio e o benefício fiscal de sua amortização.

(b) Período estimado de realização

Os valores dos ativos, apresentam as seguintes expectativas de realização:

Período de utilização	Créditos tributários
2011	246.052
2012	40.156
2013	61.368
2014	80.525

Notas Explicativas

2015	92.304
2016 a 2020	169.260
	689.665

A estimativa de realização dos créditos relativos ao prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias ocorrerá até o final de 2020, de acordo com estudos realizados pela Administração, haja vista a projeção de resultados positivos futuros decorrentes das reestruturações societárias que vêm ocorrendo, mencionada na Nota 1, que consideram: (i) grande volume de marcas bem posicionadas no mercado; (ii) atuação diversificada em quatro segmentos de mercado; e (iii) fluxos de caixa positivos.

(b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	53.367	87.593	69.116	90.368
Resultado de equivalência patrimonial	(17.169)	(5.072)		
Base de apuração	36.198	82.521	69.116	90.368
Alíquota imposto de renda e contribuição social (%)	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social – alíquota nominal	(12.481)	(28.057)	(23.639)	(30.718)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outras	16.933	16.989	17.253	16.373
Resultado de variação cambial - diferido	1.515	12.677	1.521	12.677
(Adições)/ Exclusões – permanentes	(5.005)	(2.408)	(8.814)	(2.521)
Amortização de ágio fiscal	68.360	61.852	68.360	61.852
Devol. Incentivos fiscais IR/CS	576		1.149	
RTT	(10.291)	(4.610)	(10.300)	(5.239)
Compensação de prejuízos fiscais	6.345		6.535	1.187
IR/CS no resultado - corrente	65.952	56.443	52.065	53.611
Baixa de IR e CS por compensação	(6.311)		(6.311)	(1.188)
Realização IR e CS sobre diferenças temporárias	(17.536)	(29.385)	(18.658)	(28.770)
IR e CS sobre ágio (CPC 32)	(60.071)	(53.563)	(60.072)	(53.563)

Notas Explicativas

Realização de obrigações fiscais diferidas	3.800	361	3.061	990
Realização sobre o ágio IN. CVM 319/99	(6.263)	(6.264)	(6.263)	(6.263)
IR/CS no resultado - diferido	(86.381)	(88.851)	(88.243)	(88.794)
Imposto de renda e contribuição social	(20.429)	(32.408)	(36.178)	(35.183)
Imposto de renda e contribuição social operações continuadas	(20.395)	(32.408)	(36.144)	(35.183)
Imposto de renda e contribuição social operações descontinuadas	(34)		(34)	

Os ativos de imposto de renda diferido são reconhecidos para os prejuízos fiscais e bases negativas, na proporção da probabilidade de realização do respectivo benefício fiscal por meio do lucro tributável futuro.

d) Obrigações fiscais diferidas

Composto substancialmente por passivo diferido de imposto de renda e contribuição social, no montante de R\$ 606.366 decorrente, da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1o. de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando numa base fiscal menor que o valor contábil do ágio.

Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido (*impairment*) ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida

21 Impostos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
ICMS a recolher	24.546	12.283	51.468	44.653
IPI a recolher	1.185	2.432	5.575	6.619
PIS a recolher	384		1.856	446
COFINS a recolher	2.033		13.562	1.993
Programa de Recuperação Fiscal (Refis)	3.606	3.548	37.249	10.212

Notas Explicativas

Outros impostos a recolher	1.193	1.074	5.309	1.964
	<u>32.947</u>	<u>19.337</u>	<u>115.019</u>	<u>65.887</u>
	<u><u>32.947</u></u>	<u><u>19.337</u></u>	<u><u>115.019</u></u>	<u><u>65.887</u></u>

22 Contas a Pagar

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Fretes a Pagar	20.378	26.979	22.988	28.346
Serviços Prestados	68.217	15.874	76.704	23.394
Verbas, Acordos Comerciais e outras	89.835	129.890	93.717	129.930
Publicidade	10.628	27.736	10.628	27.736
Aluguéis	252	1.308	253	2.581
Outras	20.969	29.074	32.815	46.312
	<u>210.279</u>	<u>230.861</u>	<u>237.105</u>	<u>258.299</u>
	<u><u>210.279</u></u>	<u><u>230.861</u></u>	<u><u>237.105</u></u>	<u><u>258.299</u></u>

23 Títulos a Pagar

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Aquisição da DM Indústria Farmacêutica Ltda.	365.413	364.490	365.413	364.490
(-) Ajuste a valor presente	(15.563)	(21.620)	(15.563)	(21.620)
	<u>349.850</u>	<u>342.870</u>	<u>349.850</u>	<u>342.870</u>
Aquisição Laboratório Neo Química Comércio e Indústria S.A.	254.088	247.550	254.088	247.550
(-) Ajuste a valor presente	(3.749)	(4.841)	(3.749)	(4.841)
	<u>250.339</u>	<u>242.709</u>	<u>250.339</u>	<u>242.709</u>
Aquisição Sapeka Indústria de Fraldas Descartáveis Ltda	80.884	80.885	80.884	80.885
(-) Ajuste a valor presente	(2.671)	(855)	(2.671)	(855)
	<u>78.213</u>	<u>80.030</u>	<u>78.213</u>	<u>80.030</u>

Notas Explicativas

	78.213	80.030	78.213	80.030
Aquisição Pom Pom Produtos Higiênicos Ltda.	170.406	166.201	170.406	166.201
(-) Ajuste a valor presente	(6.812)	(7.380)	(6.812)	(7.380)
	<u>163.594</u>	<u>158.821</u>	<u>163.594</u>	<u>158.821</u>
Aquisição Mabesa do Brasil S.A	129.081		129.081	
(-) Ajuste a valor presente	(4.447)		(4.447)	
	<u>124.634</u>	<u></u>	<u>124.634</u>	<u></u>
Aquisição Ind. Nacional de Artefatos de Látex S.A.	96.659	98.859	96.659	98.859
(-) Ajuste a valor presente	(9.494)	(10.773)	(9.494)	(10.773)
	<u>87.165</u>	<u>88.086</u>	<u>87.165</u>	<u>88.086</u>
Aquisição de marcas NY Looks	43.918	45.927	43.918	45.927
(-) Ajuste a valor presente	(2.073)	(2.498)	(2.073)	(2.498)
	<u>41.845</u>	<u>43.429</u>	<u>41.845</u>	<u>43.429</u>
Aquisição Facilit Odontológica e Perfumaria Ltda.	34.513	33.625	34.513	33.625
(-) Ajuste a valor presente	(1.415)	(1.536)	(1.415)	(1.536)
	<u>33.098</u>	<u>32.089</u>	<u>33.098</u>	<u>32.089</u>
Aquisição Luper Indústria Farmacêutica Ltda	22.954	22.363	22.954	22.363
(-) Ajuste a valor presente	(903)	(984)	(903)	(984)
	<u>22.051</u>	<u>21.379</u>	<u>22.051</u>	<u>21.379</u>
Aquisição de Bitufo	38.868	37.906	38.868	37.906
(-) Ajuste a valor presente	(1.900)	(2.019)	(1.900)	(2.019)
	<u>36.968</u>	<u>35.887</u>	<u>36.968</u>	<u>35.887</u>
Aquisição Sabonetes Pompom	23.105	25.726	23.105	25.726
(-) Ajuste a valor presente	(397)	(502)	(397)	(502)
	<u>22.708</u>	<u>25.224</u>	<u>22.708</u>	<u>25.224</u>
Aquisição Aprov Comércio de Cosméticos Ltda	62.414	60.808	62.414	60.808
(-) Ajuste a valor presente	(3.039)	(3.242)	(3.039)	(3.242)
	<u>59.375</u>	<u>57.566</u>	<u>59.375</u>	<u>57.566</u>
Aquisição Niasi Ind. de Cosméticos Ltda	46.160	44.972	46.160	44.972
(-) Ajuste a valor presente	(645)	(764)	(645)	(764)
	<u>45.515</u>	<u>44.208</u>	<u>45.515</u>	<u>44.208</u>
Aquisição da Sul Química Ltda.	13.555	13.216	13.555	13.216
(-) Ajuste a valor presente	(148)	(180)	(148)	(180)
	<u>13.407</u>	<u>13.036</u>	<u>13.407</u>	<u>13.036</u>
Aquisição da ÉH Cosméticos S.A.	359	349	359	349

Notas Explicativas

(-) Ajuste a valor presente	(1)	(2)	(1)	(2)
	<u>358</u>	<u>347</u>	<u>358</u>	<u>347</u>
Aquisição de Direito de Uso	6.014	5.873	6.014	5.873
(-) Ajuste a valor presente	(191)	(214)	(191)	(214)
	<u>5.823</u>	<u>5.659</u>	<u>5.823</u>	<u>5.659</u>
Aquisição de Marcas Perfex	625	28.325	625	28.325
Aquisição da Quimivale Industrial Ltda. E Distribuidora Clean Ltda.	435	424	435	424
Aquisição CEIL Comércio e Distribuidora Ltda.	116	116	116	116
	<u>1.176</u>	<u>28.865</u>	<u>1.176</u>	<u>28.865</u>
	1.336.119	1.220.205	1.336.119	1.220.205
Passivo circulante	<u>664.419</u>	<u>605.263</u>	<u>664.419</u>	<u>605.263</u>
Passivo não circulante	<u>671.700</u>	<u>614.942</u>	<u>671.700</u>	<u>614.942</u>

(i) A dívida está garantida por Carta de Fiança, contratada com banco de primeira linha, a qual é reduzida anualmente, conforme cronograma de amortizações. O contrato prevê cláusula de ajuste do pagamento das parcelas de acordo com a variação cambial do dólar dos Estados Unidos.

(ii) Atualização de acordo com taxas do mercado financeiro, basicamente CDI.

(iii) O contrato de Aquisição das marcas (NY Looks, Bia Blanc, Radical, Aroma & Cor, Day, Dois! Earth, Um!, Três!, Ski, Sun, e Eco) com a Brasil Global Ltda. prevê uma retenção do preço de R\$ 12 milhões para garantir eventuais contingências da vendedora. Tal valor é investido sob orientação do credor, e em 30 de junho de 2010 encontra-se aplicado em ações, registrado no realizável a longo prazo, e, conseqüentemente, tanto o investimento quanto a respectiva parcela da dívida encontram-se valorizados a valor de mercado das ações. O saldo remanescente da dívida é atualizado de acordo com a variação cambial. A dívida está garantida por Carta de Fiança.

(iv) O contrato prevê cláusula de ajustes do pagamento das parcelas de acordo com a variação cambial do dólar dos Estados Unidos.

(v) Parcela sujeita a ajuste de preço. Será corrigida pelo CDI a partir de 2011.

As taxas utilizadas para cálculo do AVP encontram-se na nota 31.

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	<u>31/03/2011</u>
2011	351.042
2012	183.958
2013	98.351

Notas Explicativas

2014	28.643
2015	9.706
	<u>671.700</u>
	<u><u>671.700</u></u>

24 Outras Contas a Pagar

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Empréstimo Fomentar(i)	20.762	7.291	20.762	7.452
(-) Ajuste a valor presente	(19.167)	(6.515)	(19.167)	(6.515)
	<u>1.595</u>	<u>776</u>	<u>1.595</u>	<u>937</u>
Programa de Recuperação Fiscal(Refis)(ii)	19.020	19.196	67.552	37.072
(-) Ajuste a valor presente	(1.173)	(1.223)	(1.971)	(2.048)
	<u>17.847</u>	<u>17.973</u>	<u>65.581</u>	<u>35.024</u>
INSS Parcelamento		56	2.993	2.175
Outros	1.027	1.029	35.691	6.287
	<u>1.027</u>	<u>1.085</u>	<u>38.684</u>	<u>8.462</u>
	<u>20.469</u>	<u>19.834</u>	<u>105.860</u>	<u>44.423</u>
Passivo Circulante:				
- Incluso em salários e encargos sociais (INSS)		56		56
- Incluso em impostos a recolher(Refis)(ii)	3.606	3.547	37.458	10.422
	<u>3.606</u>	<u>3.603</u>	<u>37.458</u>	<u>10.478</u>
Passivo Não Circulante	<u>16.863</u>	<u>16.231</u>	<u>68.402</u>	<u>33.945</u>

- (i) Os empréstimos Fomentar e Produzir estão relacionados ao incentivo fiscal de ICMS, onde 70% a 73% do ICMS apurado mensalmente é financiado pelo Estado de Goiás, com prazo de pagamento de 20 anos, com juros de 2,4% ao ano, exigíveis mensalmente. Periodicamente o Estado realiza leilão dos créditos relativos ao Fomentar, com deságio de até 89%, onde a devedora tem também o direito de aquisição.

Notas Explicativas

(ii) Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

Em 27 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil e pelo INSS, e de débitos para com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, incluindo o saldo remanescente dos débitos consolidados no REFIS (Lei nº 9.964/00), no Parcelamento Especial - PAES (Lei nº 10.684/03) e no Parcelamento Excepcional - PAEX (Medida Provisória nº 303/06), além dos parcelamentos convencionais previstos no artigo 38 da Lei nº 8.212/91 e no artigo 10 da Lei nº 10.522/02.

As entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei poderão liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e a juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em Dívida Ativa, com a utilização de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da CSLL, próprios, e terão benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, cujos percentuais de redução dependem da opção de prazo de pagamento escolhida.

Conforme regras definidas para o cumprimento da primeira etapa dos parcelamentos, a Sociedade, após ter protocolado petições na Justiça oficializando a desistência das ações judiciais cujos tributos estão sendo objeto de parcelamento, fez os requerimentos de adesão aos parcelamentos, escolhendo as modalidades de parcelamento e indicando a natureza genérica dos débitos fiscais, para os quais foram feitos os pagamentos das respectivas prestações iniciais, conforme as regras definidas na Portaria Conjunta da Secretaria da Receita Federal e PGFN.

As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

Abrangência dos débitos parcelados (consolidados):

	Principal	Encargos	Multa	Juros	Saldo 31/03/2011
Saldo de parcelamentos anteriores REFIS, PAES, PAEX	3.837	2.797	3.544	6.603	16.781
Outros	27.316	386	6.537	16.532	50.771
	31.153	3.183	10.081	23.135	67.552

Para a sequência das etapas do parcelamento e do pagamento dos débitos fiscais por parte da Companhia, está prevista a consolidação dos débitos fiscais por parte da PGFN e da Receita Federal do Brasil de acordo com a portaria PGNF/RFB Nº 02/2011, nessa etapa, a Sociedade deverá indicar os débitos a serem parcelados e o número de parcelas.

O cálculo do ajuste a valor presente foi efetuado por parcela, considerando a taxa de captação de empréstimo no período de contratação do financiamento (taxa 2% a.a.).

25 Cobertura de seguros

A política de seguros leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As principais informações sobre a cobertura de seguros vigentes, segundo as apólices de seguro, podem ser assim demonstradas:

Notas Explicativas

	Cosmed	Goiânia	Itajaí	Araçatuba	Neo Química	Pom Pom	Inal	Lúper	Facilit	Sapeka	York	Bitufo	Mantecorp	Centros de Distribuição
Incêndio, IDT, raio e explosão de qualquer natureza(*)	90.000	82.093	21.000	109.000	90.000	111.850	41.000	51.300	30.100	199.500	35.000	15.500	7.700	487.280
Valor máximo de indenização	183.000	82.093	21.000	109.000	90.000	111.850	41.000	51.300	30.100	199.500	35.000	15.500	339.111	487.280
Vendaval / fumaça	60.000	15.000	15.000	15.000	30.000	15.000	15.000	15.000	15.000	45.000	15.000	15.000	16.100	210.000
Danos elétricos	6.000	3.000	3.000	3.000	6.000	3.000	3.000	3.000	3.000	9.000	3.000	3.000	7.910	42.000

26 Composição das contas de resultado

a) Despesas com vendas e marketing

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Salários encargos sociais e outros	(52.912)	(32.301)	(67.593)	(32.945)
Frete e seguros sobre Vendas	(28.818)	(23.106)	(32.964)	(23.219)
Gastos com propaganda e publicidade	(53.043)	(46.448)	(56.285)	(46.064)
Acordos, verbas e outros	(31.227)	(39.592)	(35.284)	(39.594)
Promoções, brindes e amostras	(25.137)	(8.170)	(30.486)	(8.170)
Visitação Médica (i)	(13.402)	(6.681)	(23.509)	(6.681)
Comissões sobre Vendas	(6.871)	(3.723)	(7.268)	(3.723)
Serviços prestados	(13.958)	(8.542)	(17.887)	(9.225)
Viagens e estadas	(3.781)	(2.414)	(5.687)	(2.415)
Locação de veículos	(2.555)	(1.068)	(3.899)	(1.148)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa e perdas	(8.010)	(4.263)	(8.002)	(4.263)
Despesas com depreciações e amortizações	(4.291)	(3.907)	(5.192)	(3.951)
Outras despesas comerciais	(13.724)	(10.420)	(16.884)	(10.924)
	(257.729)	(190.635)	(310.940)	(192.322)

(i) Substancialmente salários e encargos sociais.

b) Despesas administrativas e gerais

Notas Explicativas**Controladora****Consolidado**

	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Salários encargos sociais e outros	(22.751)	(21.884)	(37.163)	(23.135)
Viagens e estadas	(1.269)	(891)	(1.446)	(912)
Aluguéis	(946)	(608)	(2.320)	(619)
Doações e contribuições	(416)	(918)	(427)	(918)
Serviços prestados	(16.916)	(12.093)	(20.081)	(13.130)
Despesas com depreciações e amortizações	(2.314)	(2.154)	(3.564)	(2.407)
Outras despesas administrativas	(3.682)	(4.661)	(4.687)	(4.860)
	(48.294)	(43.209)	(69.688)	(45.981)

c) Despesas financeiras**Controladora****Consolidado**

	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Capital de giro	(15.163)	(10.579)	(15.163)	(10.579)
	(15.163)	(10.579)	(15.163)	(10.579)
Juros sobre financiamentos				
Em moeda local				
Financiamento Centro-Oeste – FCO	(564)	(217)	(564)	(217)
Financiamento FINEP			(83)	(214)
Financiamento BNDES	(1.850)	(1.276)	(2.020)	(1.502)
FINAME – Financiamento de máquinas e equipamentos	(280)	(70)	(437)	(124)
	(2.694)	(1.563)	(3.104)	(2.057)
Juros sobre empréstimos em moeda estrangeira	(2.640)	(2.302)	(2.640)	(2.414)
Juros sobre títulos a pagar e outros	(18.804)	(17.948)	(21.420)	(17.754)
Debêntures	(66.169)	(4.222)	(66.169)	(4.222)
Notas Promissórias		(2.779)		(2.779)
Juros e comissão sobre carta de fiança	(2.162)	(543)	(2.416)	(543)
Despesas bancárias, descontos concedidos e outros	(9.039)	(6.344)	(9.581)	(6.300)
Variação cambial de empréstimos, líquida	(3.395)	(599)	(4.028)	(657)
Variação cambial aquisição de empresa	7.517	(14.886)	7.517	(14.886)

Notas Explicativas

Variações cambiais líquidas, de fornecedores e clientes

1.508

(542)

2.327

(752)

(93.184)

(50.165)

(96.410)

(50.307)

Reversões de ajuste a valor presente

(13.859)

(12.640)

(13.923)

(12.640)

(124.900)

(74.947)

(128.600)

(75.583)

d) Receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Juros ativos	1.381	717	1.895	714
Rendimentos de aplicações financeiras e outros	45.404	13.202	45.841	13.279
	46.785	13.919	47.736	13.993

27 Capital social e reservas**(a) Capital social**

Em 31 de março de 2011 a Companhia estava autorizada a aumentar o capital social até o limite de R\$ 5.500.000, conforme disposição do Estatuto Social e deliberação do conselho de Administração na Assembleia Geral Extraordinária – AGE de 24 de janeiro de 2011.

O capital social em 31 de março de 2011, totalmente integralizado é de R\$ 5.221.195 (em 31 dezembro de 2009 – R\$ 3.321.195), representado por 625.860.317 (em 31 de dezembro de 2009 – 547.846.370) ações ordinárias.

Em janeiro de 2011, o capital social foi aumentado em R\$ 1.900.000, mediante a emissão de 78.013.947 ações ordinárias em decorrência da incorporações de ações Mantecorp.

Em setembro de 2010, o capital social foi aumentado em R\$ 153.000, mediante a emissão de 6.784.923 ações ordinárias em decorrência da incorporação de ações Sapeka.

Em abril de 2010, o capital social foi aumentado em R\$ 606.078 advindos dos recursos obtidos na distribuição pública primária de 58.696.000 ações ordinárias e R\$ 6.565 advindos dos recursos obtidos na emissão de 1.164.056 ações outorgadas pela companhia no âmbito do Programa de Opção de Compra de Ações 2008.

Em dezembro de 2009, o capital social foi aumentado em R\$ 681.625 mediante troca de ações na incorporação da Hypernova (aquisição Neo Química).

Em julho de 2009, o capital social foi aumentado em R\$ 281.750 decorrentes de distribuição pública primária de ações ordinárias pela companhia, gerando um ágio na subscrição de ações no montante de R\$ 281.750 destinados à reserva de capital.

Notas Explicativas

(b) Ágio na emissão de ações

Esta reserva é constituída nas emissões de ações e refere-se a parte do preço de emissão das ações sem valor nominal, que ultrapassar a importância destinada à formação do capital social. Houve um incremento, líquido no valor de R\$ 603.359 decorrente da oferta pública de ações em abril de 2010.

(c) Opções de compra de ações

Em AGE de 24 de março de 2008 da Hypermarchas S.A. foi aprovado plano de opções de compra de ações ("Plano I") com o objetivo de permitir que colaboradores da Companhia adquiram ações de sua emissão.

Em Reunião do Conselho de Administração de 30 de maio de 2008, posteriormente retificado pela Reunião do Conselho de Administração de 29 de dezembro de 2008, foram outorgadas 1.802.212 opções referentes ao exercício de 2008 ("Programa 2008") a serem concedidas aos colaboradores mediante "Instrumento Particular de Outorga de Opção de Compra de Ações". Referidos instrumentos foram formalizados pela Companhia e os colaboradores participantes do Plano I – Programa 2008 a partir de 2 de fevereiro de 2009.

As principais características do Plano I – Programa 2008 são:

- . Preço de exercício de R\$8,50
- . Prazo de carência de 3 anos para 50% das opções outorgadas e 4 anos para os 50% restantes

Em AGE de 29 de dezembro de 2008, foi aprovado novo plano de opções de compra de ações ("Plano II") aos colaboradores da Hypermarchas S.A. com o objetivo de "atrair e reter executivos da Companhia".

Em Reunião do Conselho de Administração de 29 de dezembro de 2008, posteriormente aditada por Reunião do Conselho de Administração de 6 de fevereiro de 2009, foram outorgadas 8.800.000 opções referentes ao exercício de 2008 ("Programa 2008") a serem concedidas aos executivos da Companhia mediante a "Contrato de Outorga de Opção de Compra de Ações".

As principais características do Plano II – Programa 2008 são:

- . Preço de exercício de R\$ 5,36
- . Prazo de carência de 1 ano para até 10% das opções outorgadas, 2 anos para até 20%, 3 anos para até 40%, 4 anos para até 60%, 5 anos para até 80% e 6 anos para até 100%
- . Obrigatoriedade de destinação de 50% do bônus anual dos executivos participantes do plano para compra de ações da Hypermarchas.

Em Reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foram outorgadas 2.800.000 opções referentes ao exercício de 2009 ("Programa 2009") a serem concedidas aos executivos da Companhia mediante a "Contrato de Outorga de Opção de Compra de Ações".

Notas Explicativas

As principais características do Plano II – Programa 2009 são:

- . Preço de exercício de R\$ 17,06
- . Prazo de carência de 1 ano para até 20% das opções outorgadas, 2 anos para até 40%, 3 anos para até 60%, 4 anos para até 80%, 5 anos para até 100%.
- . Obrigatoriedade de destinação de 50% do bônus anual dos executivos participantes do plano para compra de ações da Hypermarcas.

As principais características do Plano II – Programa 2010 são:

- . Preço de exercício de R\$ 20,21
- . Prazo de carência de 1 ano para até 20% das opções outorgadas, 2 anos para até 40%, 3 anos para até 60%, 4 anos para até 80%, 5 anos para até 100%.
- . Obrigatoriedade de destinação de 50% do bônus anual dos executivos participantes do plano para compra de ações da Hypermarcas.
- . 2.600.000 ações outorgadas.

As principais características do Plano II – Programa 2011 são:

- . Preço de exercício de R\$ 19,26
- . Prazo de carência de 1 ano para até 20% das opções outorgadas, 2 anos para até 40%, 3 anos para até 60%, 4 anos para até 80%, 5 anos para até 100%.
- . Obrigatoriedade de destinação de 50% do bônus anual dos executivos participantes do plano para compra de ações da Hypermarcas.
- . 3.700.000 ações outorgadas.

Total de opções outorgadas

O percentual de diluição que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções em aberto em 31 de março de 2011 é de 2,82% nos Planos e Programas conforme discriminados abaixo:

Notas Explicativas

Plano	Programa	Carência	Preço Exercício	Outorgadas	Exercidas	Canceladas	Contratos em aberto em 31/03/2011	Valor justo na data da outorga	Custo estimado (em milhares de Reais)
Plano I	2008	01/06/11	8,50	901.106	0	0	901.106	0,33	120,6
Plano I	2008	01/06/12	8,50	901.106	0	0	901.106	0,73	250,7
Plano II	2008	01/11/08	5,36	880.000	878.144	0	1.856	0,04	35,2
Plano II	2008	01/11/09	5,36	880.000	285.909	0	594.091	0,64	432,1
Plano II	2008	01/11/10	5,36	1.760.000	0	140.000	1.620.000	1,19	1.302,5
Plano II	2008	01/11/11	5,36	1.760.000	0	260.000	1.500.000	1,71	1.585,1
Plano II	2008	01/11/12	5,36	1.760.000	0	260.000	1.500.000	2,20	1.917,0
Plano II	2008	01/11/13	5,36	1.760.000	0	260.000	1.500.000	2,68	2.216,3
Plano II	2009	17/12/10	17,06	560.000	0	0	560.000	4,13	1.942,4
Plano II	2009	17/12/11	17,06	560.000	0	0	560.000	5,55	2.364,3
Plano II	2009	17/12/12	17,06	560.000	0	0	560.000	6,95	2.761,5
Plano II	2009	17/12/13	17,06	560.000	0	0	560.000	8,31	3.136,4
Plano II	2009	17/12/14	17,06	560.000	0	0	560.000	9,62	3.491,1
Plano II	2010	06/08/11	20,21	520.000	0	0	520.000	3,57	1.826,2
Plano II	2010	06/08/12	20,21	520.000	0	0	520.000	4,52	2.279,4
Plano II	2010	06/08/13	20,21	520.000	0	0	520.000	5,47	2.715,2
Plano II	2010	06/08/14	20,21	520.000	0	0	520.000	6,41	3.132,6
Plano II	2010	06/08/15	20,21	520.000	0	0	520.000	7,34	3.530,9
Plano II	2011	01/02/12	19,26	740.000	0	0	740.000	0,96	699,8
Plano II	2011	01/02/13	19,26	740.000	0	0	740.000	1,81	1.296,2
Plano II	2011	01/02/14	19,26	740.000	0	0	740.000	2,64	1.864,1
Plano II	2011	01/02/15	19,26	740.000	0	0	740.000	3,47	2.413,4
Plano II	2011	01/02/16	19,26	740.000	0	0	740.000	4,30	2.945,1
Total				19.702.212	1.164.053	920.000	17.618.159		44.258,3

Plano	Programa	Carência	Preço Exercício	Outorgadas	Exercidas	Canceladas	Contratos em aberto em 31/03/2010	Valor justo na data da outorga	Custo estimado (em milhares de Reais)
Plano I	2008	01/06/11	8,50	901.106	0	0	901.106	0,33	287,4

Notas Explicativas

Plano I	2008	01/06/12	8,50	901.106	0	0	901.106	0,73	627,9
Plano II	2008	01/11/08	5,36	880.000	0	0	880.000	0,04	35,2
Plano II	2008	01/11/09	5,36	880.000	0	0	880.000	0,64	559,5
Plano II	2008	01/11/10	5,36	1.760.000	0	0	1.760.000	1,19	2.043,6
Plano II	2008	01/11/11	5,36	1.760.000	0	0	1.760.000	1,71	2.878,4
Plano II	2008	01/11/12	5,36	1.760.000	0	0	1.760.000	2,20	3.655,4
Plano II	2008	01/11/13	5,36	1.760.000	0	0	1.760.000	2,68	4.374,8
Plano II	2009	17/12/10	17,06	560.000	0	0	560.000	4,13	2.278,6
Plano II	2009	17/12/11	17,06	560.000	0	0	560.000	5,55	3.015,9
Plano II	2009	17/12/12	17,06	560.000	0	0	560.000	6,95	3.714,7
Plano II	2009	17/12/13	17,06	560.000	0	0	560.000	8,31	4.372,5
Plano II	2009	17/12/14	17,06	560.000	0	0	560.000	9,62	4.984,7
Total				13.402.212	0	0	13.402.212	2,45	32.828,7

Modelo de precificação das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a Companhia considerou as seguintes premissas:

- As opções são exercidas nas datas de cada encerramento de carência (vesting), sobretudo dada a obrigatoriedade de destinação de bônus dos executivos em compra de ações de emissão da Companhia.
- Indiferença quanto a distribuição de dividendos dado que o preço de exercício é ajustado por eventuais distribuições.
- Avaliação das opções de acordo com parâmetros de mercado na data de cada contrato com os beneficiários do plano.
- Atribuição de redução de 1,5% ao ano de opções a serem exercidas considerando eventuais desligamentos de beneficiários.

A avaliação utilizada, portanto, foi baseada no modelo Black & Scholes para opções europeias simples, utilizando a Selic e a volatilidade mensal histórica na data dos contratos com os beneficiários.

(d) Reserva legal

Notas Explicativas

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. Foi constituído em 31 de dezembro de 2010 o valor de R\$ 12.117 (R\$ 5.828 em 2009).

(e) Reserva para incentivos fiscais

Foi constituído em 26 de março de 2010, conforme AGO, o valor de R\$ 38.726 de acordo com o estabelecido no artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (emendado pela Lei nº 11.638, de 2007); essa reserva recebe a parcela dos incentivos fiscais reconhecidos no resultado do exercício e a ela destinados a partir da conta de lucros acumulados. Esses incentivos não entram na base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

(f) Reserva de lucros a realizar

Foi constituído em 26 de março de 2010, conforme AGO, o valor de R\$ 27.685 de acordo com o estabelecido nos termos do artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações, tendo em vista que o montante do dividendo obrigatório, calculado nos termos do Estatuto Social da Companhia, ultrapassa a parcela realizada do lucro líquido do exercício.

(g) Reserva de lucros para expansão

Foi constituído em 26 de março de 2010, conforme AGO, o valor de R\$ 44.327 de acordo com o estabelecido nos termos do artigo 194 da Lei das Sociedades por Ações e previsto no artigo 39 parágrafo único do Estatuto Social da Companhia.

(h) Dividendos propostos

Os dividendos propostos em 31 de dezembro de 2009 no valor de R\$ 27.685 foram revertidos para a conta de Reserva de Lucros a realizar, conforme AGO de 26 de março de 2010, nos termos do Artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações. Em 31 de dezembro de 2010 foi apurado o valor de R\$ 75.555 a título de dividendos mínimos propostos, conforme detalhado a seguir:

2010

Notas Explicativas

Lucro líquido do exercício	261.901
Ajustes de adoção – CPCs/IFRS	(19.577)
	242.324
Constituição de reserva legal	(12.117)
Reversão de reserva de lucros a realizar	27.685
Reversão de reserva de expansão	44.327
Base de cálculo dos dividendos	302.219
Porcentagem sobre base de cálculo dos dividendos propostos	25%
Dividendos propostos	75.555

(i) Distribuição primária

Em abril de 2010 ingressaram recursos na Companhia decorrentes da distribuição primária de 58.696.000 ações ordinárias emitidas pela companhia ao preço de subscrição de R\$ 21,00 (vinte um reais) por ação, cuja captação bruta totalizou R\$ 1.232.616. Os custos de emissão totalizaram R\$ 35.121, líquido de efeito tributário foi de R\$ 23.179. O valor líquido captado foi de R\$ 1.197.495. Deste total o valor de R\$ 606.078 foi destinado a aumento de capital social e o restante destinado a reserva de capital.

(j) Ajuste de avaliação patrimonial

i) Emissão de debêntures atrelada a bônus de subscrição

Atrelado a emissão de debêntures efetuada em novembro/2010, foram emitidos 548.725 bônus de subscrição de ações ao preço de subscrição de R\$ 29,48 (vinte e nove reais e quarenta e oito centavos) por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures privadas da primeira série. O valor justo do componente do passivo incluído nos empréstimos não circulantes foi calculado usando-se a taxa de juros de mercado para um título de dívida não conversível equivalente e líquido de impostos. O valor nominal das debêntures totalizou R\$ 549.998 e gerou um ajuste de valor justo no total de R\$ 50.276.

ii) Valor justo na combinação de negócios com troca de participação societária

Na aquisição da participação de 76,23% da Mantecorp no valor de R\$1.900.000 foram emitidas 78.013.947 ações da Hypermarchas S/A no valor nominal de R\$ 24,35. O valor justo foi precificado em R\$ 21,09 totalizando R\$1.645.314, por conseguinte gerou um ajuste de valor justo no total de R\$ 254.686.

k) Lucros a serem destinados pela AGO

Após a constituição da Reserva Legal e da contabilização dos dividendos mínimos obrigatórios o saldo remanescente dos lucros estão em Reserva de Lucros aguardando distribuição da AGO.

Notas Explicativas

I) Ações em tesouraria

Em fevereiro de 2011 foram adquiridas 151.200 ações ao preço médio de R\$ 18,85 por ação, totalizando R\$ 2.851.

28 Informações por segmento de negócios

A administração definiu os segmentos operacionais da companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Presidência.

A Presidência (CEO) efetua sua análise do negócio também sob a perspectiva de segmentos de negócios. Os segmentos definidos são: Farma, Beleza e higiene pessoal, Limpeza e alimentos.

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, principalmente, da fabricação e comercialização de produtos farmacêuticos, higiene e beleza, Limpeza e alimentos.

As informações consolidadas por segmento de negócios, revisadas pela Presidência e correspondente ao período findo em 31 de março de 2011, são as seguintes:

	Farma	Higiene Pessoal	Limpeza e Alimentos	Total
Receita líquida das vendas	475.902	312.212	57.133	845.247
Custo dos produtos vendidos	(131.140)	(149.551)	(39.128)	(319.819)
Lucro bruto	344.762	162.661	18.005	525.428

Em 31 de março de 2010, as informações consolidadas por segmento de negócios são as seguintes:

	Farma	Higiene Pessoal	Limpeza e Alimentos	Total
Receita líquida das vendas	370.830	198.092	78.759	647.681
Custo dos produtos vendidos	(124.585)	(101.693)	(47.023)	(273.301)
Lucro bruto	246.245	96.399	31.736	374.380

Os ativos consolidados por segmento de negócio são os seguintes:

	31/03/2011	31/12/2010
Farma	7.028.293	3.440.679

Notas Explicativas

Beleza e higiene pessoal	3.081.183	1.882.939
Limpeza e alimentos	720.058	465.395
Não alocados	2.203.334	4.198.169
	<u>13.032.868</u>	<u>9.987.182</u>

29 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Vendas brutas de produtos e serviços	884.835	817.633	1.079.069	820.490
Devoluções	(8.322)	(23.227)	(13.359)	(23.240)
Descontos	(28.886)	(9.984)	(78.482)	(9.984)
Impostos	(118.941)	(115.210)	(141.981)	(139.585)
	<u>728.686</u>	<u>669.212</u>	<u>845.247</u>	<u>647.681</u>

30 Contingências Passivas

a) Provisões para contingências

Em 31 de março de 2011 a Companhia apresentava as seguintes provisões para contingências e os correspondentes depósitos prévios e/ou judiciais relacionados às contingências:

Controladora	31/03/2011					31/12/2010			
	Depósito Judicial	Prognóstico de Perda Provável	Prognóstico de perdas na combinação de Negócios	Contingência Líquido de Depósito Judicial	Prognóstico de perda possível	Depósito Judicial	Prognóstico de Perda Provável	Contingência Líquido de Depósito Judicial	Prognóstico de perda possível
Trabalhistas	2.044	5.120		3.076	11.931	2.044	5.594	3.550	12.057
Cíveis	257	376		119	1.708	257	351	94	1.614
Fiscais e Tributárias	4.554	5.734	241.185	242.365	15.677	4.554	4.988	434	13.695
Administrativas/ outras		335		335	1.510		299	299	1.425

Notas Explicativas

	6.885	11.565	241.185	245.895	30.826	6.855	11.232	4.377	28.791
Provisão - Empresas adquiridas	2.362	5.378		3.016			4.493	4.493	
	9.217	16.943	241.185	248.911	30.826	6.855	15.725	8.870	28.791

Consolidado	31/03/2011					31/12/2010			
	Depósito Judicial	Prognóstico de Perda Provável	Prognóstico de perdas na combinação de Negócios	Contingência Líquido de Depósito Judicial	Prognóstico de perda possível	Depósito Judicial	Prognóstico de Perda Provável	Contingência Líquido de Depósito Judicial	Prognóstico de perda possível
Trabalhistas	2.044	5.378	18.900	22.234	14.585	2.044	5.634	3.590	12.822
Cíveis	257	1.930	28.380	30.053	1.982	257	360	103	1.754
Fiscais e Tributárias	6.676	80.213	552.410	625.947	15.679	6.677	7.123	446	15.763
Administrativas/ outras		412	2.152	2.564	1.643		342	342	1.558
	8.977	87.933	601.842	680.798	33.889	8.978	13.459	4.481	31.897
Provisão – Empresas adquiridas	2.362	8.368		6.006			28.972	28.972	
	11.339	96.301	601.842	686.803	33.889	8.978	42.431	33.453	31.897

b) Contingências de responsabilidade da Companhia, assumidas em combinações de negócios.

No caso das aquisições de negócio Mabesa e Mantecorp, a Companhia assumiu as contingências dessas empresas , conforme requerido no CPC 15 – Combinação de Negócio (vide nota 17).

Abaixo, o quadro resumo das principais contingências:

	Trabalhistas/Cíveis	Fiscais /Tributárias	Total
Mabesa	19.131	105.135	124.266
Mantecorp	29.539	521.258	550.797
	48.670	626.393	675.063

Mabesa:**(i) ICMS – Depósito fechado**

Efetuiu transferências para Depósito Fechado de produtos acabados, os quais posteriormente foram revendidos para os clientes. Devido a falhas procedimentais, a empresa não emitiu a nota fiscal de retorno de depósito das mercadorias depositadas para o estabelecimento depositário, autor das vendas. Diante disto, a SEFAZ/SP lavrou auto de infração

Notas Explicativas

considerando que a mercadoria foi vendida sem emissão de notas fiscais. A fase de execução fiscal judicial se iniciou em março de 2011 e o valor atualizado da dívida considerada provável é de R\$ 52.354;

(ii) Pis e Cofins

Questionamento pelas autoridades federais acerca da falta de recolhimento de PIS/COFINS devido a suposto erro no cálculo dos créditos e também à escrituração de créditos cujas origens não foram devidamente demonstradas. O processo continua em esfera administrativa e o valor de perda provável soma R\$ 6.423, e o de perda possível, R\$ 6.048;

(iii) Glosa de ICMS

Glosa de créditos de ICMS, apurados pela SEFAZ/RJ na Mantecorp Logística., relativos a entradas do medicamento Remicade na empresa, que tiveram saídas para órgãos públicos, isentas do imposto, entre dezembro de 2006 e agosto de 2008, sob o questionamento de falta de previsão legal. O valor de perda possível atualizado soma R\$ 233.820 e o processo se encontra em fase administrativa;

Mantecorp:

(i) Pis e Cofins

Questionamento pela RFB acerca das compensações realizada com base em liminar concedida nos autos do MS 2000.51.01.004617-1 em que discutida a ilegitimidade da inclusão do ICMS na base de cálculo da PIS/COFINS. O valor de perda possível atualizado soma R\$ 34.281 e o processo se encontra em fase administrativa;

(ii) Recolhimento por estimativa IRPJ e CSLL

Questionamento pela RFB acerca da falta de recolhimento por estimativa de IRPJ e CSLL, culminando com a lavratura de AIIM com a exigência de multa isolada, cujo o valor atualizado corresponde a R\$ 33.550. O processo se encontra em fase administrativa e o risco é considerado possível;

(iii) ICMS - Armazenagem

Auto de infração lavrado pela SEFAZ/SC onde se discute a apropriação de créditos do ICMS em operação de retorno de mercadoria depositada em armazém de terceiros e de estorno de débitos do ICMS efetuados na escrita fiscal, no valor atualizado de R\$ 13.220. A decisão ainda está pendente de análise na esfera administrativa.

c) Contingências possíveis – (Responsabilidade da Companhia e suas Controladas)

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e regulatórios que pela atual avaliação de probabilidade de êxito, estabelecida com base na avaliação dos assessores jurídicos e aspectos legais, não requerem o registro de provisões, seja pela expectativa de perda classificada como possível, seja por exclusão de responsabilidade decorrente de acordo contratual.

O valor da perda possível destes processos está estimado em R\$ 33.889, sendo R\$ 14.585 referentes a processos trabalhistas, R\$ 1.982 referente a processos cíveis, R\$ 15.679 referente a processos tributários e R\$ 1.643 referente a processos administrativos regulatórios e outros.

A Companhia está em litígio judicial com concorrentes, onde se discute o registro de marcas no INPI, não possuindo contingência financeira apurável neste momento.

Notas Explicativas

(i) Cível

A principal causa, refere-se a Ação de Reparação de Danos, movida por produtor rural em face da Companhia, na qual o autor, com base no contrato de Compra e Venda de Tomates firmado entre as partes, alega ter sofrido prejuízos com a baixa produtividade da lavoura em função do atraso na colheita da produção que, segundo o próprio autor, seria de responsabilidade da Companhia. Com base nesta alegação o autor requereu a reparação de perdas e danos, no importe atualizado de R\$ 657. Ainda não ocorreu o julgamento da causa.

(ii) Trabalhista

A Companhia e/ou suas Controladas figuram em aproximadamente 1.083 (mil e oitenta e três) processos trabalhistas, de responsabilidade da Companhia e/ou suas Controladas e/ou dos sócios vendedores das empresas adquiridas e incorporadas pela Companhia, nos quais a perda possível está estimada em R\$ 14.585.

Nestes processos discutem-se horas extras, desconsideração do banco de horas, diferenças salariais, indenizações decorrentes de doenças e/ou acidentes de trabalho, adicional de insalubridade ou periculosidade, reconhecimento de vínculo empregatício, dentre outros pedidos.

Destes processos trabalhistas 131 (cento e trinta e um) decorrem da aquisição do Laboratório Americano de Farmacoterapia S.A. (Farmasa), incorporado pela Companhia, e apresentam prognóstico de perda possível de responsabilidade da Companhia no valor de R\$ 2.920, nos quais se discute, dentre outros pedidos, reparações decorrentes de doença ou acidente do trabalho, vínculo empregatício e consequente pagamento de verbas trabalhistas, diferenças salariais, horas extras e reflexos e estabilidade provisória. (Vide item c).

Foi ajuizada em face da Companhia, Reclamatória Trabalhista que tramita na 82ª Vara do Trabalho de São Paulo, proposta por um dos antigos Diretores da Ceil Comércio e Distribuidora Ltda. (incorporada pela Companhia), cujo valor em discussão é estimado em R\$ 5.481. A perda desta contingência foi avaliada por nossos advogados externos como possível, sendo que a quase totalidade do período envolvido é de responsabilidade dos sócios vendedores da Ceil, a respeito dos quais temos mecanismos contratuais de ressarcimento quanto às possíveis perdas. (Vide item c)

A Companhia, figura como investigada em Inquérito Civil Público por meio do qual o Ministério Público do Trabalho, pela Procuradoria Regional do Trabalho da 1ª Região, verifica a possível existência de conduta discriminatória por parte da Companhia, que tem por objeto a apuração de eventual violação à liberdade sindical. Trata-se de procedimento investigatório a respeito do qual não temos, neste momento, como estimar os valores envolvidos.

Notas Explicativas

d) Contingências de empresas adquiridas, responsabilidade dos ex-acionistas – possíveis e prováveis

A Companhia optou por não constituir provisão para contingências cujo prognóstico é de perda provável e possível, e que são de responsabilidade dos sócios vendedores. Na eventualidade de se materializar alguma perda de responsabilidade dos sócios vendedores, a Companhia possui mecanismos contratuais de ressarcimento. Substancialmente, existem montantes a serem pagos aos sócios vendedores, representados por parcelas vincendas, registradas em títulos a pagar, as quais podem ser retidas em eventuais perdas.

A seguir, o resumo das contingências de prognósticos provável e possível de responsabilidade dos sócios vendedores:

Empresa e/ou marcas adquiridas	Possível	Provável	Total
DM	9.547	351	9.898
Ceil	35.457	1.962	37.419
Barrene / Farmasa	2.728	6.847	9.575
Niasi	371	3.319	3.690
Aprov	20		20
Pom Pom	2.000	1.338	3.338
Neo Quimica	12.686	340	13.026
Inal	57		57
Facilit	37	64	101
Sapeka	1.636	1.076	2.712
Luper	82		82
York		4.215	4.215
MABESA	10.439	11.381	21.820
	<u>75.060</u>	<u>30.893</u>	<u>105.953</u>

31 Ajustes a valor presente

Foram aplicados os ajustes a valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC-12/08 e CVM 564/08, para os seguintes principais passivos:

Notas Explicativas

- (a)** Títulos a pagar de longo prazo (Nota 23) - Decorrentes de aquisição de empresas e/ou ativos, atualizados pela variação cambial ou CDI, sem juros. Para o cálculo do ajuste inicial além das atualizações aplicáveis, utilizou-se a taxa média de captação de recursos da data de aquisição. As contrapartidas dos ajustes iniciais são contabilizadas como reduções dos custos dos ativos-ágios, sendo:

Empresas	Taxas	Saldo ajuste a valor presente	
		2011	2010
DM	7,25% a.a.	15.563	21.620
Neo Química	2,00% a.a.	3.749	4.841
NY Looks	7,73% a.a.	2.073	2.498
Inal	5,00% a.a.	9.494	10.773
Pom Pom	2,00% a.a.	6.812	7.380
Luper	2,00% a.a.	903	984
Sapeka	2,00% a.a.	2.671	855
Facilit	2,00% a.a.	1.415	1.536
Niasi/Aprov	2,00% a.a.	3.684	4.006
ASR	2,00% a.a.	191	214
Éh	2,00% a.a.	1	2
Sul Química	2,00% a.a.	148	180
Bitufo	2,00% a.a.	1.900	2.019
Marca Sabonete Pom Pom	2,00% a.a.	397	502
Mabesa	2,00% a.a.	4.447	

- (b)** Parcelamentos – O cálculo do ajuste a valor presente foi efetuado por parcela, considerando a taxa de captação de empréstimo no período de contratação do financiamento (taxa 2%)

- (c)** Empréstimo Fomentar e Produzir – A dívida de longo prazo, remunerado a juros anual de 2,4%, é descontado a valor presente utilizando estimativa de deságio nos leilões (89%). A contrapartida dos ajustes originais é contabilizada na rubrica ICMS sobre vendas/deduções de vendas, uma vez que o valor financiado refere-se a ICMS a pagar.

31/03/2011			
Parcelamentos de impostos	Fomentar	Títulos a pagar	Total

Notas Explicativas

	federais			
a) Constituição: despesas de ICMS		7.960		7.960
b) Reversão do ajuste a valor presente – despesa financeira	(50)	(2)	(13.807)	(13.859)
				31/03/2010
	Parcelamentos de impostos federais	Fomentar	Títulos a pagar	Total
c) Constituição: despesas de ICMS		6.224		6.224
d) Reversão do ajuste a valor presente – despesa financeira	(96)	25	(12.569)	(12.640)

32 Compromissos***Compromissos com arrendamento mercantil operacional***

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais de aluguéis, no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Menos de um ano	33.475	26.598
Mais de um ano e menos de cinco anos	59.623	59.099
Mais de cinco anos	25.170	23.853
	118.268	109.550

Os contratos de aluguéis são renováveis ao seu término ou não tem data final prevista. O detalhamento dos mesmos segue no quadro abaixo:

Notas Explicativas

Planta/CD	Locadores	Reajuste	Atualização em caso de atraso dos pagamentos	Garantia	Valor mensal do contrato	Data inicial do contrato	Data final do contrato	nº de meses	Valor
Escritório - Goiânia - GO	TV Serra Dourada Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Juros moratórios 1% ao mês e multa de 2%	Não tem previsão no contrato	30	28/02/10	Indeterminado	36	105
CD - Maceió - SC	RS Empreendimentos e Participações Ltda	INPC - anualmente	Variação INPC, juros de moratórios 1% a.m.	Não tem previsão no contrato	15	20/12/06	Indeterminado	36	47
Escritório 9º andar - São Paulo - SP	Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros	IPCA/IBGE - anualmente	Variação IGPM/FGV, Juros moratórios 1% a.m. e multa de 10%	Doze vezes o valor do aluguel	42	26/10/09	25/10/12	36	120
Escritório 5º andar - São Paulo - SP	Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros	IPCA/IBGE - anualmente	Variação IGPM/FGV, Juros moratórios 1% a.m. e multa de 10%	Doze vezes o valor do aluguel	37	25/05/09	24/05/12	36	106
Escritório - São Paulo - SP	Solibem Participações Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Variação IGPM/FGV, juros moratórios 1% a.m. e multa de 10%	Seguro fiança no valor de R\$ 55.830,00 por 36 meses	41	01/05/09	30/04/12	36	115
CD bloco 7 - Cajamar - SP	LP Administradora de Bens Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Variação IGPM/FGV, juros moratórios 1% a.m. e multa de 10%	Fiança bancária com prazo de doze meses no valor equivalente a três o aluguéis	263	15/05/09	15/05/12	36	826
CD bloco 6 - Cajamar - SP	LP Administradora de Bens Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Variação IGPM/FGV, juros moratórios 1% a.m. e multa de 10%	Não tem previsão no contrato	277	01/09/09	15/09/12	36	824
CD bloco 5 - Cajamar - SP	LP Administradora de Bens Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Variação IGPM/FGV, juros moratórios 1% a.m. e multa de 10%	Não tem previsão no contrato		08/10/10	07/10/13	36	601
CD - Contagem - MG	MRV Serviços de engenharia Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Juros moratórios de 1% a.m. e multa 10%	Não tem previsão no contrato	32	23/01/07	22/01/13	36	102
Escritório - São Paulo - SP	Raiz Administração e Participações de Bens Ltda				3	05/07/06	Indeterminado		9
CD - Porto Alegre	Alessandro de Souza Duarte	IGP-M/FGV - anualmente	Variação IGP-M/FGV, juros 1% a.m. e multa de 10%	Não tem previsão no contrato	5	01/07/08	indeterminado	23	18
Escritório - São Paulo - SP	Caixa de Previdência do Funcionários do Banco do Brasil - PREVI	IGP-DI/FGV - anualmente.	Variação IGP-DI/FGV, juros 1% a.m. e multa de 10%	Depósito de três vezes o valor do aluguel	48	15/02/10	14/02/13	36	147
Fábrica - Juiz de Fora - MG	Neo Marcas Ind.Farmacêutica e Alimentícia Com.e Particip. Ltda	Valor fixo	Juros moratórios 1% a.m. e multa de 2%	Não tem previsão no contrato	80	06/03/06	06/03/11	60	240
Fábrica - São Roque - SP	Adriano Dias Araújo	IGPM/FGV - anualmente	Variação IGPM/FGV, juros moratórios 1% a.m. e multa de 10%	Não tem previsão no contrato	50	01/12/09	30/11/14	60	165
Fábrica - Garulhos - SP	M.A.R. Participações e Representações Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Variação IGPM/FGV, juros de 1% e multa de 2%	Não tem previsão no contrato	180	27/11/09	26/11/14	60	535
Fábrica - Taboão da Serra - SP	Merano participações Ltda	IPCA - anualmente	Juros moratórios 1% ao mês e multa de 2%	Não tem previsão no contrato	200	06/10/08	06/10/13	60	625

Notas Explicativas

Fábrica - Barueri - SP	RS Morizono - Empreendimentos e Participações Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Variação IGPM/FGV , Juros moratórios 1% a.m. e multa de 10%	Não tem previsão no contrato	380	01/06/07	31/05/11	48	1.246
Fábrica - São Paulo - SP	Farmib Administradora de Bens Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Não aplicável	O bem móvel - Encartucheira,"MARC HESINI Mod. BA-400 nº 393000269 - 1994	331	18/12/06	17/12/21	180	1.036
Cosmed/Barueri	Eliver Empreendimentos Imobiliários LTDA	IGPM/FGV - anualmente	Variação IGPM/FGV , Juros moratórios 1% a.m. e multa de 5%	Fiança bancária	68	10/08/10	09/08/15	60	186
CD Contagem - MG	VIA Minas Empreendimentos Imobiliários Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Juros moratórios 1% ao mês e multa de 10%	Não tem previsão no contrato	61	01/11/10	01/11/13	36	205
CD Bloco 2 - Extrema - MG	Extremo Sul Negócios Imobiliários Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Juros moratórios 1% ao mês e multa de 2%	Não tem previsão no contrato	24	02/08/10	01/08/13	36	65
CD Bloco 3 - Extrema - MG	Extremo Sul Negócios Imobiliários Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Juros moratórios 1% ao mês e multa de 2%	Não tem previsão no contrato	24	01/10/10	01/10/13	36	65
Planta/York	EAA Administração e Empreendimentos S.A.	IGPM/FGV - anualmente	Juros moratórios 2% ao mês e multa de 1%	Não tem previsão no contrato	250	11/11/10	10/11/15	60	727
DPH - São Roque	Roseli Empreendimentos Sociais S/C Ltda e PRA Empreendimentos Sociais Ltda	IGPM/FGV - anualmente	Multa de 10%	Não tem previsão no contrato	37	01/10/08	30/09/11	36	111
DPH - São Roque	Gilberto Mazzali		Juros moratórios 1% ao mês e multa de 2%	Não tem previsão no contrato	5	10/01/11	10/04/11	3	5
Galpão I - Mantecorp Logística	Via Rio Logística Ltda	INCC-M/FGV - mensalmente	Multa de 10%, juros diários 0,25% e correção monetária mensal pelo INCC-M	Não tem previsão no contrato	64	01/04/10	31/03/11	12	199
Galpões A, B, C, D, E, e F - Mantecorp Logística	Via Rio Logística Ltda	INCC-M/FGV - mensalmente	Multa de 10%, juros diários 0,25% e correção monetária mensal pelo INCC-M	Não tem previsão no contrato	196	31/03/10	31/03/12	13	679
Prédio - Mantecorp Indústria	Betancourt Empreendimentos e Participações Ltda e Prever Empreendimentos e Participações Ltda.	IPCA/IBGE - anualmente	Multa de 10%	Não tem previsão no contrato	225	01/04/07	31/03/12	60	761
Conjuntos 309, 310, 311 e 313 - Mantecorp Logística	Jordane Administração e Participações Ltda.	IPCA/IBGE - anualmente	Multa de 10%, correção monetária mais juros de 1%.	Não tem previsão no contrato	1	01/06/04	Indeterminado	24	3
Salas 401 e 402 - Mantecorp Logística	Amélia Maria Bezerra Figueiredo Thé	Média de preços praticada no mercado - anualmente	Multa de 10%	Não tem previsão no contrato	1	01/01/97	Indeterminado	12	4
Totais					2.970			9.879	

33 Transações com partes relacionadas

Notas Explicativas

(a) Transações e saldos

Os principais saldos de ativos e passivos assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações entre partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas, as quais a Administração considera que foram realizadas em condições e prazo usuais as de mercado para os respectivos tipos de operações.

Os mútuos com as partes relacionadas são corrigidos pela variação do CDI e o prazo de vencimento é de um ano.

Nas relações comerciais com partes relacionadas os preços são estabelecidos considerando as características e naturezas das referidas transações.

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas, contratação de serviços e aluguéis, assim como as transações financeiras de empréstimos e captação de recursos entre as companhias do grupo estão demonstradas abaixo:

- (a) O contrato de aluguel com a TV Serra Dourada Ltda. é corrigido pelo IGPM – FGV por prazo indeterminado.
- (b) O contrato de aluguel com a Neo Marcas Indústria Farmacêutica e Alimentos e Participações Ltda. não tem previsão de correção e o prazo de vencimento em 2011.

	31/03/2011										
	Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.	My - Agência Propaga nda Ltda.	TV Serra Dourada Ltda.	Neo Marcas Ind. Farm. E Alim. e Participaç ões Ltda	Luper Industria Farmaceutica Ltda.	Neolatina	IPH&C	Mabesa	Mantecorp	Brainfarma	Total
Saldos											
Realizável a curto prazo	71	1									72
Clientes	71	1									72
Realizável a longo prazo	25.310				1.366	27		16.102	1.048	1.976	45.829
Mútuos	25.310				1.366	27		16.102	1.048	1.976	45.829
Passivo circulante	9.845				617						10.462
Fornecedores	9.845				617						10.462
Exigível a longo prazo		142							1.610		1.752
Mútuos		142							1.610		1.752
Transações	(108.094)				(3.461)						(111.555)
Vendas de mercadorias/produt o	106										106
Compras de mercadorias/produt os	(108.200)				(3.461)		(2.041)		(126.623)		(240.325)
Despesas/receitas Diversas		(450)	(1.904)	(240)							(2.594)

Notas Explicativas

Publicidade	(450)	(1.799)				(2.249)
Aluguéis		(105)	(240)			(345)
Juros s/ Mútuo	661	(1)		36	1	165
Despesas financeiras		(1)				(1)
Receitas financeiras	661			36	1	165

31/12/2010

	Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.	My - Agência Propaganda Ltda.	TV Serra Dourada Ltda.	Neo Marcas Ind. Farm. E Alim. e Participações Ltda	Versoix Participações Ltda	Luper Indústria Farmaceutica Ltda.	Facilit Odontológica e Perfumaria Ltda	York	Neolatina	Total
Saldos										
Realizável a curto prazo	81	2								83
Clientes	81	2								83
Realizável a longo prazo	1.566					1.258	269	1.550	38	4.681
Mútuos	1.566					1.258	269	1.550	38	4.681
Passivo circulante	(83.689)	(150)								(83.839)
Fornecedores	(83.689)	(150)								(83.839)
Exigível a longo prazo		(43)			(95)					(138)
Mútuos		(43)			(95)					(138)
Transações	(164.650)					(2.505)				(167.155)
Vendas de mercadorias/produto	281					10				291
Compras de mercadorias/produtos	(164.931)					(2.515)				(167.446)
Despesas/receitas Diversas		(1.800)	(7.295)	(1.098)						(10.193)
Publicidade		(1.800)	(6.875)							(8.675)
Aluguéis			(420)	(1.098)						(1.518)
Juros s/ Mútuo	179	(7)			(6)	67	6	12	1	252
Despesas financeiras	(46)	(10)			(6)					(62)
Receitas financeiras	225	3				67	6	12	1	314

A controlada Sapeka Indústria e Comércio de Fraldas Descartáveis S.A. possui operações de mútuos a pagar para acionistas pessoas físicas no montante de R\$ 5.425 corrigido pelo CDI e o vencimento em fevereiro de 2011.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

Notas Explicativas

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, membros do Comitê Executivo, a secretária da Sociedade e o chefe de Auditoria Interna. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por serviços de empregados, está apresentada a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Salários e outros benefícios de curto prazo, a empregados	13.505	13.037
Honorários da Diretoria	111	111
Pagamentos com base em ações	2.251	2.638
	<u>15.867</u>	<u>15.786</u>

34 Eventos subsequentes

a) Aumento de Capital

Em 04/04/2011, conforme Reunião do Conselho de Administração (rerratificada em 13/04/2011), o Capital Social foi aumentado em R\$ 5.822, correspondentes a 924.595 ações outorgadas pela Companhia no âmbito do Programa de Opção de Compra de Ações.

b) Emissão de títulos de dívida ("Bonds").

Em 14/04/2011 foi precificada sua oferta de títulos de dívida ("Bonds"), os quais foram destinados à colocação no mercado internacional, junto a investidores institucionais estrangeiros qualificados, de acordo com a regulamentação 144A ("Securities Act").

O preço de emissão dos Bonds foi de 98,203% do valor de face dos títulos, totalizando o montante de US\$750.000. Os Bonds possuem vencimento em 20 de abril de 2021 e foram emitidos com juros de 6,500% ao ano, os quais serão devidos e pagos semestralmente a partir de 20 de outubro de 2011.

c) Cisão parcial, seguida de incorporação e de incorporação de ações.

Conforme AGE de 29/04/2011 foi aprovada a cisão parcial da Hypermarchas S.A. Este acervo cindido foi incorporado pela Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A. e pela Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. Ato subsequente a Hypermarchas S/A incorporou as ações emitidas pela Cosmed e pela Brainfarma de modo que estas continuaram como subsidiárias integrais da Hypermarchas S/A e a quantidade de ações e o valor do capital social da Hypermarchas foi recomposto para o mesmo valor anterior a Cisão.

Notas Explicativas

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**POSIÇÃO ACIONÁRIA**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Hypermarcas S.A.					Posição em 31/03/2011 (Em Ações)	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Igarapava Participações S.A.	127.296.510	20,3	-	-	127.296.510	20,3
Maiorem S.A. de C.V	93.371.780	14,9	-	-	93.371.780	14,9
Claudio Bergamo dos Santos	1.523.458	0,2	-	-	1.523.458	0,2
Nelson José de Mello	1.523.458	0,2	-	-	1.523.458	0,2
Marcelo Henrique Limírio Gonçalves	34.641.026	5,5	-	-	34.641.026	5,5
Cleonice Barbosa Limírio Gonçalves	350.000	0,1	-	-	350.000	0,1
Marcelo Henrique Limírio Gonçalves Filho	16	0,0	-	-	16	0,0
Luana Barbosa Limírio Gonçalves de Sant'Anna Braga	9.136	0,0			9.136	0,0
			-	-		
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	367.144.933	58,7	-	-	367.144.933	58,7
Total	625.860.317	100,0	-	-	625.860.317	100,0

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Denominação: Igarapava Participações S.A.					Posição em 31/03/2011 (Em Ações)	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Monte Cristalina Ltda	280.944	63,9	-	-	280.944	57,3
João Alves de Queiroz Filho	115.504	26,3	50.000	100,0	165.504	33,8
Maria Esmeralda Alves de Q. Bertucelli	41.013	9,3	-	-	41.013	8,4
					-	-
					-	-
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	2.539	0,6	-	-	2.539	0,5
Total	440.000	100,0	50.000	100,0	490.000	100,0

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Denominação: Monte Cristalina Ltda					Posição em 31/03/2011 (Em Ações)	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
João Alves de Queiroz Filho	169.929.698	76,8	-	-	169.929.698	76,8
Cirillo Marcos Alves	51.390.564	23,2	-	-	51.390.564	23,2
					-	-
					-	-
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	221.320.262	100,0	-	-	221.320.262	100,0

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Denominação: Maiorem S.A. de C.V					Posição em 31/03/2011 (Em Ações)	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Roberto Hernández Ramírez	901.920	39,7	-	-	901.920	39,7
Alfredo Harp Helú	541.152	23,8	-	-	541.152	23,8
José G. Aguilera Medrano	541.152	23,8	-	-	541.152	23,8
Esteban Malpica Fomperosa	270.609	11,9			270.609	11,9
Outros	14.463	0,6			14.463	0,6
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Total	2.269.296	100,0	-	-	2.269.296	100,0

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 31/03/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	258.715.384	41,3		0,0	258.715.384	41,3
Administradores	100.491	0,0		0,0	100.491	0,0
Conselho de Administração	14	0,0		0,0	14	0,0
Diretoria	100.477	0,0		0,0	100.477	0,0
Conselho Fiscal ¹	-	0,0		0,0	-	0,0
Ações em Tesouraria	-	0,0		0,0	-	0,0
Outros Acionistas	367.044.442	58,6		0,0	367.044.442	58,6
Total	625.860.317	100,0		0,0	625.860.317	100,0
Ações em Circulação	367.044.442	58,6		0,0	367.044.442	58,6

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 31/03/2010						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	271.148.468	56,3		0,0	271.148.468	56,3
Administradores	3.049.430	0,6		0,0	3.049.430	0,6
Conselho de Administração	1.523.472	0,3		0,0	1.523.472	0,3
Diretoria	1.525.958	0,3		0,0	1.525.958	0,3
Conselho Fiscal ¹	-	0,0		0,0	-	0,0
Ações em Tesouraria	-	0,0		0,0	-	0,0
Outros Acionistas	207.003.496	43,0		0,0	207.003.496	43,0
Total	481.201.394	100,0		0,0	481.201.394	100,0
Ações em Circulação	207.003.496	43,0		0,0	207.003.496	43,0

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CÂMARA DE ARBITRAGEM

De acordo com o estatuto social da Companhia as disputas e controvérsias decorrentes ou relacionadas a este estatuto social, ao Regulamento do Novo Mercado, às disposições da Lei 6.404/76, às normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, aos Regulamentos da BM&FBOVESPA e às demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral deverão ser solucionadas por arbitragem, a ser conduzida na forma do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado, instituída pela BM&FBOVESPA.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas e Conselho de Administração
Hypermarcas S.A. e Hypermarcas S.A. e empresas controladas

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Hypermarcas S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo , 8 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Douglas Souza de Oliveira
Contador CRC 1SP191325/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

São Paulo, 8 de maio de 2011.

Claudio Bergamo dos Santos
Diretor Superintendente (CEO)

Nelson José de Mello
Diretor Presidente

Martim Prado Mattos
Diretor Executivo Financeiro e de Relações com Investidores

Carlos Roberto Scorsi
Diretor Executivo de Operações

Gabriela Bueno Garcia
Diretora Executiva de Planejamento

Antônio Carlos Vanzelotti
Diretor Executivo de Controladoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, emitido nesta data.

São Paulo, 8 de maio de 2011.

Claudio Bergamo dos Santos
Diretor Superintendente (CEO)

Nelson José de Mello
Diretor Presidente

Martim Prado Mattos
Diretor Executivo Financeiro e de Relações com Investidores

Carlos Roberto Scorsi
Diretor Executivo de Operações

Gabriela Bueno Garcia
Diretora Executiva de Planejamento

Antônio Carlos Vanzelotti
Diretor Executivo de Controladoria